

ANAIS

XI Conferência Internacional de Medicina Veterinária do Coletivo



Anais

XI Conferência Internacional de Medicina Veterinária do Coletivo



EDITORIAL

A Conferência Internacional de Medicina Veterinária do Coletivo é o evento que atrai diversos profissionais e estudantes interessados nas práticas da Saúde Coletiva, Medicina de Abrigos, Medicina Veterinária Legal e Medicina Veterinária de Desastres. Com as demandas sociais que envolvem as práticas do profissional de Medicina Veterinária, o Instituto de Medicina Veterinária do Coletivo (IMVC) já promoveu dez edições.

O IMVC é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, com o objetivo de promover interações humano, animal e ambiente positivas, e que fornece serviços de formação e apoio profissional visando a humanização dos serviços em saúde relacionados com o controle populacional de cães e gatos e controle de zoonoses, e o progresso do bem-estar animal nos diferentes setores.

A Medicina Veterinária do Coletivo foi recentemente reconhecida como uma nova especialidade da Medicina Veterinária e o IMVC é a organização habilitada junto ao Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) para conceder o título de especialista. A decisão ocorreu na 346ª Sessão Plenária Ordinária do CFMV, realizada em 28 de abril de 2021, publicado na Resolução 1.394, de 13 de maio de 2021.

A XI Conferência Internacional de Medicina Veterinária do Coletivo tem como objetivo promover a disseminação e o aprimoramento dos conhecimentos da Medicina Veterinária do Coletivo, atualizando os profissionais nos mais modernos preceitos da área, mediante a apresentação de experiências práticas, de estudos científicos nacionais e internacionais com diversos palestrantes, professores e pesquisadores com amplo conhecimento da área.

As temáticas abordadas no evento: Saúde única; Saúde Coletiva; Manejo Populacional de cães e gatos; Guarda responsável; Controle reprodutivo; Animais de companhia e riscos de agravos; Bem-estar animal; Violência interpessoal e os maus-tratos aos animais; Medicina de abrigos; Medicina Veterinária de Desastres; Interação humano-animal.

**ORGANIZAÇÃO DA XI CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE MEDICINA
VETERINÁRIA DO COLETIVO**

COMISSÃO CIENTÍFICA

Adriana Maria Lopes Vieira
Aldair Junio Woyames Pinto
Andréa Alice da Fonseca Oliveira
Danielle Ferreira de Magalhães Soares
Diana Cuglovici Abrão
Gustavo de Moraes Donancio Rodrigues Xaulim
José Wilton Pinheiro Junior
Laiza Bonela Gomes
Néstor A. Calderón Maldonado
Pierre Barnabé Escodro
Rosângela Ribeiro Gebara
Roseana Tereza Diniz de Moura
Viviane da Silva Medeiros
Yasmin da Silva Gonçalves da Rocha

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ana Laura Freitas Alencar

Daniel Friguglietti Brandespim

Gustavo de Moraes Donancio Rodrigues Xaulim

Jéssica Lopes dos Santos

Laiza Bonela Gomes

Lucas Galdioli

Lucas Ribeiro Alves de Lima

Michele Brugnerotto

Rita de Cassia Maria Garcia

Rosângela Ribeiro Gebara

Taylison Alves dos Santos

Yasmin da Silva Gonçalves da Rocha

PROGRAMAÇÃO DA XI CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO COLETIVO

25/05/2023 (Quinta-feira)

MANHÃ - BLOCO 1: SAÚDE ÚNICA/SAÚDE COLETIVA				
8:20		8:50	Abertura	Ana Liz, Daniel Brandespim, Rita Garcia, Francisco Cavalcanti, Vanessa Negrini
1ª	8:50	9:20	A atuação da MVC na diminuição do abandono e as novas estratégias de atuação nas comunidades	Rita Garcia (IMVC)
2ª	9:20	9:50	Fatores relacionados à ocorrência de maus-tratos a animais e a violência contra as pessoas em âmbito familiar	Laiza Bonela (IMVC)
9:50		10:10	INTERVALO – Vídeo Institucional Premierpet	
3ª	10:10	10:50	Atuação junto às pessoas em situação de acumulação	Laelia Felix (UFRPE e SMS)
4ª	10:50	11:30	MVC na cartografia da Saúde Única em Periferias (SUP)	Oswaldo Baquero (USP)
5ª	11:30	12:00	Atualizações sobre a Vigilância da Esporotricose Zoonótica	Danielle Magalhães (UFMG)
12:00		12:20	Bloco de Perguntas	Palestrantes do Bloco
12:20		12:50	Bloco Apresentação de trabalhos (saúde/zoonoses)	10 minutos de apresentações (07 minutos apresentação e 03 minutos perguntas) – 3 apresentações
TARDE - BLOCO 2: MEDICINA DE ABRIGOS E DESASTRES				
	14:00	14:30	Bloco Apresentação de trabalhos (abrigo/desastres)	10 minutos de apresentações (07 minutos apresentação e 03 minutos perguntas) – 3 apresentações
1ª	14:30	15:00	Os avanços na Medicina de Abrigos no Brasil	Lucas Galdioli (IMVC)
2ª	15:00	15:30	Avaliação de Bem-estar em Abrigos	Diana Abrão (IFSULDEMINAS)
3ª	15:30	16:10	Catland: além das boas práticas de medicina de abrigos	Perla (Catland)
4ª	16:10	16:40	Field trip, sleepover, and weeklong fostering studies (Internacional – Gravado: legendado em português)	Erica Feuerbacher (Virginia Tech) e Lisa Gunter (Coastal Carolina University)
16:40		17:00	INTERVALO – Vídeo Institucional Premierpet	
5ª	17:00	17:40	Plano de Contingência de Desastres para Animais em Situação de Emergência	Jaqueline Santos (CRMV-PE)
6ª	17:40	18:10	Construção e manejo de "abrigo emergenciais" para animais pós-desastres	Rosângela Gebara (IMVC)
7ª	18:10	18:50	Resgate e Socorrismo Animal	Aldair Woyames Pinto (UniBH)
18:50		19:10	Bloco de Perguntas	Palestrantes do Bloco

26/05/2023 (Sexta-feira)

MANHÃ - BLOCO 3: MEDICINA VETERINÁRIA LEGAL				
	8:30	9:00	Bloco Apresentação de trabalhos(MVL/BEA)	10 minutos de apresentações (07 minutos apresentação e 03 minutos perguntas) – 3 apresentações
1ª	9:00	9:30	Comunicação Intersetorial para Ações Efetivas nos Casos de Maus-tratos aos Animais	Gustavo Xaulim (IMVC)
2ª	9:30	10:10	O médico veterinário no auxílio às perícias oficiais: como podemos atuar?	Aldair Woyames Pinto (UnibH)
3ª	10:10	10:50	Perícia judicial: quando e como devemos realizar	Mara Massad (ABMVL)
	10:50	11:10	INTERVALO – Vídeo Institucional PremierPet	
4ª	11:10	11:40	Dano e Reparo moral Animal (palestra gravada)	Vicente Ataíde (UFPR)
5ª	11:40	12:10	Integração dos Bancos de Dados e Ferramentas Tecnológicas para o Crime de Maus-tratos aos Animais	Rita Garcia (IMVC)
	12:10	12:30	Bloco de Perguntas	Palestrantes do Bloco
TARDE - BLOCO 4: MANEJO POPULACIONAL DE CÃES, GATOS E EQUÍDEOS				
	14:00	14:30	Bloco Apresentação de trabalhos (MPCG)	10 minutos de apresentações (07 minutos apresentação e 03 minutos perguntas) – 3 apresentações
1ª	14:30	15:10	Epidemiologia do Abandono: causas e possíveis soluções	Michele Brugnerotto (UFPR)
2ª	15:10	15:50	Estratégias modernas e eficazes para o Manejo Populacional de Cães e Gatos	Ana Liz (IMVC)
	15:50	16:10	INTERVALO – Vídeo Institucional PremierPet	
3ª	16:10	16:50	Baseline survey for the AU-IBAR on the preparedness of the African Continent for rabies elimination and Dog population Managemen - (Internacional – Gravado: legendado em português)	Emily Kavosa Mudoga (Animals in Communities in Action for Protection of Animals Africa)
4ª	16:50	17:40	Manejo Populacional de Equídeos: Conceitos e Estratégias	Pierre Barnabé Escodro (UFAL)
	17:40	18:00	Bloco de Perguntas	Palestrantes do Bloco
	18:00	18:30	Entrega dos Prêmios	PRÊMIO WERNER PAYNE – Melhor trabalho sobre Manejo Populacional de Cães, Gatos e Equídeos PRÊMIO MARIA PADILHA – Melhor trabalho sobre Saúde Coletiva PRÊMIO JOANNE ROMAN – Melhor trabalho sobre Medicina de Abrigos e Desastres PRÊMIO VALDECIR VARGAS CASTILHO – Melhor trabalho sobre Medicina Veterinária Legal

27/05/2023 (Sábado)

MANHÃ - BLOCO 5: MANEJO DAS POPULAÇÕES DE CÃES E GATOS				
1ª	8:30	9:00	Programas de MPCG bem-sucedidos	Rosângela (IMVC)
2ª	9:00	9:30	Alimentação de cães e gatos nas ruas: seus impactos e sugestão de melhores práticas	Ana Liz (IMVC)
3ª	9:30	10:00	Saúde Mental e Comportamento dos Animais em Abrigos (Internacional – gravado)	Néstor Calderón (IMVC)
	10:00	10:20	Intervalo	
	10:20	10:35	Espaço Fala Patrocinador PremierPet	
4ª	10:35	11:00	Melhores estratégias na promoção da adoção de cães abrigados	Lu Baldan (UFPR)
5ª	11:00	11:30	Registro e Identificação: sua importância e os avanços e desafios atuais	Gustavo Xaulim (IMVC)
6ª	11:30	12:00	Eutanásia no contexto da medicina veterinária do coletivo Abrigos (Internacional – gravado)	Néstor Calderón (IMVC)
	12:00	12:20	Bloco de Perguntas	Palestrantes do Bloco
	12:20		Encerramento	Ana Liz - IMVC

Relato de caso: Fofoletes de Bigodes – relação entre saúde animal e saúde mental de gestores de abrigos

(Case report: Fofoletes de Bigodes – relationship between animal health and mental health of shelter managers)

Vanessa Miranda Reis^{1*}, Carolina Rezende Bonatto¹, Cássia Christina Vitorino Del Valle¹, Cleber Couto¹, Diego Garcia Ramirez¹, Émelin Braga Webster Metzdorf², Fernanda Kinuko¹, Gislene Fátima da Silva Rocha Fournier¹, Graziela Tolesano-Pascoli¹, Roberta Ferreira Miranda¹, Silmara Miranda Reis de Almeida²

¹Co.abita

²Psicóloga clínica

*Autor para correspondência: vanessa_miranda_reis@yahoo.com.br

O abrigo Fofoletes de Bigodes foi criado em agosto de 2020 durante o período de pandemia, por uma médica-veterinária, única responsável pelos animais, com o objetivo de ser uma casa de passagem para gatos abandonados na região metropolitana de Belo Horizonte/MG. Inicialmente, os gatos foram abrigados dentro da residência da gestora, mas com o aumento da demanda e da taxa de ocupação, outro imóvel foi alugado para comportar o número de animais resgatados e assegurar seu bem-estar. O objetivo deste relato é apresentar como a saúde mental do gestor do abrigo pode influenciar na gestão e saúde dos gatos abrigados. Com esse propósito, uma análise qualitativa do abrigo foi realizada a partir da literatura e normas disponíveis, considerando avaliação da gestão financeira e gestão de dados, infraestrutura, manutenção do bem-estar, capacidade de prover cuidados, efetividade dos protocolos sanitários, promoção da adoção e acompanhamento pós-adoção. Ao longo de 19 meses, o abrigo Fofoletes de Bigodes acolheu 166 gatos entre recém-nascidos, filhotes, jovens e adultos. Destes, 145 gatos foram adotados e 21 foram a óbito por motivos diversos (animais admitidos muito doentes e neonatos). Através de uma rede de apoio do projeto foi possível executar vermifugação, exames de FIV/FeLV, vacinas, esterilização e pesquisa de bartonelose em alguns animais. Porém, por ser um abrigo informal, e apesar dos esforços da médica-veterinária responsável, os princípios básicos da medicina de abrigos não foram plenamente implementados: a infraestrutura se mostrou inadequada para a manutenção das diversas fases de vida e saúde para os animais resgatados; não foi possível organizar banco de dados com informações essenciais (local de resgate e ficha clínica); o número de colaboradores (amigos e voluntários) se mostrou insuficiente para a gestão do abrigo e manejo dos animais. Além disso, houve dificuldade na execução dos procedimentos operacionais padronizados de limpeza e desinfecção do ambiente de maneira eficiente. Em março de 2022, após intenso desgaste físico, mental e financeiro, a gestora encerrou os resgates, porém continuou com 28 gatos abrigados aguardando adoção. As atividades do abrigo foram encerradas definitivamente em dezembro de 2022, após adoção especial do último gato, que permaneceu abrigado por 15 meses. Além do desafio financeiro em estruturar, gerir e manter um abrigo informal para gatos dentro das normativas vigentes, há a importância da atenção à saúde mental dos gestores de abrigos, principalmente quando médicos-veterinários, já que a Síndrome do Esgotamento Profissional (Burnout) é comum nestes profissionais. Ressalta-se que, para os veterinários que também são gestores de abrigos, o acompanhamento psicológico

e psiquiátrico é fundamental, pois há necessidade de um olhar mais atento para outras doenças psicológicas que podem afetar esses profissionais, como ansiedade, depressão, síndrome do pânico, transtorno compulsivo de acumulação, Síndrome de Noé, entre outras. Fatores frequentemente presentes são o isolamento social dos gestores pela intensa demanda do abrigo e a criação de vínculo afetivo com os animais, que dificultam o encaminhamento para adoção e favorecem um potencial processo de acumulação.

Palavras-chave: Acumulação; Bem-estar; Gatos; Interação humano-animal; Resgate

1º Módulo de Medicina Veterinária do Coletivo realizado na Semana Acadêmica de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Goiás

(1st Module of Veterinary Medicine of the Collective held at the Academic Week of Veterinary Medicine of the Federal University of Goiás.)

Alessandra Arnaudin Rabelo^{1*}, Luciana Batalha de Miranda Araújo¹, Raquel Maria de Oliveira¹

¹Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia, Goiânia, GO, Brasil

*Autor para correspondência: alessandraarnaudin@discente.ufg.br

Em 1933 a partir do Decreto nº 23.133 se estabeleceram as primeiras áreas de atuação da Medicina Veterinária no Brasil, entretanto, apenas em 2021 a Medicina Veterinária do Coletivo (MVC) foi reconhecida como especialidade no país podendo ser concedido o título de especialidade aos profissionais capacitados. Por isso, ações para transmitir os conhecimentos da especialidade nas Instituições de ensino Superior são de extrema relevância para sua consolidação no Brasil, como exemplo, a disciplina optativa Medicina Veterinária do Coletivo ministrada desde 2019 na Escola de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Goiás (EVZ/UFG). O objetivo deste trabalho é descrever a realização do 1º Módulo de Medicina Veterinária do Coletivo realizado na Semana Acadêmica de Medicina Veterinária (SEVET) da EVZ/UFG. como parte integrante dos Planos de Trabalho do Projeto de Extensão Saúde Única - Tecnologia Social, Inovação e Saúde Animal. A SEVET da EVZ/UFG ocorre anualmente e tradicionalmente no 2º semestre do ano e em 2022 foi realizada sua 32ª edição entre os dias 8 e 12 de novembro de forma presencial. O Módulo Medicina Veterinária do Coletivo ocorreu entre os dias 11 e 12 de novembro e foi organizado por estudantes de graduação em medicina veterinária participantes do Programa de Extensão da EVZ/UFG. O módulo contou com 20 participantes, dentre eles graduando em Medicina Veterinária, gestores de abrigos e agentes de endemias, esgotando as vagas disponibilizadas para o evento. No primeiro dia do curso, foram realizadas palestras ao longo do dia ministradas por profissionais da área da psicologia, medicina veterinária e direito, bem como teve a participação do Centro de Controle de Zoonoses de Aparecida de Goiânia e a Polícia Civil. As temáticas das palestras apresentadas, envolveram a Saúde Pública com controle de Zoonoses, Medicina Veterinária Legal e Manejo Populacional de cães e gatos que ocorreram de forma presencial e online com transmissão ao vivo para o público. No segundo dia de evento, os temas envolvendo Medicina Veterinária de Abrigos de Síndrome da Acumulação de animais foram abordados pela manhã e pela tarde ocorreu a prática do módulo que se sucedeu com Visita Técnica orientada dentro de um Abrigo de animais em Goiânia. Ao final do módulo uma pesquisa de opinião anônima foi realizada com os 20 participantes e dentre eles 20% tinham conhecimento prévio da temática, 100% relataram que os conteúdos abordados eram relevantes, 98% se sentiam capacitados em repassar as informações para sua comunidade e 100% tiveram sua expectativa alcançada. A partir dos dados coletados é imprescindível inferir que o módulo contribui para a difusão da MVC, no entanto, o desconhecimento prévio dos inscritos sobre a temática demonstra que mais eventos científicos como a SEVET/EVZ/UFG devem ser realizados nas Instituições de ensino Superior a fim de que a área seja apresentada aos estudantes e suas escolhas profissionais contribuam para a consolidação da Medicina Veterinária do Coletivo no Brasil.

Palavras-chave: Abrigo de animais; Ensino; Extensão; Especialização

Adoção Animal e Tutoria Responsável na Educação Infantil

(Animal Adoption and Responsible Tutoring Awareness on Preschool)

Evelyn Moreira Conrado^{1*}, Lucas Galvão Suart², Silvia Regina Kleeb³, Stefanie Sussai⁴

¹Faculdades Metropolitanas Unidas, Departamento de Medicina Veterinária, São Paulo, SP, Brasil

²Universidade Anhembi Morumbi, Grupo de Estudos em Medicina Veterinária do Coletivo - Coletivet, Campus Mooca, São Paulo, SP, Brasil

³Universidade Anhembi Morumbi, Docente do Curso de Medicina Veterinária, Campus Mooca, São Paulo, SP, Brasil

⁴Universidade Anhanguera, Docente do Curso de Medicina Veterinária, Campus Anchieta, São Bernardo do Campo, SP, Brasil

*Autor para correspondência: evelyn_conrado@hotmail.com

O conceito de tutoria responsável visa abarcar ações que contribuem com a construção da relação entre humano e animal. Conhecer os hábitos naturais dos animais, suas necessidades fisiológicas e nutricionais, padrões de saúde, higiene e conforto favorece a diminuição de casos de maus-tratos, abandono, crueldade e enfermidades. Pensando nessas problemáticas, em 2022 os membros do Grupo de Estudos em Medicina Veterinária do Coletivo (Coletivet) da Universidade Anhembi Morumbi realizaram uma atividade educativa com o total de cinquenta alunos de três a quatro anos de idade em duas escolas particulares da cidade de São Paulo. Os princípios norteadores dessa atividade foram a interação e a brincadeira, de modo que as crianças pudessem construir e se apropriar do conhecimento a partir de suas próprias ações. Na primeira parte da atividade, os alunos foram estimulados a compartilhar o que observavam que seus próprios cães tinham, como água, comida, descanso, brinquedos e amor. Em seguida, o livro “Vira-lata”, de Stephen Michael King, que já havia sido trabalhado em sala, foi lido de forma breve para introduzir a questão de animais em situação de rua, assim como conceitos sobre adoção responsável e sentimentos de compaixão e solidariedade por esses animais. Posteriormente, para apresentar o conceito de tutoria responsável, foram expostas imagens em slides retratando cães em diferentes situações, como descansando, comendo, correndo, recebendo cuidados, doentes e incomodados com barulhos. As crianças eram estimuladas a sinalizar com o polegar em sinal positivo ou negativo para demonstrar se os cachorros estavam se sentindo bem ou mal. A última brincadeira proposta foi um teatro para simular o passeio com um cão. Além de colocar os alunos mais próximos do processo educativo, o teatro almejou ensiná-los sobre o comportamento natural da espécie, como cheirar, urinar e defecar, o descarte correto dos dejetos e a condução ideal na guia para não machucar o animal. Com a visita dos membros do Coletivet às escolas, as crianças foram estimuladas a pensar sobre situações que representavam as 5 liberdades dos animais, bem como sobre ações necessárias para auxiliar cães e gatos em situação de rua. Elas compartilharam histórias dos seus animais e fizeram muitas perguntas, demonstrando interesse e engajamento. Como agradecimento, prepararam cartazes contendo desenhos e destacando o que foi aprendido em relação ao comportamento, bem-estar e abandono animal. Por fim, constatou-se que os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da habilidade EI02ET03 da Base Nacional Comum Curricular, descrita como “compartilhar com crianças situações de cuidado de animais”, foram atingidos. Espera-se que, além de aprender sobre os cuidados e atenção para com os animais, as crianças possam compartilhar o conhecimento obtido com seus familiares, de modo que a conscientização sobre adoção e tutoria responsável

se dê de forma cíclica e que a educação traga a compreensão de que atitudes individuais podem fazer a diferença nas problemáticas de abandono e maus-tratos.

Palavras-chave: Bem-estar animal; Maus-tratos; Saúde coletiva

Leishmaniose visceral canina no município de Paranaíba, Mato Grosso do Sul, 2018-2022

(Canine Visceral Leishmaniasis in Paranaíba, Mato Grosso do Sul, 2018-2022)

Gilson Luiz Piva Filho^{1*}, Adriana Caroprezo Morini², Ana Izabel Passarella Teixeira²

¹Secretaria Municipal de Saúde, Paranaíba, Mato Grosso do Sul, Brasil

²Medicina Veterinária, Campus Paranaíba, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Paranaíba, Mato Grosso do Sul, Brasil

*Autor para correspondência: gilsonpiva@yahoo.com.br

A leishmaniose visceral canina LVC é uma doença zoonótica de grande importância em saúde pública, haja visto que o cão é o reservatório da leishmaniose visceral em meio urbano. A eutanásia ainda é tida como a principal ferramenta institucional de controle da LVC no Brasil, muito embora sofra muitas críticas relacionadas a real capacidade de detecção de cães positivos dos testes sorológicos em uso, alterações da estrutura populacional canina, e aspectos éticos morais. Nesse sentido, esse trabalho busca descrever o número de casos de LVC notificados no município de Paranaíba, Mato Grosso do Sul, e associá-los ao quantitativo de cães eutanasiados na tentativa de validar, ou não, a eficácia da ferramenta e o uso de novas para controle. Esse é um estudo descritivo realizado com os dados de notificação de cães com leishmaniose visceral fornecidos pela secretaria municipal de saúde referentes aos anos de 2018-2022. O total de 1212 notificações de LVC e 721 eutanásias de cães foram realizadas entre os anos de 2018-2022. A proporção de cães eutanasiados em relação ao total de notificações por ano foi de 0,56 (2018); 0,88 (2019); 0,32 (2020); 0,96 (2021) e 0,11 (2022) os dados do ano de 2022 foram parcial, justificando a queda da proporção de eutanásias. É possível observar que quase 100% dos cães notificados com LV foram eutanasiados no ano de 2021. O coeficiente de Pearson entre o número de notificações de LVC e o de eutanásias para o período de 2018-2022 foi de 0,69. Um aumento do número de notificações de LVC implicaria em um aumento no número de eutanásias, e nesse cenário o coeficiente de Pearson confirma uma correlação moderada a baixa. Isso denota a baixa adesão da população à essa medida, que se torna um entrave para que possa vir a ser de fato eficiente. A detecção da LVC, em um cenário ideal, deve ocorrer muito antes dos sintomas aparecerem no animal, e, quando detectada a eutanásia, ainda é, uma forma efetiva de controle, devido à não confiabilidade da manutenção dos animais com coleiras repelentes que são dever de seus tutores. principalmente no que se refere à animais com tutores com renda muito baixa ou em situações de vulnerabilidade. A saúde pública deve exercer o papel de promoção da doação das coleiras, bem como fumigação de repelente em bairros e outras ações estratégicas para que cães hípidos não sejam infectados e aumentem os índices agravando o quadro zoonótico. novas alternativas para o controle da LVC devem ser desenvolvidas à medida que os índices forem reduzidos, mas a participação do poder público em campanhas de doação de coleiras e financiamento de outras ações são imprescindíveis para a diminuição, controle e quiçá erradicação da LVC.

Palavras-chave: Leishmaniose visceral canina; Controle; Eutanásia

Análise de ações de bem-estar para um grupo de felinos idosos em um campus universitário

(Analysis of welfare actions for an elderly community cats' group on a university campus)

Otávia Augusta de Mello^{1*}, Camila Stefanie Fonseca de Oliveira¹, Fernanda Louro de Souza¹, Guilherme Rafael Gomide Pinheiro¹, Iaritz Ketley Forneli¹, Victor Filipe Almeida de Melo¹, Danielle Ferreira de Magalhães Soares¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

*Autor para correspondência: otaviamelovet@gmail.com

O envelhecimento é um dos principais objetivos de um programa de manejo populacional. Além do controle reprodutivo e outros cuidados veterinários, os animais comunitários necessitam de uma boa alimentação, para que possam alcançar um aumento da qualidade e expectativa de vida e que seus cuidadores saibam como alimentá-los de forma adequada. Objetivou-se neste estudo analisar os resultados de ações de bem-estar para um grupo de seis felinos idosos, residentes em uma área do campus Pampulha da Universidade Federal de Minas Gerais. O local era usado para descarte de materiais e a alimentação era inadequada, com ração molhada com água e fígado cozido, sem fornecimento aos finais de semana e feriados. Cães errantes no local aumentavam a vulnerabilidade dos felinos. Foram definidas cinco etapas para a melhoria do bem-estar dos animais: 1- Diálogo com a cuidadora para suspensão da ração molhada e fígado, 2- Uso de ração com maior aporte calórico e proteico e menor tamanho do grão para facilitar o consumo (ração para filhotes) e comida úmida adquirida a partir da criação de um banco solidário de alimentos. Para animais com Escore Corporal <3 foi usado alimento hipercalórico nos finais de semana, 3- Implantação de estações de alimentação para impedir o acesso dos cães à ração com monitoramento por câmera trap, 4- Limpeza, organização e melhoria do espaço, com retirada dos materiais descartados, além da reforma e higienização de um abrigo para descanso dos animais protegido de intempéries, 5- Adoção de alimentadores de longa duração monitorados por um cuidador nos finais de semana e feriados. Os indicadores avaliados foram: escore corporal (EC 1 a 5), aceitação da dieta e a eficácia das estações em repelir os cães. Após três meses, verificou-se melhora da condição física e no escore corporal dos felinos, especialmente nos que apresentavam escore mais baixos (um animal passou de EC1 para EC3 e dois animais de EC2 para EC3). O ganho de peso, confirmado pelo uso de uma balança, permitiu a pesagem dos felinos através de um manejo amigável. Houve aceitação da nova dieta por 100% dos gatos e sem consumo de ração pelos cães. Conclui-se que, apesar da necessidade de um acompanhamento mais próximo, é possível oferecer bem-estar para animais idosos de vida livre, a partir de um plano de manejo alimentar que atenda as demandas do envelhecimento, respeitando os recursos financeiros disponíveis, e que os cuidados sejam compartilhados com mais de uma pessoa, evitando assim o cansaço mental e físico para os humanos envolvidos.

Palavras-chaves: Gatos de vida livre; Animais geriátricos; Manejo alimentar; Estações de alimentação

Cuidando dos cães do Sítio Conceiçãozinha – Vicente de Carvalho, Guarujá/SP

(Taking care of Sítio Conceiçãozinha's dogs – Vicente de Carvalho District, Guarujá, State of São Paulo)

Renata C.A. Jardim^{1*}, Elizabeth B. Oliveira-Sales², Ramiro M. Dias³, Ana Luiza C. Martimbianco², Maria L. S. Ventura², Carolina C. M. Castro³, Jorge E. S. Sarkis⁴, Marcos A. Hortellani⁴, Paula A. S. Bastos².

¹Discente da Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Metropolitana de Santos, Santos, SP, Brasil. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo (FAPESP) processo 2020/12335-0

²Mestrado em Saúde e Meio Ambiente, Universidade Metropolitana de Santos, Santos, SP, Brasil

³Médico(a) Veterinário(a) da Prefeitura Municipal de Guarujá, Unidade de Vigilância em Zoonoses (UVZ), Guarujá, SP, Brasil

⁴Centro de Química e Meio Ambiente, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN/CNEN), São Paulo, SP, Brasil

*Autor para correspondência: renata.jardim@gmail.com

Nas áreas mais carentes da região Metropolitana da Baixada Santista (SP), deparar-se com animais soltos nas ruas faz parte do cotidiano dos munícipes. Essa situação traz consequências negativas à saúde pública e bem-estar animal. Quando ocorre a adoção desses animais, é comum observar falhas na guarda responsável por falta de orientação. Portanto, o objetivo foi desenvolver um material educativo sobre guarda responsável de cães do Sítio Conceiçãozinha, Guarujá, São Paulo. Foram selecionados, em pesquisa prévia, temas que se apresentaram mais falhos na prática da guarda dos cães do bairro. Como resultados, considerando as temáticas, (i) Por que castrar seu cão ou cadela?, (ii) Animais abandonados: uma situação difícil e comum no Brasil, (iii) Praticando Guarda Responsável, (iv) Importância do controle de pulgas, carrapatos e vermes do seu cão, (v) Como fazer o controle de pulgas e carrapatos?, (vi) Porque é importante vacinar seu animal?, (vii) Se um cão me morder é perigoso, o que eu faço?, (viii) Vi um cão ou gato abandonado, o que eu posso fazer?, (ix) O que é cão comunitário? e (x) Cuidados com descarte de lixo, foram confeccionadas mensagens de voz e cartazes informativos para serem veiculadas por meio de aplicativos de mensagens instantâneas (grupos de WhatsApp), via *smartphones*. As mensagens, inicialmente escritas, apresentavam aproximadamente 160 - 180 palavras, para que a mensagem de voz (que é o texto escrito em formato de áudio) tivesse o tempo de duração de 60 a 80 segundos. Os cartazes informativos, foram elaborados de forma clara e objetiva, e podem ser utilizados associados à mensagem de voz na abordagem de um tema. Ressalta-se que as mensagens de voz e os cartazes devem ser veiculados em um grupo de WhatsApp aberto, em que os moradores participantes podem colocar suas dúvidas e, um segundo grupo, que deve servir de repositório informativo, em que somente o administrador faça postagens de informações. Para compilar o material, as mensagens escritas e os cartazes foram organizados em uma cartilha. Um quadro orienta como usar as mensagens de voz e os cartazes de forma combinada por temas. Esse quadro apresenta *links* que permitem abrir as mensagens de voz e os cartazes. Destaca-se que o material foi desenvolvido como ferramenta pedagógica e utiliza uma linguagem informal, amigável para estabelecer proximidade com o interlocutor.

Palavras-chave: Bem-Estar Animal; Vulnerabilidade; Abandono; Educação Ambiental.

Dificuldade de isolamento da esporotricose felina no ambiente

(Difficulty in isolating feline sporotrichosis from the environment)

Roberta do Carmo Teixeira^{1*}, Breno Oliveira Lima Ramos¹, Bianca Moreira de Souza¹, Érica Lorenza Martins Araujo¹, Danielle Ferreira Magalhães Soares¹, Werik Santos Barrado¹, Salene Angelini Colombo¹, Yara de Freitas Oliveira¹, Camila Siqueira Costa¹, Maria Izabel de Azevedo¹, Camila Stefanie de Oliveira¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Belo Horizonte, MG, Brasil

*Autor para correspondência: robertateixeira@vetufmg.edu.br

A esporotricose é uma doença zoonótica causada por fungos dimórficos do complexo *Sporothrix schenckii*, que se comportam na forma filamentosa na natureza ou em cultivos a 25° C, e na forma leveduriforme após sua inoculação no hospedeiro ou em cultivos a 37° C. O gato doméstico é hoje o principal hospedeiro e agente transmissor da doença. Para diversos autores isso se deve principalmente aos hábitos que esses animais têm de contato direto com o meio em que vivem, como ao afiar as unhas em árvores e enterrar suas excretas, no entanto, pouco se sabe sobre a contaminação ambiental no contexto urbano. Na UFMG foram coletadas três amostras de unhas de gatos com teste positivo para esporotricose e duas amostras coletadas com suabes do ambiente em que gatos com lesões ativas foram mantidos por 10 dias antes do tratamento. As amostras foram cultivadas diretamente em ágar Mycosel e incubadas à temperatura de 26°C por 10 dias. Nenhuma amostra porém apresentou crescimento compatível com fungos do complexo *Sporothrix schenckii*. Outros autores também relataram dificuldade de isolamento do fungo no solo de regiões hiperendêmicas do Rio de Janeiro. Nenhuma das amostras coletadas apresentou crescimento em cultivo à 25°C, sendo possível a identificação do agente apenas por análises de amplificação de material genético. Em relação às amostras coletadas de gatos infectados, um levantamento feito pela Fundação Oswaldo Cruz mostrou que em 50% dos gatos positivos para esporotricose foi possível encontrar o fungo em amostras de unhas cultivadas em Ágar Sabouraud dextrose. Considerando que a principal forma de transmissão da esporotricose se dá por arranhaduras e mordeduras do gato em outros animais, a identificação do agente nas unhas se torna importante para o entendimento do ciclo e transmissibilidade da doença. Além disso, a capacidade de sobrevivência e multiplicação fúngica no solo e em matéria orgânica é um fator importante que caracteriza o aspecto regionalizado da doença, sendo importante caracterizar os tipos de solo em que o agente se adapta melhor e que favorecem sua transmissão. Assim, são necessários novos estudos sobre formas de identificação do *sporothrix* no ambiente a fim de promover medidas efetivas de prevenção e controle da esporotricose zoonótica felina.

Palavras-chave: Saúde Única; Zoonoses; Meio Ambiente

Manejo Populacional de cães e gatos nas moradias estudantis da Universidade Federal de Goiás (UFG)

(Population management of dogs and cats in student housing at Federal University of Goiás - UFG))

Andrea Leão Gil^{1*}, Daniel Friguglietti Brandespim², Jordana de Castro Balduino Paranahyba⁴, Luciana Batalha de Miranda de Araújo³, Alessandra Arnaudin Rabelo³, Julia Fabiana Afonso Paiva⁵

¹Universidade Federal do Paraná, Departamento de Medicina Veterinária, Programa de Educação Continuada em Ciências Agrárias, Curitiba, PR, Brasil

²Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Medicina Veterinária, Recife, PE, Brasil

³Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia, Goiânia, GO, Brasil

⁴Universidade Federal de Goiás, Pró Reitoria de Assuntos Estudantis, Goiânia, GO, Brasil

⁵Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais, Goiânia, GO, Brasil

*Autora para correspondência: dealgil@gmail.com

Os conflitos gerados pela presença de cães e gatos, com ou sem tutor, nas moradias estudantis da UFG vem sendo discutidos ao longo dos anos pela Pró Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e a necessidade de um projeto de manejo populacional de cães e gatos nas moradias estudantis se tornou essencial para criar um ambiente que promova bem-estar tanto para os alunos e funcionários como para os animais que vivem nas casas. Objetivou-se com este projeto propor ações para o manejo populacional de cães e gatos nas moradias estudantis da Universidade Federal de Goiás (UFG) que gerem bem-estar aos animais, estudantes e funcionários. O projeto contemplou: a criação de um grupo de trabalho intersetorial com a finalidade de propor ações para o manejo populacional de cães e gatos para as moradias estudantis da UFG; o acompanhamento e participação na elaboração de uma normativa interna da UFG relativa à permanência de cães e gatos nas moradias estudantis da UFG; e a realização de uma campanha de sensibilização da comunidade acadêmica da UFG sobre Saúde Única e bem-estar animal nas moradias estudantis. A criação do grupo de trabalho foi realizada durante o ano de 2022 e o grupo de trabalho foi oficializado em novembro de 2022, e conta com membros da Pró-Reitoria da Escola de Veterinária e Zootecnia, da Comunicação Social, do Serviço Social, um pesquisador externo e de dois coordenadores das moradias estudantis da UFG. A campanha de sensibilização sobre Saúde Única aconteceu durante 5 semanas nos meses de outubro e novembro de 2022, e foi realizada pelo whatsapp dos alunos, pelo instagram da PRAE e através de uma reunião presencial com os alunos e gestores. A normativa ainda está em fase de elaboração pois as opiniões sobre a presença dos animais nas moradias estudantis são muito divergentes. A continuação das ações iniciadas com este projeto e a elaboração da normativa é muito importante para melhorar o bem-estar da comunidade usuária das moradias, seres humanos e animais, e para o meio ambiente. O projeto ainda pode ser ampliado para todo o compus da UFG.

Palavras chaves: Animais; Bem-estar; Interação; Medicina Veterinária do Coletivo

Programa de manejo populacional ético e humanitário de animais em situação de rua na UFLA: promovendo Saúde Única

(Ethical and humanitarian population management program for stray animals at UFLA: promoting One Health)

Blenda Araujo Martins Ferreira^{1*}, Maria Raquel Isnard Moulin², Deborah Braga Resende²

¹Médica Veterinária Residente em Patologia Clínica, Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, Brasil

²Universidade Federal de Lavras, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Lavras, MG, Brasil

*Autor para correspondência: blenda.ferreira3@estudante.ufla.br

A superpopulação de cães e gatos é um problema de saúde pública, já que esses animais nas ruas estão suscetíveis a injúrias e geram agravos para saúde humana e ambiental, como as zoonoses. Há cães e gatos errantes no campus-sede da Universidade Federal de Lavras (UFLA) e que acarreta em diferentes sentimentos na comunidade acadêmica. Com objetivo de promover qualidade de vida e bem-estar, prevenir abandono e maus-tratos contra esses animais e promover a saúde pública foi instituída pela portaria da reitoria nº 543 de 27 de junho de 2022 a Comissão Permanente de Política de Animais da UFLA, tendo como fundamento o Manejo Populacional Ético e Humanitário de cães e gatos. Esse trabalho tem como objetivo descrever as atividades da Comissão e as implicações na saúde única. Foi instituído pela comissão um projeto de extensão para realizar a identificação e monitoramento dos cães presentes no campus, composto por 17 membros, dentre discentes, servidores e funcionários terceirizados, além de um programa de cães comunitários para os que residem no campus por mais de 7 meses e um banco de lar temporário para cadelas no cio, filhotes e pós-cirúrgico. Foram criados 9 grupos de trabalho (educação e capacitação; registro, identificação e destinação; alimentação e monitoramento; atendimento clínico e cirúrgico; controle reprodutivo; resgate e transporte; manejo de felinos; vigilância de animais silvestres; diagnóstico e destinação de carcaça). Em parceria com o Hospital Veterinário da UFLA (HV-UFLA) foi realizado o programa de Captura Esterilização e Devolução (CED) e cuidados clínicos com os cães comunitários. Entre junho de 2022 e fevereiro de 2023 foram registrados 84 animais sendo 6 (7,2%) gatos, 4 (66%) machos e 2 (33%) fêmeas, todos foram levados para atendimento no HV-UFLA e realizado triagem para esporotricose, micoplasmose e FIV/FeLV; e 78 (92,8%) cães, 54 (69%) machos e 24 (31%) fêmeas; 9 (11%) cães foram adotados. Desses, 21 (27%) permaneceram no campus e apenas 14 (67%) foram considerados comunitários, sendo estes avaliados clinicamente, esterilizados, microchipados, vacinados com polivalente (V8) e realizado controle de endoparasitas e ectoparasitas. Foi instituído um abrigo, comedouros e bebedouros para os cães no centro de convivência, local de maior permanência, que são monitorados por membros do projeto. Foram realizadas ações educativas como a implementação de placas no campus sobre criminalização do abandono e o evento “Dezembro Verde”, com o objetivo de conscientizar sobre guarda responsável e estimular a consciência coletiva para prevenção e coibição do abandono. Essas ações são relevantes para promover controle populacional e saúde única, no entanto, é necessária a implementação e continuidade de atividades socioeducativas voltadas para a comunidade externa ao campus, ampliação do programa de CED, triagem e diagnóstico de zoonoses endêmicas no município e registro e identificação de felinos. Dessa forma, será possível promover saúde pública e manter uma relação humano-animal harmônica.

Palavras-chave: Cães Errantes; Cão Comunitário; Controle Populacional; Saúde Pública

Atuação do Ministério Público de Minas Gerais no manejo populacional: Programa Regional em Defesa da Vida Animal (PRODEVIDA)

(Performance of the Public Ministry of Minas Gerais in population management: Regional Program in Defense of Animal Life (PRODEVIDA))

Gustavo de Moraes Donâncio Rodrigues Xaulim^{1*}, Luciana Imaculada de Paula¹, Camila Stefanie Fonseca de Oliveira², Danielle Ferreira de Magalhães Soares².

¹Coordenadoria Estadual de Defesa dos Animais, Ministério Público de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil; ²Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Belo Horizonte, MG, Brasil;

*Autor para correspondência: ceda@mpmg.mp.br

A relação homem-animal tem se estreitado ao longo dos anos, com os animais se tornando membros importantes da estrutura familiar. Embora tenha ocorrido no país um importante avanço nas legislações de proteção dos animais, não existem políticas públicas nacionais e poucos estados possuem programas de manejo populacional de cães e gatos. Para auxiliar os municípios de Minas Gerais a implementarem essas políticas públicas, previstas na Lei Federal nº 13.426/2017 e da Lei Estadual nº 21.970/2016, surge em 2017 o Programa Regional em Defesa da Vida Animal (PRODEVIDA) da Coordenadoria Estadual de Defesa dos Animais do Ministério Público de Minas Gerais (CEDA/MPMG). O programa atua dando preferência a municípios organizados localmente, como associações de municípios e consórcios intermunicipais. A iniciativa é inédita no Brasil, fruto de o Estado possuir a primeira coordenadoria especializada no assunto. Entretanto, até o momento, nenhum estudo foi conduzido para avaliar as ações do PRODEVIDA. Portanto, o presente trabalho objetiva analisar as ações do PRODEVIDA, desde a sua criação em 2017 até o momento (março de 2023). Para identificação do porte do município foram utilizados dados do Censo do IBGE e para estimativa das populações de cães e gatos foram utilizados dados de vacinação antirrábica do Programa Nacional de Imunizações (PNI). Para ingresso no PRODEVIDA, o MPMG propõe aos municípios a assinatura dos Termos de Ajustamento de Conduta (TAC) ou Termos de Compromisso Positivo (TCP). Neste termo o município se compromete a: criar legislação municipal; castrar pelo menos 10% da população estimada; microchipar os animais; realizar ações de educação; incentivar adoção de cães e gatos; controlar o comércio de animais; incluir nas leis orçamentárias as previsões necessárias; incentivar e/ou criar programas de animais comunitários; e não exterminar animais com fins de controle populacional. Como contrapartida a CEDA auxilia os municípios na busca por recursos financeiros e/ou adquire e cede gratuitamente uma Unidade Móvel de Esterilização e Educação em Saúde (UMEES) para uso compartilhado, além de oferecer gratuitamente um curso de capacitação voltado para a gestão das políticas públicas. O PRODEVIDA contava com 252 municípios participantes até março de 2023, atingindo cerca de 7.773.559 pessoas. Ademais, o programa tem ainda previsão de que os municípios executem cerca de 172.499 castrações anuais, utilizando as 28 UMEES adquiridas e cedidas gratuitamente aos municípios pelo MPMG ou viabilizadas por meio de parcerias. Ainda, 74,6% dos municípios integrantes são de pequeno porte (até 25 mil habitantes), 71% dos municípios estimam ter até cinco mil cães e 78,6% até mil gatos. Adicionalmente, 220 municípios e 808 servidores já foram capacitados, elaborando diagnóstico situacional e montando um plano municipal de manejo populacional. Ademais, há perspectiva de expansão para outros 138 municípios

em 2023. O presente estudo demonstrou que o PRODEVIDA mobiliza os municípios mineiros para a implantação de políticas públicas de manejo populacional de cães e gatos.

Palavras-chave: Cães; Gatos; Políticas Públicas

Atuação do Biotério Canil e Gatil da Universidade Federal Rural da Amazônia no Controle Populacional de Gatos Abandonados

(Performance of the Bioterium Canil & Gatil of the Universidade Federal Rural da Amazônia in Population Control of Abandoned Cats)

Igor de Souza Gomes¹, Thiago Vieira Costa¹, Juliana dos Santos Batista², Márcia Janete de Fátima Mesquita de Figueiredo², Fernando Barbosa Tavares¹, Fernanda Peixoto Martins¹

¹Universidade Federal Rural da Amazônia, Instituto de Saúde e Produção Animal, Belém, PA, Brasil

²Universidade Federal Rural da Amazônia, Instituto de Saúde e Produção Animal / Hospital Veterinário Prof. Mário Dias Teixeira, Belém, PA, Brasil

*Autor para correspondência: oneigor98@gmail.com

A extensão universitária corresponde ao papel da universidade em contribuir diretamente para a melhoria da qualidade de vida da população. Neste trabalho, relatamos a experiência do Biotério Canil e Gatil da Universidade Federal Rural da Amazônia (BCG-UFRA) em atuar na extensão, através da captura, reabilitação, castração e destinação de gatos abandonados no campus, além de apresentar alguns indicadores numéricos dos trabalhos executados. No biotério, atuaram três equipes distintas (Bem-estar, Nutrição Animal e Clínica Médica), compostas por discentes dos cursos de Biologia, Medicina Veterinária e Zootecnia sob a orientação de docentes da universidade. Cada equipe realizou atividades específicas para promover a reabilitação de 100 gatos, no período de agosto de 2020 a dezembro de 2021. Após a captura, os animais eram examinados clinicamente, coletadas amostras para exames laboratoriais, medicados para o controle de endo e ectoparasitas e para outras situações emergenciais. Simultaneamente, a equipe da nutrição realizava a pesagem, avaliação do escore corporal e prescrição nutricional individual. A equipe de bem-estar avaliava o comportamento individual com base em protocolos utilizados para gatos em situação de abrigos. Eram então prescritas e implementadas técnicas de enriquecimento ambiental (físico, cognitivo, social e sensorial). Considerando o progresso da reabilitação física e comportamental, os gatos recebiam a esterilização cirúrgica e eram destinados para a adoção ou devolução para o campus (Captura-Esterilização-Devolução-CED). O tamanho médio do plantel variou nos meses de estudo, com uma média de $19,59 \pm 4,72$ animais por mês. A destinação mais frequente foi a inserção em famílias adotantes, correspondendo a 75% do total. Os gatos adotados permaneceram no biotério por um período médio de $2,6 \pm 1,21$ meses, ($\bar{x} = 2,44 \pm 1,24$ meses para fêmeas; $\bar{x} = 2,85 \pm 1,08$ para machos). O número de adoções por mês apresentou também uma inflexão, mantendo uma média mensal de $4,35 \pm 2,31$. O protocolo de CED utilizado promoveu a soltura de 23 animais (23%) no campus, que permaneceram no biotério por $\bar{x} = 3,29 \pm 1,64$ meses ($\bar{x} = 3,67 \pm 2,35$ meses para fêmeas; $\bar{x} = 2,67 \pm 1,51$ meses para machos). Foi registrada uma fuga (1,0%) e um óbito de um filhote (1,0%) no período, com uma taxa de mortalidade de 1% do plantel. O trabalho de extensão universitária realizado pelo BCG-UFRA auxiliou o controle populacional de gatos errantes no campus, mantendo uma população de gatos residente estável e mais controlada. Contribuiu também para a educação continuada dos discentes participantes e para promover a conscientização de pessoas da comunidade sobre guarda responsável. Esta experiência pode ser reproduzida por outras universidades, uma vez que gera ganhos à instituição e projeta a universidade como um agente ativo que contribui para a resolução de problemas complexos decorrentes do abandono de animais nos campi.

Palavras-chave: Abandono; Extensão Universitária; Gatos domésticos; Reabilitação.

Implantação da Unidade Móvel de Castração “Castramóvel” no município de Campo Grande- MS

(Implementation of the Mobile Castration Unit “Castramóvel” in the municipality of Campo Grande –MS)

Juliana Resende Araujo^{1*}, Ana Liz Bastos², Márcia Chaves Teixeira³

¹Secretaria de Saúde Pública, Prefeitura Municipal de Campo Grande, MS, Brasil

²Instituto de Medicina Veterinária do Coletivo, Departamento Científico, Curitiba, PR, Brasil

³Médica Veterinária Autônoma, Campo Grande, MS, Brasil

*Autor para correspondência: julianara.vet@gmail.com

O problema da superpopulação de cães e gatos é mundial envolvendo questões de saúde pública, bem-estar animal e equilíbrio ambiental, afetando os pilares da Saúde Única. A educação em saúde é um desafio, uma vez que garantir conhecimento de comportamentos e hábitos de vida da população, não é facilmente alcançado. A aquisição do Castramóvel pelo município de Campo Grande- MS, auxiliou a gestão municipal na política pública relacionada ao Manejo Populacional em animais da espécie canina (machos e fêmeas) residentes em áreas vulneráveis do município, atendendo à Lei Federal 13.426/2017, possibilitando a castração de cães dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Optou-se em realizar o acesso à comunidade utilizando as Unidades Básicas de Saúde da Família por meio dos Agentes Comunitários de Saúde (ACSs) e Agentes de Combate às Endemias (ACEs) inseridos nestes territórios. Tais profissionais da saúde têm bom vínculo com a comunidade e são conhecedores da real necessidade de cada família, facilitando a seleção dos animais contemplados para o Programa de Castração de Cães. A parceria entre Vigilância em Saúde (Centro de Controle de Zoonoses-CCZ) e Atenção Primária à Saúde (Unidades de Saúde da Família-UBSF) favoreceu a interdisciplinaridade e intersetorialidade abordando temas como estratégias do Manejo Populacional de Cães e Gatos, Guarda Responsável, transmissão das principais zoonoses e o conceito de Saúde Única. Foram realizadas 2.394 (100%) avaliações pré-cirúrgicas totalizando 1.929 cães aptos para castração sendo 1.265 (65,6%) fêmeas e 664 (34,4%) machos, absenteísmo de 329 (13,7%). Cães inaptos para o procedimento, somaram 136 (5,7%). A parceria contribuiu para que o CCZ se tornasse mais atuante nos territórios causando maior interesse da comunidade em utilizar os serviços específicos nas áreas de atuação do Castramóvel. A atualização do censo animal favoreceu outras ações e para a implantação de outras políticas públicas referente às zoonoses, bem-estar animal e equilíbrio ambiental. Áreas onde residem povos indígenas nas áreas urbanas tornou-se um grande desafio à equipe do CCZ percebendo-se a necessidade do conhecimento de tradições, costumes com diferentes abordagens nas comunidades. A mídia televisiva e digital foi importante durante a implantação do Castramóvel auxiliando na difusão das informações como o conceito de bem-estar animal, a aquisição responsável de animais, registro e identificação dos animais; cuidados da saúde e bem-estar animal; prevenção do abandono divulgando a legislação pertinentes à guarda responsável e à transmissão de zoonoses e seus agravos.

Palavras-chave: Castração; Manejo populacional; Saúde única.

CED em Órgão de Segurança Pública Estadual - Relato de Caso

(TNR in State Public Security Agency - Case Report)

Leila Cristina da Silva^{1*}, Tatiana de França Sales¹, Haiuly Viana G. de Oliveira²,
Andrea C. M. Favero³, Jonas Moraes-Filho¹

¹Faculdade Anclivepa, São Paulo, SP, Brasil

²Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal, São Paulo, SP, Brasil.

³Associação de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais, São Paulo, SP, Brasil.

*Autor para correspondência: silva.leilacristina@gmail.com

O controle populacional de gatos apresenta desafios peculiares a cada local onde demanda ser feito. Por se tratar de espécie altamente prolífica, ao encontrar locais com recursos de alimentação e segurança disponíveis, em poucos meses um casal de gatos se transforma numa colônia com dezenas de indivíduos. Realidade comum em campos abertos como praças e parques, bem como, em instituições públicas do Estado. Em alguns municípios, como na cidade de São Paulo, existem tímidas ações promovidas pelo Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) no sentido de capturar, castrar, vacinar, microchipar e devolver estes animais (prática internacionalmente conhecida como Captura, Esterilização e Devolução-CED). A escalada da população de gatos numa delegacia na região Leste da cidade de São Paulo, cujos servidores públicos são solidários e oferecem alimentos aos gatos de vida livre que ali vivem, motivou o desenvolvimento de ação de extensão universitária para realizar a prática de CED no local. Como os animais são bem-vindos no e há apoio da comunidade local a ação foi realizada em cinco etapas: visita prévia para avaliação, identificação dos animais, rotas de circulação, locais de concentração, elaboração de croqui de planejamento da captura, avaliação do melhor material a ser utilizado optando-se por empregar na captura armadilhas dos tipos *Drop Trap* e Automática e apoio com caixas de transporte com porta tipo guilhotina. Na visita foram mapeados 13 animais, sendo capturados 11 deles. Os gatos foram submetidos a esterilização, vacinação com antirrábica, implantação de microchip para identificação individual e marcação na ponta da orelha esquerda (sinalização padrão internacional para identificação de gatos de vida livre que passaram por manejo ético), aplicação de antipulgas em *pour on* com a devolução dos animais, 24h após os procedimentos. Por fim, visita para acompanhamento e avaliação da necessidade de captura dos animais que não foram inicialmente identificados. A ação de captura ocorreu conforme planejamento, durante a noite, exceto por dois animais não localizados na data. A armadilha mais efetiva foi a *Drop Trap*: capturou 10 gatos (6 fêmeas e 4 machos). Das duas automáticas, só uma delas capturou: uma fêmea. A castrações foram realizadas utilizando-se técnica minimamente invasiva, protocolo anestésico adequado, inclusive nas fêmeas prenhes (6 das 7 capturadas), aplicação de medicação analgésica, anti-inflamatória e antimicrobiana. Todos receberam implantação de microchip, vacina antirrábica, antipulgas *pour on* e marcação na orelha. Dois foram submetidos à raspado de pele, por portarem lesões com aspecto similar a Esporotricose, cuja microscopia foi negativa para a presença do fungo *Sporothrix* spp. Todos receberam alimento úmido antes da soltura, executada 24h após a captura com os animais totalmente despertos, com avistamento posterior pelos servidores públicos. Em visita seguinte, foram recebidos registros fotográficos dos gatos e a informação que a Prefeitura de São Paulo (PMSP), esteve no local, e capturou e manejou eticamente os dois animais que faltaram à nossa intervenção. Deste modo, a colônia local foi controlada e não há mais notícias de filhotes ou crescimento populacional da colônia,

reforçando a efetividade de ações de CED no controle da população de gatos de vida livre.

Palavras-chave: Manejo Populacional de Cães e Gatos; Castração; Saúde Coletiva.

Projeto de Captura Esterilização e Devolução (CED) de felinos de colônias urbanas através da parceria de cuidadores no município de Campo Grande – MS

(Trap Neuter and Return (TNR) Project of felines from urban colonies through a partnership of caregivers in the municipality of Campo Grande – MS)

Márcia Chaves Teixeira^{1*}, Rosangela Ribeiro Gebara², Juliana Resende Araujo³

¹Médica Veterinária Autônoma, Campo Grande, MS, Brasil

²Instituto de Medicina Veterinária do Coletivo, Departamento Científico, Curitiba, PR, Brasil

³Secretaria de Saúde Pública, Prefeitura Municipal de Campo Grande, MS, Brasil

*Autor para correspondência: marciachavesvete@gmail.com

O número de felinos criados como animais de companhia vem aumentando na última década; gatos apresentam algumas características de adaptação favoráveis para serem os companheiros ideais nos lares da atualidade, porém, alterações no ritmo de vida do responsável, nascimento de ninhadas indesejadas, variações comportamentais que podem ser interpretadas de forma equivocada pelo tutor e a adoção de felinos sem conhecimento prévio de suas características específicas, são comumente as causas que mais levam ao abandono. Felinos abandonados em regiões urbanas, exatamente por apresentarem facilidade de adaptação à vida livre, encontram maneiras de sobreviver de forma eficiente, organizando-se em colônias e grupos, juntamente com animais semi-domiciliados garantem sua reprodução assegurando o crescimento exponencial da espécie nessa condição, o que estabelece grave problema de saúde pública e comprometimento do bem-estar animal. Programas permanentes com ações efetivas, humanitárias e sustentáveis de gerenciamento de populações de felinos de vida livre em áreas urbanas são necessários para assegurar o bem-estar único a curto, médio e longo prazo. O presente trabalho propôs executar um projeto de “manejo humanitário efetivo de populações de felinos de vida livre” em duas colônias estabelecidas, sem intervenção anterior e avaliar o impacto do protocolo de Captura, Esterilização e Devolução - CED, no bem-estar dos animais, em seus cuidadores e na comunidade no entorno das colônias. Os animais foram capturados em suas colônias de origem e transportados à Coordenadoria de Controle de Zoonoses – CCZ/SESAU/PMCG. Durante toda a intervenção, 23 fêmeas e 18 machos foram esterilizados, 47 indivíduos foram vacinados com vacina antirrábica e marcados com corte reto na ponta da orelha esquerda; no período de 24 horas os animais foram devolvidos aos seus locais de captura. Sobre o bem-estar das cuidadoras, as ferramentas utilizadas para avaliação demonstraram aumento no grau de bem-estar. Porém, este estudo demonstrou a importância de ações de educação em saúde como instrumento para o sucesso de uma intervenção que tem como objetivo elevar os níveis de bem-estar de uma comunidade humana e não humana e seu ambiente comum, como também a necessidade de campanhas de sensibilização a fim de quebrar paradigmas e preconceitos em relação aos animais em situação de rua.

Palavras-chave: Felinos de vida livre; Educação em saúde; Bem-estar único.

Instalação e avaliação de estações de alimentação para melhoria do manejo de felinos comunitários em campi universitários

(Installation and evaluation of feeding stations to improve the management of community cats in university campus)

Otávia Augusta de Mello^{1*}, Camila Stefanie Fonseca de Oliveira¹, Fernanda Louro¹,
Guilherme Rafael Gomide Pinheiro¹, Mauricio de Almeida Neto², Vania Regina Goveia¹,
Danielle Ferreira de Magalhães Soares¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

²Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil.

*Autor para correspondência: otaviamellovvet@gmail.com

Um manejo alimentar efetivo é um dos principais desafios na gestão de colônias de felinos de vida livre. Tão importante quanto a regularidade do fornecimento é a proteção do alimento das chuvas, da predação por outros animais e um local que transmita conforto e segurança e que permita o monitoramento dos gatos residentes e de novos animais no território, possibilitando ações de controle populacional. Uma estratégia de manejo alimentar para gatos de vida livre e comunitários é a estação de alimentação. Utilizada em vários países, pode ser feita de materiais de fácil acesso e baixo custo, como madeira ou plástico. Objetivou-se avaliar a experiência de implantação de estações de alimentação para colônias inseridas nos campi Saúde e Pampulha da UFMG, Belo Horizonte. No campus Saúde, com população de 89 felinos castrados e com cuidadores, em Setembro/2022, foram instaladas oito estações em seis diferentes pontos, visando organizar os espaços de alimentação e evitar a perda de ração pelas chuvas. As estações foram elaboradas com caixas organizadoras de 78 litros, doadas, com tampa removível e com aberturas de acesso para os gatos feitas com lâmina aquecida. Foi considerado o hábito de alimentação dos felinos em duplas ou trios, com estações de aberturas mais amplas e frontais. No campus Pampulha, com uma população superior a 110 felinos residentes, as 16 estações, instaladas a partir de Novembro/2022, em oito diferentes locais, receberam dois tipos de abertura: lateral (para áreas internas) e frontal (áreas externas). A presença de cães errantes e jacus, que se alimentam da ração dos gatos, além das chuvas, eram os principais desafios. As estações receberam adesivos informativos e monitoramento por câmera *trap* por 10 dias. Também foram coletados relatos dos cuidadores. Ao final de Dezembro/2022, a aceitação dos felinos foi total e um espaço organizado e de fácil limpeza para a alimentação dos animais foi alcançado. Não houve consumo de ração por parte dos jacus ou dos cães. Os cuidadores também foram orientados a respeito de melhores práticas de cuidados e um banco solidário de alimentos foi estabelecido, garantindo fornecimento diário de ração úmida e seca para todos os animais. As estações de alimentação se mostraram uma proposta eficaz, economicamente viável e simples para o manejo de gatos de vida livre, colaborando para uma interação mais harmônica entre pessoas, animais e ambiente, como dita os preceitos da Saúde Única.

Palavras-chave: Manejo alimentar; Colônias de gatos; Universidades.

CASTRAPET BH: Uma iniciativa de esterilização cirúrgica de alta qualidade e alto volume para cães e gatos em Belo Horizonte, Minas Gerais
(*CASTRAPET BH: A high-quality, high-volume spay and neuter initiative for dogs and cats at Belo Horizonte, Minas Gerais*)

Renata Grotta D'Agostino Bortoloti^{1*}, Otávia Augusta de Mello², Vania Regina Goveia²,
Guilherme Rafael Gomide Pinheiro²

¹Castrapet BH, Belo Horizonte, MG, Brasil.

²Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

*Autor para correspondência: rgdbortoloti@gmail.com

Castrações de alta qualidade e alto volume são definidas como iniciativas cirúrgicas eficientes que atendem ou excedem os padrões de cuidados médicos veterinários no fornecimento de esterilização para um grande número de cães e gatos visando reduzir sua superpopulação e aumento do bem-estar, sejam eles animais comunitários de vida livre ou animais de estimação com tutores. Também fazem parte das ações de castração de alto volume e alta qualidade a castração minimamente invasiva com acesso por linha alba ou flanco para as fêmeas, a castração de filhotes e protocolos anestésicos e de controle de dor que garantam o conforto dos animais após a esterilização. A CASTRAPET BH iniciou suas atividades de forma itinerante no ano de 2015, realizando mutirões de castração em clínicas particulares, tendo como público-alvo animais de vida livre, resgatados e de tutores de baixa renda. Desde então, a técnica cirúrgica utilizada é a minimamente invasiva, sem suturas externas, propiciando um tempo cirúrgico reduzido e pouca manipulação de tecidos. Os protocolos de analgesia e anestesia multimodais utilizados resultam em um recobro rápido para uma recuperação segura e com poucos cuidados pós-cirúrgicos. Em 2016 a CASTRAPET BH, inaugurou uma sede própria, abrindo as portas para o público em geral, no entanto ainda mantendo 60% dos atendimentos para seu público-alvo inicial, reservando dois dias da semana apenas para o atendimento da castração de alto volume. A preocupação com os animais se inicia na recepção, com ordem de chegada em horários pré-determinados para evitar aglomeração e minimizar o stress. No pré-operatório, para o preparo anestésico, técnicas de manejo amigáveis são utilizadas para os cães e gatos, permitindo uma manipulação segura para os animais e pessoas, até mesmo para os felinos ferais e/ou ariscos que fazem parte de ações de Captura, Esterilização e Devolução. A CASTRAPET BH também realiza castração de filhotes a partir de 2 meses, vacinação dos animais de vida livre após a esterilização cirúrgica, contribuindo assim para a prevenção e controle da raiva, e identificação externa dos animais comunitários (tatuagem na parte interna da orelha e/ou marcação de ponta de orelha para gatos), atendendo a todos os requisitos para um atendimento médico-veterinário de excelência para animais errantes. Desde o início de suas atividades já foram esterilizados mais de 16.500 animais, sendo 6.150 cadelas e 5.280 gatas. A esterilização de 5.280 gatas representa 47.520 filhotes evitados em um período de 1 ano. Estes números demonstram o impacto positivo das ações da CASTRAPET BH, não somente no controle populacional de cães e gatos, mas também na saúde única do município de Belo Horizonte em sua totalidade.

Palavras-chave: Castração; Manejo Amigável; Saúde Única.

Projeto Proteger e Cuidar: manejo populacional ético de gatos no Campus Saúde da UFMG

(Proteger e Cuidar Project: Ethical Population Management of Cats on UFMG's Saúde Campus)

Leticia Karollayne da Silva Costa¹, Beatriz Mariana de Oliveira², Otávia Augusta de Mello³, Ana Lucia De Mattia¹, **Vania Regina Goveia^{1*}**

¹Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Departamento de Enfermagem Básica, Belo Horizonte, MG, Brasil

²Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Tecnologia em Radiologia, Belo Horizonte, MG, Brasil

³Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Belo Horizonte, MG, Brasil

*Autora para correspondência: vaniagoveia@ufmg.br

Os gatos do campus Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) são protegidos desde 2009, com as ações de cuidados institucionalizadas por meio de projeto de extensão no ano de 2020. O manejo populacional ético de gatos errantes consiste em conhecer a dinâmica da população, proteger e zelar pela saúde e empregar a estratégia de Captura, Esterilização e Devolução (CED), com os felinos beneficiados identificados pela marcação de orelha. Ressalta-se a importância do controle reprodutivo, associado a ações para reduzir o abandono e responsabilização da comunidade universitária. Além do bem-estar dos animais, o projeto almeja propiciar um ambiente sadio para o convívio entre os gatos e humanos. A saúde dos felinos é promovida por meio de cuidados diários com alimentação e hidratação em pontos pré-determinados, identificação da dinâmica populacional, interação com os usuários e a aplicação da estratégia CED para gerenciar e estabilizar a colônia. Em situações de doença, eles são encaminhados para avaliação médica veterinária. Ao avistar um novo animal na colônia, identifica-se sua origem, observa-se seu comportamento e pratica-se a CED. Todas as observações comportamentais e intercorrências são registradas em um banco de dados, inclusive o censo anual. De acordo com último censo, realizado em fevereiro de 2023, a população do campus Saúde foi estimada em 94 felinos, 46 fêmeas e 48 machos. A colônia se subdivide em sete focos e o banco de dados contém os nomes dos gatos, características físicas e comportamentais. Restam apenas uma fêmea e dois machos para CED, resultando em uma taxa de esterilização de 96,8%. Considera-se que uma colônia está estável ao atingir 90% de gatos castrados, portanto é possível confirmar o sucesso do projeto. No período de 01/01/2021 a 30/01/2023, 31 gatos foram submetidos a CED, sendo 17 fêmeas e 14 machos. As 17 fêmeas esterilizadas representam a prevenção de aproximadamente 408 filhotes. Quanto ao comportamento, 30 ferais, 37 ariscos e 27 dóceis. Redes sociais são utilizadas para promover a adoção dos animais dóceis. O candidato passa por entrevista a fim de assegurar a adoção responsável. Para conscientizar a comunidade universitária e prevenir o abandono foram criados cartazes informativos afixados em locais estratégicos de grande circulação. Conclui-se que a convivência harmônica entre animais e humanos depende de atitudes conscientes e equilibradas, através da alimentação adequada, hidratação diária, esterilização cirúrgica e identificação precoce de problemas para a promoção da saúde e bem-estar dos animais.

Palavras-chave: Bem-estar animal; CED; Controle de zoonoses; Educação em saúde; Saúde única

**Manejo da população de cães afetados por câncer transmissível:
A contribuição de dois países com uma investigação global.**

*(Population handling of canine affected with transmissible cancer:
The contribution of two countries with a global Research)*

Vivian Gisel Suarez Arias^{1,3} *, Mauricio Montoya Flórez^{1,2,3},
Francisco Pedraza Ordoñez^{1, 3}, Noeme Sousa Rocha¹

¹Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Laboratório de Patologia Comparada, Botucatu, SP, Brasil

²Universidade Nacional da Colômbia, Laboratório de Patologia Veterinária, Bogotá, CUN, Colômbia

³Universidade de Caldas, Grupo de Pesquisa em Patologia Veterinária, Manizales, CAL, Colômbia

*Autor para correspondência: vivian.suarez@unesp.br.

O câncer transmissível é uma doença de caninos que vivem nas ruas ou pertencentes a comunidades de baixa renda, deficiência que é compartilhada em vários países da América Latina. Também chamado de Tumor Venéreo Transmissível (TVT), é talvez o câncer mais antigo conhecido. É transmitido por implantação direta de células cancerígenas vivas entre hospedeiros, geralmente a transmissão sexual, por isso sua forma mais comum e a nível dos órgãos genitais e eventualmente pode ter apresentação extragenitais principalmente na pele, mucosa e cavidade nasal. A origem do tumor remonta a milhares de anos, e a linhagem de células TVT persiste por se propagar como um enxerto alogênico. É considerada endêmica em 90 países, por isto, é um problema de saúde da população, principalmente em locais com muitos cães errantes, associado a altas taxas de morbidade, desnutrição, abandono de animais e outros problemas comuns que incluem algumas zoonoses. A quimioterapia geralmente cura em poucos meses, mas fenômenos de resistência aos medicamentos dificultam o controle da doença e em algumas partes do interior de São Paulo esgotaram-se as alternativas de manejo para as populações afetadas. Com esta premissa e com a possibilidade de comparar indivíduos resistentes e não resistentes à quimioterapia (como até agora na Colômbia), as possibilidades de pesquisa são ampliadas e as alternativas de controle da doença reaparecem. Em 2012, com a participação de professores colombianos com alunos de pós-graduação da UNESP no grupo de Patologia Comparada liderado pelo Prof. Dra. Noeme S. Rocha em São Paulo, consolidou-se uma linha de pesquisa, que atualmente sustenta um convênio entre a Universidade de Caldas e a Universidade Nacional da Colômbia com a FMVZ-UNESP de Botucatu. Por meio de processos de treinamento com alunos de graduação e pós-graduação, pesquisas têm sido realizadas para conhecer o comportamento biológico da neoplasia e os aspectos moleculares da patogênese desse tipo de câncer. Nossos resultados indicam que essas células cancerígenas possuem alterações genéticas como é o caso da mutação TP53 que codifica a proteína P21, que impede o reparo do DNA, além de induzir a ativação da via apoptótica, modificando a expressão gênica do BCL-2, entre outros marcadores de malignidade. Esses achados, permitem uma compreensão mais clara dos mecanismos de expressão, evolução e patogenicidade das células TVT, obtendo uma visão individual e abrangente do ponto de vista da oncologia comparada. Através do projeto, além de beneficiar centenas de animais e reduzir de forma eficiente a presença de cães de rua em algumas cidades da Colômbia, nosso estudo oferece uma oportunidade única para investigar a evolução e a imunologia do câncer, especialmente do ponto de vista quimioterápico.

Palavras-chave: Microambiente; Oncologia comparativa; Câncer transmissível

Relato de realização de capacitação de médicos-veterinários para o manejo populacional de cães e gatos com ênfase no controle reprodutivo

(Case Report: Dog and Cat Population Management training - reproduction control approach)

Yasmin da Silva Alexandre^{1*}, Ana Liz Bastos², Julia Amorim Faria¹, Brunna Gabriela Gonçalves de Oliveira Ferreira³

¹Universidade Federal do Paraná, Departamento de Medicina Veterinária, Curitiba, PR, Brasil

²Instituto de Medicina Veterinária do Coletivo, Departamento Científico, Curitiba, PR, Brasil

³Universidade de São Paulo, Departamento de Medicina Veterinária, São Paulo, SP, Brasil

*Autor para correspondência: yas.ale@usp.br

O veterinário no Brasil é pouco preparado para atuar na saúde pública, principalmente na área de controle de zoonoses e no manejo populacional de cães e gatos (MPCG). O pouco conhecimento e preparo do profissional se deve principalmente a pequena abordagem desse assunto nos cursos de Medicina Veterinária no país. Devido à constante atualização das legislações referentes ao tema, no Estado de Minas Gerais, como é o caso da Lei Estadual 21.970, o despreparo dos profissionais pode contribuir ainda mais descontrolando as populações de cães e gatos, que por sua vez leva a um aumento nas zoonoses, no abandono e nos casos de maus-tratos aos animais. A capacitação desses profissionais é uma excelente oportunidade para a classe médica-veterinária, pois gera o conhecimento e as práticas técnicas e racionais, e promove a melhoria do ambiente e da qualidade de vida, humana e animal. Este trabalho objetiva relatar a experiência de capacitações para médicos-veterinários que atuam no manejo populacional e no controle reprodutivo de cães e gatos, elucidando questões atinentes ao tema. Os encontros foram realizados de forma remota, durante quatro dias do mês, via plataforma Zoom, sendo ministrados dois dias e meio de palestras referentes aos fundamentos do manejo populacional de cães e gatos e, no restante, aulas relacionadas ao controle reprodutivo ético e responsável. A parte prática, aos alunos que se interessaram, foi realizada como acompanhamento da rotina de trabalho nos mutirões de castração realizados pela ONG Ajuda. Os participantes foram convidados consoante as indicações enviadas pela ONG Ajuda, Secretária de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD) e Coordenadoria Estadual de Defesa dos Animais (CEDA). A plataforma “Zoom” permitiu que alcancemos mais participantes, alocados em diversas cidades, não só no estado de Minas Gerais. A média de alunos capacitados por mês foi de 29,5 alunos, nas 07 turmas realizadas foram capacitados 207 médicos-veterinários. As turmas foram, em geral, participativas. As discussões realizadas entre as palestras foram proveitosas, com profissionais compartilhando as problemáticas da atuação do médico-veterinário enfrentadas diariamente e buscando soluções conjuntas para os problemas, estimulando a compreensão de que políticas de manejo populacional de cães e gatos vão além da esterilização como uma estratégia isolada, sendo necessárias outras medidas articuladas para que essas políticas funcionem. Por fim, é imprescindível que o médico-veterinário se atualize acerca da realização de procedimentos cirúrgicos de forma segura, minimamente invasiva, com recursos limitados e pensando na promoção de uma Saúde Única que valorize o bem-estar dos cães e gatos que vivem nos territórios.

Palavras-chave: Capacitação; Manejo populacional de cães e gatos; Controle reprodutivo.

Tratamento da esporotricose felina: mais um desafio para abrigo de animais

(Treatment of feline sporotrichosis: as another challenge for animal shelters)

Bianca Moreira de Souza^{1*}, Danielle Ferreira Magalhães Soares¹, Werik dos Santos Barrado¹, Roberta do Carmo Teixeira¹, Breno Oliveira Lima Ramos¹, Érica Lorenza Martins Araujo¹, Lorena Diniz Macedo Silva¹, Isadora Martins Pinto Coelho¹, Gustavo Canesso Bicalho¹, Salene Angelini Colombo¹, Yara de Freitas Oliveira¹, Maria Izabel de Azevedo¹, Marie Gabriele Santiago², Gisele Assis Castro Goulart², Diogo Joffily³, Camila Stefanie de Oliveira¹.

¹Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Belo Horizonte, MG, Brasil

²Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Farmácia, Belo Horizonte, MG, Brasil

³Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Departamento de Medicina Veterinária, Belo Horizonte, MG, Brasil

*Autor para correspondência: biancamoreira@vetufmg.edu.br

A esporotricose zoonótica no Brasil, é de grande importância para saúde pública. Os felinos domésticos são os principais mamíferos acometidos pela doença, que tem um tratamento viável, com cura clínica na maioria dos casos. No entanto, existem algumas dificuldades na adesão dos tutores ao tratamento. Em Belo Horizonte os abrigos (ou OSCs), na maioria deles representados por indivíduos da proteção animal, realizam um esforço imenso para resgatar e cuidar de gatos com esporotricose abandonados, mesmo sem condições. Por isso, o objetivo deste estudo foi analisar os desafios do tratamento de animais com esporotricose em abrigos e as diferenças de eficácia quando comparado ao tratamento de gatos mantidos em lares convencionais. O estudo aconteceu no período compreendido entre março e agosto de 2021, sendo a amostra composta por 100 animais e divididos em dois grupos, sendo o grupo um formado por 77 animais abrigados por três OSCs diferentes, das regiões de Belo Horizonte, Betim e Ibirité e o grupo dois composto por 23 gatos de tutores individuais. Foi fornecido o tratamento oral com itraconazol humano remanipulado e acompanhamento clínico. Assim, após o período pré-determinado, foi realizada uma análise quantitativa dos desfechos clínicos e qualitativa das dificuldades para o tratamento. Em relação ao desfecho dos animais abrigados em OSCs, 24,68% apresentaram cura clínica, 18,18% foram a óbito, e nenhum animal foi abandonado ou houve fuga. avaliando os mesmos parâmetros entre tutores individuais a porcentagem foi de 21,74% cura clínica, 13,04% óbito, 4,35% abandono, 8,70% fuga. Não foi observada associação entre as proporções de cura ou de óbitos com o tipo de domicílio do animal. Isso nos sugere que as OSCs tem comprometimento semelhante aos tutores individuais com o tratamento, embora possuam desafios muito maiores por problemas com infraestrutura como superlotação, alimentação inadequada, falta de espaço para isolamento. Em relação ao tempo de tratamento ainda estava em tratamento após 6 meses, 57,14% dos animais de OSCs e 52,17% dos animais de tutores individuais, esse tempo é semelhante ao da literatura que o tempo médio varia de 4-9 meses, mas no caso das OSCs podemos sugerir que o fato de ter gatos em diferentes estágios do tratamento convivendo no mesmo ambiente, pode ser um fator que aumenta esse tempo devido a recontaminação por causa do ambiente com alta carga fúngica, ou devido a superpopulação levar ao maior estresse e interferir na imunidade dos animais, favorecendo outras doenças infectocontagiosas. Em entrevistas aos gestores das OSCs a avaliação qualitativa apontou o tratamento da

esporotricose como um dos desafios, no entanto há outras preocupações associadas a medidas de guarda responsável que são preocupações de forma geral nos abrigos, como por exemplo a vacinação para outras doenças, castração, boa alimentação, isolamento, ambientes adaptados e equipe especializada para manejo de gatos domésticos, e dificuldade de adoção. Nosso estudo foi pioneiro na determinação da importância das OSCs no combate à esporotricose zoonótica, mas a falta de apoio de políticas públicas para estruturar os abrigos, tornam o tratamento de gatos com esporotricose mais um desafio.

Palavras-chave: Gatos domésticos; OSCs; *Sporothrix*

Por uma requalificação do espaço físico dos abrigos públicos de cidades brasileiras
(*Towards a requalification of the physical space of public animal shelters in Brazilian cities*)

Carolina Ribeiro Simon^{1*}

¹Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP), São Paulo, SP, Brasil
*Autor para correspondência: carolinasimon@usp.br

Considerando a precariedade e inadequação de uma considerável parte dos abrigos públicos para animais das cidades brasileiras, foi elaborado um projeto que pretende analisar casos de abrigos públicos para animais no Brasil, com foco no aspectos do espaço físico desses locais, de modo a fomentar o debate e contribuir para o reconhecimento de tais inadequações, estimulando e possibilitando processos de requalificação. Ao levantar aspectos de inadequações através de uma análise embasada em recentes pesquisas sobre os impactos do espaço físico do abrigo na qualidade de vida, bem-estar e saúde dos animais¹, com o projeto proposto através de ciclos de eventos, almeja-se difundir o conhecimento técnico acerca de tais aspectos, de forma a contribuir para que esses espaços sejam devidamente adequados e requalificados, evitando que se reproduzam os mesmos equívocos durante a construção ou reforma de tais espaços. O objetivo é que essa análise possa ser compartilhada com a comunidade interessada no assunto, com agentes da esfera política, e profissionais envolvidos, como médicos veterinários e arquitetos e urbanistas. Utiliza-se o Estudo de Caso como procedimento técnico e metodológico de pesquisa qualitativa, sendo os dados sistematizados diante de tópicos relevantes quanto ao espaço físico (dimensionamento, iluminação, conforto térmico e acústico, segurança, etc). Para cada um dos tópicos são criadas escalas de adequação do espaço, utilizando os critérios reconhecidos por pesquisadores da área, seguindo as diretrizes elencadas¹. Na análise inicial aplica-se um questionário com os colaboradores, e na sequência adota-se o Protocolo para diagnóstico inicial de abrigos de cães e gatos² e realiza-se uma breve análise do comportamento dos animais alojados, a partir da escala FAS (metodologia “Fear Free”), para que se possa relacionar o impacto dos diferentes espaços. Foram elaboradas análises dos abrigos de Teófilo Otoni em Minas Gerais e Santa Helena no Paraná, e atualmente a pesquisa segue com a análise de abrigos das cidades de Ribeirão Preto, Araras e Conselheiro Lafaiete. Através de tabelas e esquemas ilustrativos são sistematizados os aspectos que necessitam de atenção e que devem receber a devida adequação. Conforme são finalizadas as análises de cada ciclo, são elaborados comparativos das escalas de adequação, identificando aspectos que merecem atenção no processo de requalificação dos abrigos e possibilitando uma reflexão que possa contribuir com estratégias que sejam difundidas e adaptadas à realidade e peculiaridades dos diferentes municípios. A partir dos dados básicos coletados no momento da classificação dos colaboradores, foi possível notar os diversos graus de inadequação do espaço, e a recorrência de problemas nas decisões quanto à implementação do espaço físico do abrigo, que prejudicam substancialmente o bem-estar e a saúde dos animais. Espera-se, desse modo, que os resultados das análises possam contribuir para disseminar os parâmetros mais atualizados quanto aos aspectos que influenciam na saúde e no bem-estar de animais alojados, evitando que os modelos espaciais defasados sejam reproduzidos no Brasil, seja na construção de novos abrigos ou na adequação dos existentes.

Palavras-chave: Arquitetura de abrigos; Bem-estar animal; Medicina de abrigos; Saúde única

Associação Entre Medidas de Gestão em Abrigos e a Vida Emocional de Cães

(The Shelter Management Measures Associated with the Emotional Lives of Sheltered Dogs)

Diana Cuglovici Abrão^{1*}, Pedro Ivo Sodré Amaral²

¹Instituto Federal do Sul de Minas Gerais, Campus Muzambinho, Departamento de Medicina Veterinária, Muzambinho, MG, Brasil

²Universidade José do Rosário Vellano, Departamento de Medicina Veterinária, Alfenas, MG, Brasil

*Autora para correspondência: diana.abrao@muz.ifsuldeminas.edu.br

Cães abrigados podem ser negligenciados por viverem em ambientes coletivos e muitas vezes superlotados sendo, portanto, crucial entender o impacto da estadia em abrigos sobre o seu bem-estar. Partindo-se da premissa de que estados mentais podem indicar o tipo de ambiente com o qual o animal esteja lidando, objetivou-se verificar as associações de estados emocionais específicos de cães ao ambiente físico por meio das informações obtidas em nível de gestão de abrigos utilizando o protocolo “Shelter Quality” (SQP) (Barnard et al., 2017). Dados de gestão e estados emocionais de cães de 19 abrigos com populações entre doze a 250 cães alojados há, no mínimo, dois meses, foram colhidos aplicando-se o SQP. Realizou-se uma análise de associação entre os dados de gestão com estado emocional por meio metodologia “Qualitative Behaviour Assessment” (QBA) e, por meio do agrupamento de padrões QBA, chegou-se a cinco perfis compostos das 12 variáveis de estado emocional: Positivo; Interativo; Resistente; Agressivo; Negativo; e nível de latidos. Os grupos formados foram utilizados na análise de correspondência múltipla, gerando dois componentes principais (PC1 e PC2) com dois padrões associativos em cada (A e B), contrapostos pelas variáveis “tamanho populacional”, “taxa de mortalidade”, “manejo alimentar”, “quantidade de cães por baía” e “rotina de passeios”. Estados emocionais positivos (Grupos Positivo; Interativo) foram observados em abrigos com manejo de passeios semanais ou diários e alojamento em baias unitárias somado à frequência de alimentação duas vezes ao dia, além da associação de menores taxas de mortalidade em abrigos que possuíam rotina alimentar duas vezes ao dia e menor número de animais alojados. Já os estados emocionais negativos (grupos Resistente; Agressivo; Negativo) tiveram maior associação com grandes populações, alojamento em baias unitárias, ausência de passeios e regime alimentar *ad libitum* ou uma vez ao dia, com altas taxas de mortalidade observadas nestes abrigos. Concluimos que estados emocionais depressivos, resistentes e agressivos observados em cães abrigados por longos períodos podem ser indicadores de ausência de enriquecimento ambiental, especialmente enriquecimento social, e de manejos alimentares incorretos. Aprovado pela CEUA - IFSULDEMINAS sob protocolo nº 077/2019.

Palavras-chave: Bem-estar de cães; Descritores comportamentais; Qualitative Behaviour Assessment; Shelter Quality Protocol

Soroprevalência de *Leishmania* spp. em um abrigo de cães no município de Lavras - MG

(*Seroprevalence of Leishmania spp. in a dog shelter in the city of Lavras - MG*)

Kelly Cristina de Souza^{1*}, Susana Mantuani Reis¹, Anna Cecília Trolesi Reis Borges Costa¹, Cristiane Aparecida Moreira Mesquita¹, Elaine Maria Seles Dorneles¹

¹Universidade Federal de Lavras, Departamento de Medicina Veterinária, Lavras, MG, Brasil

*Autor para correspondência: kelly.crz14@gmail.com

A leishmaniose é uma doença zoonótica causada pelo protozoário do gênero *Leishmania* spp., sendo transmitida principalmente por um artrópode da espécie *Lutzomyia longipalpis*, conhecido pelo seu nome popular de mosquito palha. Os cães representam uma importante fonte de infecção para os seres humanos e outros animais, pois são reservatórios do patógeno. Tendo em vista a importância zoonótica dessa doença, o objetivo do presente trabalho foi fazer um levantamento epidemiológico dos casos positivos de leishmaniose em um abrigo de cães de Lavras, Minas Gerais. Para isso, foram feitos dois testes diagnósticos, a Reação em Cadeia de Polimerase nested (nested-PCR) e a Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI) na diluição de 1:40, utilizando as amostras de todos os animais de um abrigo no município de Lavras, MG, coletadas em julho e agosto de 2019 e janeiro e fevereiro de 2020. A nested-PCR foi realizada utilizando na primeira reação os primers R1 (5' - GGTCCTTTCCTGATTTACG - 3') e R2 (5' - GGCCGGTAAAGGCCGAATAG - 3') e na segunda reação os primers R3 (5' - TCCCATCGCAACCTCGGTT - 3') e R4 (5' - AAAGCGGGCGCGGTGCTG - 3'), na tentativa de amplificar o gene *SSUrRNA*. O tamanho esperado para o fragmento no primeiro ciclo era de 603 pb e no segundo ciclo de 353 pb. A PCR foi finalizada, obtendo-se os seguintes resultados: prevalência de 5.5% (18/329) na primeira coleta e na segunda coleta de 4.5% (15/335) de cães positivos. Consequentemente, a taxa de incidência foi de 8,04 novos animais positivos em seis meses de estudo. Em relação ao RIFI, até o momento foram testados 163 animais, dos quais 29 foram positivos, indicando uma soroprevalência parcial de 17,79% (29/163) de cães positivos para anticorpos contra a *Leishmania* spp. Os resultados encontrados na nested-PCR podem apresentar valores subestimados devido às amostras utilizadas terem sido de sangue ao invés de medula óssea, que é local de eleição para coleta e diagnóstico do protozoário. Apesar de resultados parciais, a RIFI apresentou uma soroprevalência alta em relação aos resultados da nested-PCR. Os próximos passos serão completar as análises sorológicas e avaliar se há associação entre características físicas, como comprimento do pelo, por exemplo, e sinais clínicos dos animais, com a positividade na nested-PCR e no RIFI. Sendo assim, até o momento os resultados permitem concluir que a leishmaniose está presente entre os cães do abrigo analisado e os valores encontrados nos testes diagnósticos indicam risco de infecção à população de cães do canil e humana contactante.

Palavras-chave: Nested-PCR; RIFI; Testes diagnósticos; Zoonose

CAATA para ictiofauna: o desafio da aplicação da medicina de abrigos no atendimento de peixes resgatados em situação de risco

(Shelter for ichthyofauna: the challenge of applying shelter medicine in the care of rescued fish at risk)

Roberta Ferreira Miranda^{1*}, Alex L. Castro¹, Carolina R. Bonatto¹, Cássia Cristina V. Del Valle¹, Débora B. de Andrade¹, Diego G. Ramirez¹, Felipe B. de Oliveira¹, Gabriel G. Ferraz¹, Gislene Fátima S. R. Fournier¹, Graziela V. Tolesano-Pascoli¹, Manuella Folly¹, Marceley A. Martins¹, Sillas M. S. Silva¹, Tiago C. de Morais¹, Vanessa M. Reis¹, Vicente Mello¹

¹AECOM do Brasil, Departamento de Fauna, Belo Horizonte, MG, Brasil

*Autor para correspondência: roberta.ferreiramiranda@aecom.com

As situações de emergências, descaracterização e eventos de rompimentos de barragens vêm causando danos irreparáveis à fauna. Dentre as ações preventivas e de mitigação, estão a evacuação e resgate de peixes em situações de risco. Em Minas Gerais, a necessidade de evacuação das áreas a jusante das barragens de mineração em nível de emergência gera mobilização para acolhimento dos peixes. Os Planos de Emergência para Proteção da Fauna, previstos pela Lei Estadual de Segurança de Barragens nº 23.291/2019 e na Resolução Conjunta SEMAD/FEAM/IEF/IGAM nº 3.181/2022, preveem o resgate e evacuação de animais nas áreas da mancha de inundação. Os abrigos de fauna têm como principal função serem núcleos de referência em programas de cuidados e bem-estar animal, independentemente da espécie abrigada. Ainda existe um grande desafio em adaptar os avanços recentes da medicina de abrigo para a ictiofauna, principalmente se comparado aos cães e gatos. Grande parte da aplicabilidade das cinco liberdades em peixes é voltada atualmente aos sistemas de cultivo e não adaptada ao planejamento e organização de um abrigo, que tem como finalidade a permanência dos peixes com nível de bem-estar adequado até sua destinação, seja devolução ao tutor ou adoção. Os peixes possuem os processos cognitivos relevantes por serem notadamente sencientes, capazes de sentir os estímulos internos mais simples e de perceber os externos. Neste contexto, ações voltadas à saúde e ao bem-estar de peixes abrigados adquirem importância crescente. O objetivo deste trabalho é discorrer sobre os indicadores relacionados ao bem-estar no processo de auditoria em Centros de Atendimento e Acolhimento Temporário de Animais (CAATA) que abrigam peixes. A auditoria técnica independente é realizada por uma equipe multidisciplinar de especialistas que avalia, com base na legislação, nas boas práticas recomendadas na literatura e na experiência adquirida as práticas de medicina de abrigos para o atendimento dos peixes. A avaliação é obtida por meio de indicadores mensuráveis relacionados ao bem-estar de peixes nos abrigos: parâmetros de qualidade da água, enriquecimento ambiental, avaliação comportamental, parâmetros de biomassa (crescimento), controle populacional (separação por sexo e espécies), avaliação sanitária (medicina preventiva), aplicação do procedimento correto de eutanásia (de forma ética e decisória), implantação de protocolo de óbitos com realização de necropsia e determinação de *causa mortis*, além do acompanhamento da destinação dos animais, bem como da eficiência dos mecanismos para evitar o escape e potencial desequilíbrio ecológico. Em síntese, a auditoria técnica voltada para a proteção da fauna direciona a uma mudança de paradigma para que todos os peixes abrigados, como seres sencientes, sejam acolhidos de acordo com os fundamentos do direito animal e das cinco liberdades, independentemente da função ambiental e ecológica que cada espécie exerce.

Palavras-chave: Auditoria; Bem-Estar; Evacuação; Fauna Aquática; Senciência

Estruturação de Abrigo Particular para Gatos - Relato de Caso (*Private Shelter Structure for Cats - Case Report*)

Tatiana Sales^{1*}, Leila Cristina da Silva¹, Camila Bezerra Modesto², Jonas Moraes-Filho¹

¹Faculdade Anclivepa, São Paulo, SP, Brasil

²Confraria dos Miados e Latidos, São Paulo, SP, Brasil

*Autor para correspondência: tatiana@miadoselatidos.org.br

O abrigamento de felinos apresenta desafios característicos da espécie: se por um lado é possível ter mais animais num espaço menor, por outro é sabido que a alta densidade populacional e a falta da garantia de recursos capazes de atender às demandas do comportamento felino tem enorme potencial em prejudicar o bem estar dos gatos e induzir transtornos de ansiedade, como enfermidades do trato urinário, automutilação, alopecia, queda de imunidade; além de outros problemas comportamentais que impactam diretamente em sua recolocação, aumentando o período de abrigamento e reduzindo a capacidade em acolher novos animais, mergulhando num ciclo vicioso. Este trabalho visa mostrar que o conhecimento do comportamento da espécie e suas principais características podem auxiliar no desafio do abrigamento. Os grupos de gatos resgatados e abrigados devem nortear a estrutura do abrigo, pensando não somente em recursos estruturais como enriquecimento ambiental, mas também na observação individual (física e psicológica) de cada gato para somente então determinar um espaço com recursos e estrutura adequados para seu abrigamento temporário, e do impacto que este conjunto de ações tem no coletivo. Trata-se de abrigo particular, exclusivo para gatos. Funciona em dois imóveis comerciais, alugados, e são de responsabilidade de Organização Não Governamental (ONG) legalmente constituída. O primeiro imóvel tem 300m² de construção e acolhe animais disponíveis para adoção e animais em cuidados paliativos (portadores de doenças crônicas). Dividido em 7 ambientes, com dimensões espaciais diferentes e de acordo com a necessidade de cada grupo, sendo: Cuidados Paliativos (7 animais), Idosos (5), Jovens portadores do vírus da Leucemia Felina (FeLV+) (9), Adultos portadores do vírus da Imunodeficiência Felina (FIV+) (9), Adultos Saudáveis (44), Adultos FeLV+ (9), Socialização (4), totalizando 83 gatos. Em todos os ambientes há: enriquecimento ambiental que respeita a mobilidade e necessidade de cada grupo, distribuição de recursos de alimentação e hidratação e áreas sanitárias, tocas e diversos tipos de camas, luz solar, conforto térmico, ventilação natural. Neste local há atendimento médico veterinário duas vezes por semana, além de três funcionárias de limpeza e manejo em período integral. No segundo, com 265m², funcionam as internações adulto, pediátrica, infectocontagiosa e quarentena, laboratório, bloco cirúrgico e administração. Neste local a equipe é composta por: 6 médicas veterinárias, sendo 1 especializada em medicina felina em período integral, duas plantonistas, duas cirurgiãs eventuais, 1 comportamentalista voluntária; 4 estagiárias, 3 funcionárias de limpeza e manejo, 2 funcionárias administrativas, 2 voluntárias do corpo diretivo; acolhe 71 gatos, simultaneamente, em baias individuais e em grupos de até 3 animais que já convivam juntos, além de promover a castração de, em média, 58 animais por mês. Somadas, as estruturas acolhem cerca de 150 animais. Em análise de dados coletados durante o ano de 2022, foi observado que a Organização, mantendo a capacidade de acolhimento, abrigando seletivamente, atuando profissionalmente na socialização, promovendo ação de Captura, Esterilização e Devolução (CED) e investindo na adoção dos animais, foi capaz de acolher 358 novos gatos e recolocar 329 em lares definitivos, tendo alcançado a taxa de 91,9% de recolocação de animais resgatados.

Palavras-chave: Enriquecimento ambiental; Medicina de Abrigos; Acolhimento seletivo; Comportamento; Medicina felina

Medicina de Abrigos Brasil: Infodados de Abrigos de Animais

(Brazil Shelter Medicine: Animal Shelter Infodata)

Yasmin da Silva Gonçalves da Rocha^{1*}, Lucas Galdioli¹, Rita de Cassia Maria Garcia¹

¹Universidade Federal do Paraná, Departamento de Medicina Veterinária, Curitiba, PR, Brasil

*Autor para correspondência: yasmin.goncalves@ufpr.br

Compreender o contexto envolvido no abandono dos animais é extremamente importante na busca por estratégias voltadas para o manejo ético e humanitário destas populações, visto que o abandono foi identificado como um dos principais problemas na dinâmica populacional animal, tornando-se o principal alvo de qualquer programa de redução de animais em situação de rua. O objetivo do presente trabalho foi desenvolver uma ferramenta tecnológica que pudesse suprir a necessidade de promover a ciência da Medicina de Abrigos no país, e ser fonte de dados representativos com base em estatísticas nacionais para o desenvolvimento de políticas públicas que reduzam o abandono de animais de estimação e promovam a adoção. Foi desenvolvido um website intitulado “Medicina de Abrigos Brasil - Infodados de Abrigos de Animais” que permitisse o mapeamento de abrigos públicos, privados, mistos e protetores independentes/lares temporários de animais no Brasil, que também servisse como um banco de dados centralizado e padronizado da dinâmica populacional de cães e gatos desses locais, e auxiliasse na difusão da área por meio do acesso às pesquisas e literaturas acerca do tema dando subsídios para colaboradores e profissionais atuantes fornecerem maior qualidade de vida aos animais, prevenirem e combaterem o abandono, permitindo ainda a interação entre abrigos e possíveis voluntários. Essa iniciativa inédita foi idealizada por pesquisadores vinculados ao Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná financiada pela Fundação Araucária, Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo do Paraná (SEDEST). O site foi estruturado no período de março de 2021 a outubro de 2022, sendo lançado no dia 10 de novembro de 2022 através de uma Live nas redes sociais próprias do projeto, com a participação dos idealizadores e de uma representante do Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal. Desde seu lançamento, o site já conta com 96 abrigos cadastrados de 18 estados diferentes, sendo 6 abrigos públicos, 66 abrigos privados, 3 abrigos mistos e 21 lares temporários/protetores independentes. Atualmente, conta-se com o apoio de 8 instituições e o patrocínio do Instituto PremieRPet®. Espera-se, portanto, que essa iniciativa traga um novo olhar para a prática da Medicina de Abrigos, não apenas de profissionais médicos-veterinários, mas também de gestores e colaboradores de abrigos de animais, e torne-se uma referência de estatísticas nacionais para a construção de políticas públicas voltadas para a redução do abandono e promoção da adoção.

Palavras-chave: Abrigos de animais; Dinâmica populacional; Ferramenta tecnológica

Manejo sanitário e populacional de cães e gatos em populações ribeirinhas após os incêndios do Pantanal

(Dogs and cats health and population management in riverside communities after Pantanal wildfire)

Bruna Caroline Pereira Santos^{1*}, Lucas Belchior Souza de Oliveira^{1,2}, Carla Sassi¹
 Enderson Barreto¹, Vânia Plaza Nunes^{1,3}

¹Grupo de Resgate de Animais em Desastres, Conselheiro Lafaiete, MG, Brasil

²Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Belo Horizonte, MG, Brasil

^{1,3}Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal

*Autor para correspondência: vetbrunacaroline@gmail.com

Os incêndios no Pantanal de 2020 foram os piores da história do bioma, resultando em mais de 26% de seu território consumido pelo fogo, atingindo cidades como, por exemplo, o município de Poconé (MT). Em 2021 outro evento de grande magnitude se somou ao comprometimento ambiental do ano anterior. Estes incêndios provocaram uma série de impactos como a morte da fauna silvestre, da cobertura vegetal e de microrganismos, perda de nutrientes do solo, exacerbação de mudanças climáticas, escassez hídrica, dentre outros. Com os impactos no habitat dos animais, ocorre também a ocupação de áreas urbanas e rurais por espécies silvestres e domésticas em busca de água, alimento e abrigo. Este estreito contato facilita a disseminação de agentes infecciosos para novos hospedeiros, estabelecendo-se assim novas relações e novos nichos ecológicos na transmissão de doenças. Este trabalho teve o objetivo de descrever as ações de saúde para a fauna doméstica com foco em ações que minimizem os impactos na saúde única causados pelos incêndios dos anos de 2020 e 2021, realizando o diagnóstico, manejo sanitário e populacional dos animais da população ribeirinha de Porto Jofre em Poconé. Em outubro de 2020 a equipe do Grupo de Resgate de Animais em Desastres (GRAD), realizou a avaliação clínica através do exame físico, hematológico e de doenças infecciosas (ELISA e RIFI para LVC, imunocromatografia para FIV e FeLV) de 27 cães e três gatos que vivem próximos de áreas atingidas pelos incêndios. Posteriormente, em julho de 2021, a equipe retornou ao local para avaliação física e procedimentos de esterilização cirúrgica para a população animal presente, sendo realizados 72 procedimentos, em 20 cadelas, 17 cães, 22 gatas e 13 gatos. Quanto a avaliação na primeira visita (outubro/2020), não foram observados cães reagentes para LVC, apesar de outras referências em áreas próximas descreverem prevalência de 35,5% nos animais. Já nas amostras felinas, observou-se um caso reagente para FeLV. Quanto ao perfil hematológico, a principal diferença encontrada foi que 55,55% (15) dos cães avaliados apresentavam anemia, com valores do hematócrito entre 0,22 e 0,36. Nas ações realizadas para o manejo reprodutivo (julho/2021), observou-se aumento importante de animais entre os períodos, não havendo, contudo, ocorrências de eventos adversos durante e após os procedimentos realizados. O perfil de anemia pode estar associado às doenças (como rickettsioses e piroplasmídeos) e aos aspectos dietéticos. Apesar do tamanho da amostra, observa-se a importância dos procedimentos de manejo sanitário e em especial reprodutivo que visam minimizar o risco do crescimento das populações alvo, bem como a proliferação de enfermidades interespecíficas, especialmente em situações de carência acentuada de recursos como em pós desastres. Deve-se atentar sobre a necessidade de monitoramento contínuo dos animais domésticos do local, a fim de obter maior número de indivíduos identificados e avaliados e, desse modo, alcançar resultados significativos no controle de ocorrências das doenças infecciosas citadas, assim como no acompanhamento de efetividade das ações de manejo reprodutivo e em saúde animal

desenvolvidas localmente.

Palavras-chave: Vigilância em saúde animal; Medicina da conservação; Medicina de desastres; Doenças infectocontagiosas

Desenvolvimento de planos de contingência que salvaguardem a vida animal junto a municípios do PRODEVIDA

(Development of contingency plans that safeguard animal life with PRODEVIDA counties)

Brunna Gabriela G. de Oliveira Ferreira^{1*}, Ana Liz Bastos², Vitor Gonçalves Teixeira¹, Rita de Cássia Maria Garcia¹.

¹ Universidade Federal do Paraná, Departamento de Medicina Veterinária, Curitiba, PR, Brasil

² Instituto de Medicina Veterinária do Coletivo, Minas Gerais, MG, Brasil

*Autor para correspondência: brunnaferreira@ufpr.br

No Brasil, os desastres ambientais mais comuns são incêndios, enchentes e deslizamentos de terra. No ano de 2022, 375 municípios em Minas Gerais decretaram estado de emergência devido às enchentes e mais de 232 mil pessoas foram afetadas no país. Apesar disso, apenas 6% dos municípios brasileiros contam com planos de contingência para desastres. Planos de contingência são instrumentos de controle e mitigação que preveem situações de desastres e intercorrências relacionadas ao evento. Considerando a consolidação das relações de afeto entre animais e humanos, a senciência animal e o dever ético, moral e técnico em assegurar o bem-estar animal, torna-se necessário considerar, além da vida humana, a vida animal neste documento, salvaguardando-a. O Programa Regional em Defesa da Vida Animal (PRODEVIDA) foi idealizado pela Coordenadoria Estadual de Defesa dos Animais (CEDA) do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) e tem como objetivo efetivar a defesa animal, promovendo o desenvolvimento de programas de manejo populacional de cães e gatos de forma racional e ética. O programa apoia os municípios participantes promovendo a qualificação dos gestores, servidores e membros da proteção animal por meio da Capacitação para a Gestão do Manejo Populacional de Cães e Gatos, um curso desenvolvido pelo Instituto de Medicina Veterinária do Coletivo (IMVC) que, dentre outros temas, aborda a necessidade do desenvolvimento de planos de contingência para animais em situações de desastres. A fim de orientar e auxiliar municípios participantes do PRODEVIDA na elaboração de planos de contingência que considerem a vida animal, gestores e atores da causa animal de 184 municípios foram convidados para uma reunião com o objetivo de desenvolver o documento em questão. Destes, representantes de oito municípios demonstraram interesse, sendo que representantes de apenas três municípios compareceram às reuniões. As reuniões, realizadas de forma individual, foram organizadas em duas etapas: introdução teórica e discussão e desenvolvimento de plano. À introdução teórica, uma palestra que aborda a importância de planos de contingência para animais em situação de desastres foi exibida, enquanto, na fase de discussão e desenvolvimento de plano, o documento foi esboçado. As reuniões foram frutuosas e permitiram o delineamento do documento, que considera a vida animal e as necessidades de cada localidade. A negligência dos municípios com a vida animal é evidenciada quando se observa que, dos 184 municípios convidados para o desenvolvimento do plano, apenas oito se interessaram pelo documento, correspondendo a um percentual de 4,34% de interesse. A situação é ainda mais notável quando se considera que, dos oito municípios interessados, apenas três desenvolveram, de fato, este plano de contingência, correspondendo a um percentual de 1,63% dos municípios convidados. Deste modo vê-se a necessidade da potencialização de ações educativas que esclareçam aos gestores municipais e atores da causa animal, a importância da elaboração de planos de contingência considerando, também, a vida de animais de companhia.

Palavras-chave: Bem-estar animal; Medicina de desastres; Saúde coletiva

Planos de Ação de Emergência para a Proteção da Fauna – lições aprendidas após os rompimentos de barragens em Minas Gerais

(Emergency Action Plans for Fauna Protection – lessons learned after dam failures in Minas Gerais State)

Gislene F. S. R. Fournier^{1*}, Alex L. Castro¹, Carolina Bonatto¹, Cássia C. V. Del Valle¹, Débora B. Andrade¹, Diego G. Ramirez¹, Felipe B. Oliveira¹, Gabriel G. Ferraz¹, Graziela V. Tolesano-Pascoli¹, Manuella Folly¹, Marceley A. Martins¹, Roberta F. Miranda¹, Sillas M. S. Silva¹, Tiago C. Morais¹, Vanessa M. Reis¹, Vicente Mello¹

¹AECOM do Brasil, Departamento de Fauna, Belo Horizonte, MG, Brasil

*Autor para correspondência: gislene.fournier@aecom.com

Após os 2 eventos de rompimento de barragens de mineração em Minas Gerais nos anos de 2015 e 2019, ficou constatado que a mortandade de animais domésticos e silvestres poderia ter sido minimizada se houvesse um plano com ações preparatórias voltadas para a proteção da fauna. Em 2020, o Conselho Federal de Medicina Veterinária publicou o Plano Nacional de Contingência de Desastres em Massa Envolvendo Animais, com diretrizes norteadoras aos profissionais que atuam em cenários dessa natureza. No âmbito judicial, ocorreram assinaturas de diferentes Termos de Compromisso entre o Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) e empresas de mineração estabelecendo medidas voltadas à salvaguarda de animais, além da avaliação dos danos e a recuperação ambiental provocada pelos rompimentos já ocorridos. Simultaneamente, surge a necessidade de aprimoramento da legislação pelos órgãos ambientais de Minas Gerais e, neste contexto, é publicada na atual vigência, a Resolução Conjunta SEMAD/IEF/FEAM/IGAM nº3.181/2022, que estabelece as diretrizes para a apresentação dos Planos de Ação de Emergência para a proteção da fauna (Plano de Fauna), no âmbito do Plano de Ação de Emergência para Barragens de Mineração (PAEBM). Os Planos de Fauna descrevem os procedimentos de resposta às emergências nas áreas potencialmente afetadas, em caso de elevação do nível de emergência e/ou rompimento de barragens, para a proteção dos animais e do meio ambiente. Assim, surge um desafio: avaliar as medidas propostas e implementadas pelas empresas voltadas à proteção da fauna. As auditorias técnicas realizam um processo sistemático de avaliação da adequação do cenário a um conjunto de critérios, que podem ser requisitos legais ou exigências definidas por acordos preestabelecidos entre empresa, poder judicial e/ou órgãos reguladores. Assim, este trabalho objetiva apresentar a experiência pioneira de uma equipe multidisciplinar de auditores na avaliação dos Planos de Fauna. Desde 2019, esta equipe acompanha a elaboração dos Planos de Fauna de barragens classificadas com Dano Potencial Associado (DPA) alto, por meio de um Termo de Compromisso estabelecido entre o Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) e a compromissária, com a interveniência desta auditoria. Com base na legislação, nas boas práticas recomendadas na literatura e na experiência adquirida após os rompimentos de barragens, a equipe auditora desenvolveu um método de avaliação próprio, que conta com indicadores de conformidade, subdivididos em itens preparatórios e de resposta. Os indicadores preparatórios são voltados à avaliação das informações básicas no cenário pré-ruptura, por meio da caracterização da linha de base, *input* para as ações emergenciais. Os indicadores de resposta são voltados à avaliação das medidas previstas para atendimento à emergência. Desta forma, é possível avaliar de forma independente, ágil e padronizada a completude do documento em relação ao conteúdo mínimo e qualidade técnica em relação às estratégias das ações emergenciais. Assim, espera-se ter um Plano de Fauna mais assertivo e específico para a realidade de cada cenário, preparando a sociedade e diminuindo os danos em caso de emergência.

Palavras-chave: Auditoria; Impacto ambiental; Medicina de desastres; PAEBM

Auditoria técnica voltada aos animais afetados por barragens de mineração: unindo bem-estar e saúde única

(Audit of animals affected by mining dams: uniting welfare and one health)

Graziela V. Tolesano-Pascoli^{1*}, Alex L. Castro¹, Carolina R. Bonatto¹, Cássia Cristina V. Del Valle¹, Débora B. de Andrade¹, Diego G. Ramirez¹, Felipe B. de Oliveira¹, Gabriel G. Ferraz¹, Gislene Fátima S. R. Fournier¹, Manuella Folly¹, Marcely A. Martins¹, Roberta F. Miranda¹, Sillas M. S. Silva¹, Tiago C. de Morais¹, Vanessa M. Reis¹, Vicente Mello¹

¹AECOM do Brasil, Equipe de Fauna e Meio Ambiente, Belo Horizonte, MG, Brasil

*Autora para correspondência: graziela.pascoli@aecom.com

A situação de insegurança das barragens de mineração em Minas Gerais levaram à evacuação de comunidades e ao resgate de milhares de animais, resultando em impactos de grande escala na vida dos territórios atingidos. Diante deste cenário, o Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) firmou Termos de Compromisso (TC) com as mineradoras responsáveis pelas barragens (compromissárias), contando com acompanhamento por meio de auditoria técnica realizado por uma empresa independente. As compromissárias mobilizaram diversas instalações (CAATA, HV, CETAS, pet hotéis) visando o acolhimento e tratamento da fauna atingida. O objetivo da auditoria técnica é avaliar as instalações de fauna e o tratamento dado aos animais abrigados, de acordo com as premissas estabelecidas no TC, legislações e boas práticas. A execução da auditoria de proteção da fauna mobilizou equipe multidisciplinar e o desenvolvimento do Manual de Auditoria Técnica voltado à Proteção da Fauna. Esse método é fundamentado em publicações técnico-científicas nacionais e internacionais, legislações, diretrizes e normativas brasileiras, visando a avaliação objetiva e independente, desde o resgate do animal até sua destinação, agregando conceitos de medicina veterinária de desastres, a medicina de abrigos e os princípios da saúde única. Ao longo de 3 anos de auditoria, este método se mostrou versátil, e permitiu a verificação de diversos cenários de prevenção, emergência e pós-desastre em grandes áreas-chave: biodiversidade, medicina de abrigos e saúde coletiva. Atualmente, a auditoria de fauna avalia 18 instalações que abrigam 1.398 animais de 13 diferentes grupos faunísticos terrestres (cães, gatos, coelhos, galináceos, aves aquáticas, aves exóticas, bovinos, suídeos, caprinos, ovinos, equídeos e animais silvestres) e cerca de 20.000 peixes. A aplicação do manual incluiu, dentre outros: 1) abrigos de fauna e hospitais veterinários; 2) gestão e protocolos de saúde preventiva (higienização, vacinação, controle parasitário, esterilização de cães e gatos, além do controle da leishmaniose canina); 3) enriquecimento e monitoramento comportamental para as diferentes espécies; 4) ações de destinação, como reintegração dos animais aos seus tutores originais, adoção e acompanhamento pós-adoção; 5) implementação de protocolos *post-mortem*; 6) reabilitação e soltura de animais silvestres; 7) estratégias de prevenção de riscos à saúde animal, humana e ambiental. O trabalho pioneiro da auditoria foi agente indutor de importantes avanços no entendimento e implementação da medicina de abrigos e promoveu a conscientização, mudanças de políticas e coordenação de ações entre as partes interessadas visando bem-estar animal e saúde única. A complexidade do tema demanda colaboração transdisciplinar entre diversas esferas da sociedade e reflete em uma lacuna de legislações focadas à fauna em cenários de desastre e em abrigos. Ressalta-se que a ruptura profunda da vida comunitária dos locais afetados permanece sem perspectiva de resolução a médio prazo.

Palavras-chave: Fauna doméstica; Fauna silvestre; Medicina de abrigos; Medicina de desastres; Resgate e evacuação

Estratégias de elaboração do Plano de Ação de Emergência para animais de produção em um município de Minas Gerais

(Strategies in the Emergency Action Plan elaboration for livestock animals in a city of Minas Gerais)

João Gabriel Pereira de Freitas¹, Pamela Muniz dos Santos², Lorena Valu¹, Mariana Freitas⁴, Douglas Henrique¹, Ana Laura de Oliveira⁴, Júlia Milanez Lopes e Andrade⁴, **Lucas**

Belchior Souza de Oliveira^{3*}

¹Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Biológicas, Belo Horizonte, MG, Brasil,

²Centro Universitário UNA, Contagem, MG, Brasil,

³Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária, Belo Horizonte, MG, Brasil,

⁴Profissional autônoma

*Autor para correspondência: belchiorl@hotmail.com

A portaria nº 2047/2021 do Instituto Mineiro de Agropecuária estabelece diretrizes para a aprovação de Plano de Ação de Emergência (PAE), para barragens abrangidas pela Política Estadual de Segurança de Barragens (PNSB) de Minas Gerais, no âmbito da fauna de produção agropecuária. São definidos como itens de um PAE: a) Inventário dos produtores rurais de área potencialmente atingida; b) Plano de evacuação/resgate; e, c) Mapeamento geoespacial das áreas potencialmente impactadas. O presente trabalho detalha a experiência de realização de um PAE em um município que contempla as demandas da portaria em Minas Gerais. A coleta dos dados foi realizada por equipe multidisciplinar de profissionais, através de atividades de campo com coleta de dados geoespaciais, demográficos e dos grupos faunísticos. Houve a participação de seis pesquisadores, em inspeções nas residências e empreendimentos agropecuários presentes nas delimitações das manchas de inundação das barragens do município. A coleta de dados se deu através de questionário eletrônico. O esforço total de coleta foi de 587 endereços visitados, dos quais, 79,2% (465) resultaram em coleta de questionário perante os critérios de inclusão e exclusão. Considerando o total de endereços visitados, foram contabilizados, aproximadamente, 49.468 animais, sendo 36805 peixes e outros organismos aquáticos, 9729 aves domésticas galliformes, 1041 aves de viveiro, 726 bovinos, 559 aves domésticas semiaquáticas, 257 equídeos, 195 caixas de abelhas, 105 suínos, 37 caprinos, oito ovinos, e, seis bubalinos. O levantamento quantitativo por residência apontou que os três grupos mais comuns foram: galliformes, aves domésticas semiaquáticas e as aves de viveiro, enquanto em termos de abundância de indivíduos, os peixes, os galliformes e as aves de viveiro. A partir dos dados coletados, foi realizado o Plano de evacuação/resgate, contemplado, através da avaliação da equipe, a necessidade de uma área almejada para translocação dos animais de aproximadamente 152.228 m², incluindo as distinções espaciais para espécies terrestre, semi-aquáticas e aquáticas, além de 764,27 m² para a construção dos setores de assistência veterinária e operacional. Além disso, o plano foi elaborado a partir das seguintes premissas: a) medidas de biossegurança e biossegurança para o abrigo provisório da fauna de produção afetada; b) medidas de promoção de bem-estar animal; c) documentos de registro para resgate e abrigamento; d) aspectos essenciais associados à captura, resgate, transporte, abrigamento provisório e práticas em Medicina Veterinária Preventiva. Sugere-se que as estratégias de captura, resgate, evacuação e abrigamento provisório possam ser especificados e aplicados em cada área afetada, evitando que todo o município seja evacuado, em caso de variação dos níveis das barragens, e, garantindo cuidados e espaços adequados para os animais em risco.

Palavras-chave: Medicina de desastres; Evacuação de fauna; Barragens de mineração

Percepção dos participantes do I Encontro de Medicina Veterinária Indigenista sobre saúde única em territórios tradicionais

(Participants' perception from the 1st Indigenous Veterinary Medicine Conference on one health in traditional territories)

Giovanna de Melo Inácio¹, Isabella Cristina Souza Félix¹, Breno Oliveira L. Ramos¹, Camila Siqueira Costa¹, Érica Lorenza M. Araujo¹, **Lucas Belchior S. de Oliveira^{1*}**, Lorena Diniz M. Silva¹, Maria Paula V. Rodrigues¹, Werik Barrado¹, Yara de Freitas Oliveira¹, Bruno Divino Rocha², Txawã Pataxó³, Marciel Xakriabá⁴, Ana Liz Bastos⁵, Danielle Ferreira de Magalhães Soares¹, **Camila Stefanie Fonseca de Oliveira^{1*}**

¹Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Belo Horizonte, MG, Brasil

²Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil,

³Distrito Sanitário Indígena – Minas Gerais/Espírito Santo, Governador Valadares, MG, Brasil

⁴Polo Base Tipo II, DSEI-MG/ES, São João das Missões, MG, Brasil,

⁵Instituto de Medicina Veterinária do Coletivo, Departamento Científico, Curitiba, PR, Brasil

*Autor para correspondência: belchiorl@hotmail.com, camilasfo@ufmg.br

Os povos tradicionais enfrentam historicamente cenários de racismo ambiental, insegurança alimentar e nutricional, doenças zoonóticas e negligência institucional. O enfrentamento desses desafios requer práticas de ecologia dos saberes e o trabalho interdisciplinar. Considerando a necessidade de formação de profissionais que sejam capazes de atuar na melhoria desse cenário, foi realizado o I Encontro em Medicina Veterinária Indigenista de Minas Gerais, demonstrando vivências em diferentes aspectos de saúde única aplicada à realidade da população indígena. O evento reuniu instituições de referência, profissionais e representatividade indígenas, com o objetivo de desenvolver diretrizes de saúde. Foi disponibilizado um formulário com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ao longo dos três dias de evento para avaliação da percepção dos participantes. Foram incluídos 56 questionários de 83 participantes, 75% do gênero feminino e 67,9% brancos. A região brasileira mais representada foi o Sudeste (81,9%), principalmente por profissionais de Minas Gerais (73,5%), seguido da região Centro-oeste (7,2%), Sul (4,8%), Nordeste (2,4%), e, Norte (3,6%). A maioria afirmou que há urgência em integrar Medicina Tradicional Indígena e saúde animal, além de comunicação efetiva em saúde entre indígenas e não-indígenas, sob a perspectiva da saúde única (71,4% e 80,4%, respectivamente). Foi destacado que o diálogo sobre bem-estar animal (82,1%) e a produção animal sustentável (64,3%) são estratégias fundamentais de garantia de saúde única. Para a saúde do ecossistema e dos povos que habitam estes locais, houve 78,6% de concordância sobre a contribuição da vigilância em saúde e do manejo da fauna silvestre, bem como o monitoramento socioambiental (71,4%). A maioria dos profissionais concorda que a atuação do médico veterinário em territórios indígenas (85,7%) é fundamental para a promoção da saúde animal, assim como 71,4% na vigilância da saúde de animais silvestres e 71,4% que sua atuação envolve o manejo ético populacional de cães e gatos e outras espécies com excedentes populacionais. Ademais, 76,8% destacaram a atuação desse profissional na vigilância e prevenção de zoonoses e 64,3% na promoção da agricultura familiar sustentável e geração de renda das famílias. A percepção do conceito de saúde única possui distintas concepções, principalmente com base nas práticas tradicionais que são pouco consideradas neste contexto, sendo essencial o entendimento desse histórico e das relações entre pessoas com o seu meio para a tomada de decisões adequadas.

Palavras-chave: Medicina veterinária indigenista; Educação continuada

Estratégia de mapa participativo para a identificação de questões em saúde única no Território Indígena Xakriabá, Minas Gerais

(Participatory mapping strategy for identifying one health issues in the Xakriabá Indigenous Territory, Minas Gerais)

Isabella Cristina Souza Félix¹, **Lucas Belchior Souza de Oliveira^{1*}**, Yara de Freitas Oliveira¹, Giovanna de Melo Inácio¹, Txawã Pataxó³, Marciel Xakriabá⁴, Ana Liz Bastos⁵, Marcelo Pires Nogueira de Carvalho², Danielle Ferreira de Magalhães Soares¹, **Camila Stefanie Fonseca de Oliveira^{1*}**

¹Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Belo Horizonte, MG, Brasil

²UFMG, Escola de Veterinária, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, BH, MG, Brasil

³Distrito Sanitário Indígena – Minas Gerais/Espírito Santo, Governador Valadares, MG, Brasil

⁴Polo Base Tipo II, DSEI-MG/ES, São João das Missões, MG, Brasil

⁵Instituto de Medicina Veterinária do Coletivo, Departamento Científico, Curitiba, PR, Brasil

*Autor para correspondência: belchiorl@hotmail.com, camilasfo@ufmg.br

O Território Indígena Xakriabá (TIX) abriga a etnia Xakriabá, a maior população indígena aldeada do estado de Minas Gerais, com 35 aldeias. A população no TIX possui um longo histórico de impactos referentes a saúde coletiva, frente a uma visão hegemônica de fornecimento aos cuidados primários, principalmente no que tange aspectos de saneamento básico e ocorrência de doenças e agravos zoonóticos. Entender na visão da própria população os riscos e impactos dentro do território contribuem para as estratégias e ações em saúde. Este resumo tem o objetivo de descrever o uso da estratégia de mapa participativo no entendimento de problemáticas em saúde única no TIX. Foi articulado um encontro com 14 representantes do território, entre estes caciques, lideranças, educadores e agentes indígenas de saúde, de oito aldeias (Brejo Mata Fome, Barreiro Preto, Forges, Imbaúba, Itacarambzinho, Pindaíba, Rancharia e Riacho dos Buritis), para as discussões de questões em saúde única. Os representantes foram divididos em quatro equipes e utilizaram cartolinas, cola, tesouras, canetas e imagens impressas, como casas e pessoas, para permitir a construção dos mapas de maneira ágil e colaborativa. Após a elaboração, cada grupo apresentou o seu resultado que pode ser completado e discutido com as demais equipes. Com a utilização dessa ferramenta, foi possível observar questões de importância para as estratégias em saúde única no território em comum entre as aldeias, assim como a percepção de localização para as tomadas de decisões locais e pelo município. Questões em comuns observadas entre as aldeias incluem as áreas de deslocamento e excedente populacional de gatos, e, principalmente cães, áreas de risco para escorpionismo e/ou ofidismo, locais de presença de animais silvestres, locais de problemas associado à disposição de resíduos e pontos de apoio para a saúde humana. Na aldeia Barreiro preto, também observou-se áreas de riscos para mordedura de cães e locais de criação de gado e galinhas; na aldeia Brejo Mata Fome, áreas de ocorrência de galinhas; na aldeia Imbaúba, locais para apoio à saúde animal e locais de criação de gado; na aldeias Itacarambzinho e Pindaíba, locais para criação de galinhas, e, na aldeia Riacho dos Buritis, locais para criação de galinhas e gado. A estratégia de mapa participativo demonstrou-se eficiente para entender o contexto de questões em cada localidade, permitindo a integração das estratégias entre gestores e população no que tange problemas e soluções em saúde única. Sugere-se para trabalhos futuros, a elaboração de mapas participativos que abranjam outras áreas do território indígena, considerando distintas faixas etárias e representantes das localidades.

Palavras-chave: Medicina veterinária indigenista; Saúde coletiva; Participação social

Análise F.O.F.A. para o diálogo em saúde única com equipes da saúde indígena

(S.W.O.T analysis for one health dialogue with indigenous health teams)

Isabella Cristina S. Félix¹, **Lucas Belchior S. de Oliveira^{1*}**, Yara de Freitas Oliveira¹,
Giovanna de Melo Inácio¹, Txawã Pataxó³, Marciel Xakriabá⁴, Ana Liz Bastos⁵, Marcelo Pires
Nogueira de Carvalho², Danielle Ferreira de Magalhães Soares¹, **Camila Stefanie Fonseca de
Oliveira^{1*}**

¹Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Belo Horizonte, MG, Brasil

²UFMG, Escola de Veterinária, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, BH, MG, Brasil

³Distrito Sanitário Indígena – Minas Gerais/Espírito Santo, Governador Valadares, MG, Brasil

⁴Polo Base Tipo II, DSEI-MG/ES, São João das Missões, MG, Brasil

⁵Instituto de Medicina Veterinária do Coletivo, Departamento Científico, Curitiba, PR, Brasil

*Autor para correspondência: belchiorl@hotmail.com, camilasfo@ufmg.br

Considerando a interdisciplinaridade como essencial para a promoção da saúde em coletividades, este resumo apresenta resultados da utilização da ferramenta de análise F.O.F.A. (*S.W.O.T* em inglês), que a partir de uma discussão organiza as ideias entre fatores internos positivos (f: forças) e negativos (F: fraquezas), e fatores externos positivos (o: oportunidade) e negativos (a: ameaças), para melhor visualização e definição de prioridades, melhorando assim a eficiência na comunicação interprofissional em saúde e meio ambiente para decisões relevantes em saúde única. Articulou-se o diálogo e encontro de 20 profissionais da saúde indígena do Território Indígena Xakriabá (TIX), incluindo os enfermeiros e gestores das Unidades Básicas de Saúde Indígena, Agentes de Combate à Endemias, gerente da vigilância ambiental, estagiários e nutricionistas. Eles foram organizados em equipes para a realização da abordagem F.O.F.A, registrada em folhas A4 previamente impressas, com um quadrante para cada fator. Observou-se na análise dos quadrantes, a priorização para temáticas em saúde comuns ao território, como os problemas vinculados ao saneamento e às leishmanioses, mas também a extensão para outras questões que afetam as populações. Como força, foi verificada a cobertura da campanha antirrábica (cães e gatos), as estratégias de bloqueio de transmissão (químico) e manejo ambiental nas áreas com casos de leishmanioses humana, boa adesão ao tratamento para LV humana, e, as parcerias das equipes com os órgãos da saúde. Como fraquezas, relatou-se a ausência de coleta de resíduos domésticos na reserva, carência de aspectos de saneamento básico, como o abastecimento de água, eventos de desmatamento e queimadas, poucas práticas de educação em saúde para população, insumos adequados para o tamanho do território, possibilidade de educação continuada, ausência de exames complementares para pessoas e animais, fluxogramas bem estabelecidos, ausência de soro para acidentes com animais, e, baixa adesão à campanha antirrábica animal pelos responsáveis. Nas oportunidades estavam as possibilidades de ações em coleta de resíduos e de reciclagem, implementação de medidas em saneamento, incluindo, sanitários, água em quantidade adequada, tratamento de água, tratamento de resíduos domiciliares e esgoto, equipe específica para educação em saúde, inclusão de médico veterinário, e logística adequada e suficiente. As ameaças incluíram insumos/logística precária, recursos humanos insuficientes, falha/atraso no diagnóstico, falha na abordagem para acidentes com animais peçonhentos, ausência de educação continuada, e, ausência na comunicação entre os setores. Houve aproximação dos atores e concordância entre todos em alguns aspectos importantes que só puderam ser observados diante da junção dos grupos e do diálogo coletivo.

Palavras-chave: Medicina veterinária indigenista; Comunicação em saúde; Educação continuada; Saúde coletiva

Medicina veterinária do coletivo no território indígena Kamakã Mongoió
(*veterinary medicine collective in the indigenous territory Kamakã Mongoió*)

Tatiana Giacoia^{1*}

¹Faculdade Arnaldo Jansen, Medicina Veterinária

*Autor para correspondência: tatianagiacoia@hotmail.com

O território dos Kamakã Mongoió é um local em processo de retomada indígena, estabelecido na região de Brumadinho próximo a Belo Horizonte, onde residem cerca de vinte famílias (além de animais domésticos). É uma região de mata com alta incidência de animais silvestres e moscas e contato com o gado das fazendas vizinhas. A primeira visita ao território ocorreu através de um mutirão agroecológico em junho de 2022. Neste primeiro contato, observou-se um ambiente insalubre com iminência de zoonoses. Com todo esse cenário de interação humano e animal, sem nenhum controle sanitário e epidemiológico, fazia-se necessária uma ação de medicina veterinária do coletivo para a comunidade. A primeira fase da ação constou de um levantamento com anamnese detalhada de cada animal doméstico (dez cães, galinhas e um porco) e alguns procedimentos não invasivos, como retirada de bernes, miíase, e a primeira dose do tratamento com ecto e endoparasitários. A segunda etapa da ação se deu com uma campanha de castração, realizada em parceria com a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Todos os animais retornaram para o território no mesmo dia e a comunidade foi orientada sobre o tratamento do pós-operatório (antibiótico, anti-inflamatório, dipirona e rifocina) e cuidados com a alimentação. Uma semana após a castração, já na terceira fase, realizou-se a retirada dos pontos cirúrgicos e a aplicação da primeira dose da vacina múltipla e a segunda dose de endoparasitário em todos os animais. A quarta fase se constituiu em um passo a passo com orientações para a comunidade sobre a importância dos cuidados básicos com os animais, o manejo de resíduos orgânicos e sólidos e compostagem, objetivando o controle de insetos, roedores, moscas e flebotomos. A partir das ações já realizadas, pretende-se a extensão do projeto com a montagem de um calendário sanitário, testagem da água e vacinação contra raiva e leishmaniose. Tal conscientização é fundamental para que haja engajamento de posse responsável, controle populacional e zoonoses (leishmaniose, raiva, tétano, endoparasitas, entre outras) para a saúde coletiva local. O programa apresentado tem como intenção desenvolver um projeto de extensão com equipes multidisciplinares, patrocinadores e parceiros a ser replicado em comunidades indígenas, quilombolas e de ocupação na região da Grande Belo Horizonte.

Palavras chaves: Castração; Controle de zoonose; Etnomedicina; Medicina veterinária; Território indígena

Intoxicação exógena em cães e gatos: um estudo de 20 anos

(*Exogenous intoxication in dogs and cats: a 20 years study*)

Iolanda Simões Braga^{1*}, Noeme Sousa Rocha¹, Renée Laufer Amorim¹, Alessandre Hataka¹

¹Departamento de Clínica Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Botucatu, SP, Brasil.

*Autor para correspondência: iolanda.braga@unesp.br

A intoxicação exógena intencional é um tipo comum de maus tratos cometido contra animais, sendo o carbamato, organofosforado, cumarínicos, fluoracetato e os piretróides os principais agentes tóxicos utilizados. Intoxicar, intencionalmente ou não, um animal, é um crime previsto na Lei nº 9.605 de 12 de fevereiro de 1998, a qual foi alterada em 29 de setembro de 2020 pela Lei nº 14.064, com a inclusão de um inciso no artigo 32, que determina pena de reclusão de dois a cinco anos, multa e proibição da guarda, quando os atos referidos no presente artigo forem cometidos contra cães ou gatos. Em São Paulo, com a aprovação da Lei nº 17.640, de 17 de fevereiro de 2023, os responsáveis por estabelecimentos veterinários passaram a ser obrigados a notificar à Polícia Civil os casos em que forem constatados indícios de maus-tratos a animais, tornando ainda mais importante a identificação desses casos pelo médico veterinário. Assim, o objetivo desse trabalho foi fazer um levantamento epidemiológico e patológico dos casos de necropsia realizados no Laboratório de Patologia e Medicina Legal Veterinária (Lapavet) da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), UNESP, Botucatu, num período de 20 anos. Realizou-se um estudo retrospectivo nos registros do arquivo do Lapavet, selecionando-se casos de intoxicação em cães e gatos submetidos ao exame necroscópico entre 2000 e 2019. Foram levantados dados sobre espécie, raça, sexo, idade, *causa mortis*, principais lesões macroscópicas e exame toxicológico. Neste período foram realizados 1664 exames, sendo 583 (82,23%) em cães e 126 (17,77%) em gatos. Destes 709 cães e gatos necropsiados, 129 (18,19%) - 93 (72,09%) cães e 36 (27,91%) gatos - receberam o diagnóstico de suspeita ou de intoxicação propriamente dita. Porém, 29 (22,48%) casos foram excluídos do estudo por não estarem com o prontuário corretamente preenchido. Dos 100 casos analisados, observou-se um predomínio de cães machos (39%). A idade média foi de 3,4 anos para cães e 1,5 anos para gatos. Os animais eram predominantemente Sem Raça Definida (SRD) tanto na espécie canina (87,37%) como na felina (32,35%). A *causa mortis* predominante foi insuficiência respiratória (47%) e as alterações macroscópicas mais frequente foram congestão de um ou mais órgãos (80%), presença de conteúdo granular enegrecido no trato gastrointestinal (45%), hemorragia em diferentes órgãos (33%), edema pulmonar (26%) e dilatação de ventrículo cardíaco direito (25%). Dos 25 laudos toxicológicos recuperados, 14 (56%) confirmavam intoxicação apenas por Carbamato, cinco desses (20%) identificados especificamente como Aldicarb, 2 (8%) por Dicumarínico, 2 (8%) por Fosforado, 2 (8%) por Permetrina, 2 (8%) por Carbamato e Fosforado, 1 (4%) por Fluoracetato e 2 (8%) foram negativos para agentes químicos. Com base nesses resultados é possível concluir que a intoxicação exógena em cães e gatos é frequente, animais jovens são as principais vítimas, o sistema mais afetado é o cardiorrespiratório e o Carbamato, apesar de ter seu comércio proibido no Brasil desde 2012, é o agente mais utilizado. Com isso, o clínico e o patologista devem estar atentos às intoxicações como diagnóstico diferencial em casos de morte súbita.

Palavras-chave: Medicina legal veterinária; Patologia; Maus tratos

Diagnóstico de maus tratos de caprino no município de Senador Canedo/GO – Relato de caso

(Diagnosis of goat abuse in the municipality of Senador Canedo/GO - Case report)

Isabella de Oliveira Silva Lauria^{1*}, Alessandra Arnaudin Rabelo², Eliane Sayuri Miyagi Okada²

¹Superintendente de bem-estar animal da Agência Municipal do Meio Ambiente de Senador Canedo, Senador Canedo, GO, Brasil.

²Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil

*Autor para correspondência: isabelladeoliveirasilva@gmail.com

A partir dos estudos acerca da consciência dos animais e da Declaração Universal dos Direitos dos Animais da UNESCO, celebrada na Bélgica em 1978 bem como a constatação de sua senciência pela Declaração de Cambridge (2012), o bem-estar animal tornou-se uma discussão importante tanto para a convivência sadia com os animais de companhia quanto para os animais submetidos ao sistema de produção vigente. Entretanto, a definição do que é maus tratos, ou seja, submeter um animal a estresse ou prática de manejo inadequada que acarrete danos em sua saúde física ou mental que determinem mudanças em sua conduta (BROOM, 2004) ainda é um desafio em muitas espécies de produção, visto que, as mudanças de manejo para estes animais ainda derivam de exigências recentes do mercado consumidor. Este trabalho tem a finalidade de relatar o resgate realizado pela Agência Municipal do Meio Ambiente de Senador Canedo de um caprino vítima de maus tratos e negligência ocorrido no estado de Goiás e acolhido pelo setor de Caprinos e Ovinos da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (EVZ/UFG) a fim de identificar as principais infrações ao bem-estar animal que levaram com que o bode fosse retirado do local de origem e doado a Universidade. O trabalho foi efetivado em 25 de julho de 2022 por meio de uma ação de fiscalização conjunta entre a Chefia de Bem-estar Animal e pela Diretoria de Fiscalização e Regulação Ambiental (DFRA) da Agência Municipal do Meio Ambiente de Senador Canedo e complementado com auxílio da EVZ/UFG. No flagrante, o diagnóstico de bem-estar animal foi realizado no local e baseou-se nas 5 Liberdades dos animais publicadas em 1979 pela Farm Animal Welfare Council, cujas premissas são o animal estar livre de fome e sede, estar livre de desconforto, estar livre de dor doença e injúria, ter liberdade para expressar os comportamentos naturais da espécie e estar livre de medo e de estresse. Segundo avaliação médico veterinária nenhuma liberdade estava sendo respeitada e assim, o animal se encontrava doente, com estereotipias em local descoberto de intemperes climáticas sem a presença de água e alimento apropriado. Pela infração cometida, o proprietário do animal foi multado em R\$500,00 (quinhentos reais) e o caprino foi resgatado do local. Durante 30 dias, o animal foi acompanhado por veterinários da Unidade de Vigilância e Zoonoses, nesse período ele foi tratado para desnutrição, desidratação e sarna. Após esse período o animal foi encaminhado ao setor de caprinos da Universidade Federal de Goiás cuja situação de saúde se encontra estável e adequada a espécie. Portanto, é evidente a importância de equipe multidisciplinar e multisetorial qualificada em ações como esta, a fim de que sejam pautadas nos mais recentes materiais de pesquisa disponíveis uma vez que a abordagem do bem-estar para espécies submetidas a produção animal está em constante evolução e sendo construída gradativamente pelas mais novas pesquisas na área de bem-estar animal.

Palavras-chave: Bode, Negligência, Resgate

Aplicativo para Fiscalizações de Denúncias de Maus-tratos aos Animais

(Application for Reporting Animal Abuse)

Larissa Rachel Wolf^{1*}, Fabio Piva², Rita de Cassia Maria Garcia¹

¹Universidade Federal do Paraná, Departamento de Medicina Veterinária, Curitiba, PR, Brasil

² Scipet Soluções de Inovação Tecnológica LTDA, Campinas, SP, Brasil

*Autor para correspondência: larissarwolf@hotmail.com

A sociedade tem prezado cada dia mais pelo bem-estar dos animais e pelos seus direitos, desta forma, as instituições que atuam combatendo crimes contra estes seres vulneráveis tornam-se cada vez mais importantes. Existem diversos órgãos que atuam combatendo crimes contra animais, incluindo órgãos municipais e estaduais fiscalizatórios de casos de maus-tratos, porém, estes órgãos não utilizam os mesmos protocolos e, na maioria das vezes, não possuem um sistema organizado para registrar as ocorrências. Visando criar uma ferramenta que auxilie no registro e diagnóstico de casos de maus-tratos, o objetivo deste trabalho foi desenvolver um aplicativo que possa ser utilizado pelos órgãos que atuam combatendo crimes contra a fauna. Desta forma, a Universidade Federal do Paraná firmou contrato com a empresa Scipet Soluções de Inovação Tecnológica LTDA, para desenvolver um aplicativo que possa ser utilizado nas fiscalizações de denúncias de maus-tratos. O aplicativo “Denúncia Animal” foi desenvolvido no ano de 2021 e conta com funcionalidades tanto para o registro das ocorrências, incluindo dados da denúncia e dados do animal vítima, quanto para o diagnóstico objetivo de maus-tratos com base no "Protocolo de perícia em bem-estar animal para diagnóstico de maus-tratos contra animais de companhia" (HAMMERSCHMIDT; MOLENTO, 2014), havendo a possibilidade de registro fotográfico do animal vítima e registro de documentação gerada no momento da fiscalização. Além disso, em novas atualizações, o aplicativo incluirá protocolos de perícia a serem utilizados para identificação de traumas não-acidentais, protocolos para exames de necropsia e para exames toxicológicos. O aplicativo se encontra em fase inicial de testes por órgãos fiscalizatórios municipais e sua utilização propicia a estes órgãos praticidade para registro das informações no momento das fiscalizações e organização dos dados referentes às denúncias de casos de maus-tratos em uma única plataforma, o que pode permitir futuramente a centralização de todos os dados de crimes contra a fauna em um banco de dados único, possibilitando que tanto órgãos municipais quanto estaduais possam atuar de forma integrada e, conseqüentemente, mais eficiente. Espera-se que nos próximos anos grande parte dos órgãos fiscalizatórios de denúncias de maus-tratos a animais possam aderir à utilização do aplicativo, tornando o registro das ocorrências mais prático e organizado, facilitando o trabalho e atuação dos profissionais.

Palavras-chave: Crimes; Fauna; Medicina veterinária legal; Tecnologia.

Avaliação pericial do estado de bem-estar de equinos submetidos à prática de tração turística em um município de Minas Gerais

(Expert report of the welfare state of exploited horses submitted to equestrian tourism in a city of Minas Gerais)

Nathália Leijoto Pinto Lourenço¹, **Lucas Belchior Souza de Oliveira**^{1*}, João Gabriel Pereira de Freitas², Luciana Imaculada de Paula³, Vânia Plaza Nunes⁴, Ana Liz Bastos⁵, Danielle Ferreira de Magalhães Soares¹, Camila Stefanie de Oliveira¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Belo Horizonte, MG, Brasil

²Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Biológicas, Belo Horizonte, MG, Brasil

³Coordenadoria Estadual de Defesa Animal, Ministério Público do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

⁴Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal

⁵Instituto de Medicina Veterinária do Coletivo, Departamento Científico, Curitiba, PR, Brasil

*Autor para correspondência: belchiorl@hotmail.com

O uso de animais para a atividade de tração com finalidade turística, mantém um caráter histórico-cultural marcante em várias regiões do estado de Minas Gerais. Contudo, a atenção para a saúde física e emocional dos animais ainda é negligenciada pelos aspectos das políticas públicas e legais. Para a avaliação do bem-estar dos equídeos mantidos para tração em atividade turística em uma cidade de Minas Gerais, foi utilizado um protocolo de perícia em bem-estar animal (PPBEA) adaptado para a espécie equina, que inclui indicadores nutricionais, de conforto, sanitários e comportamentais. Foram identificados 49 animais, contudo, no momento da avaliação, apenas 31 estavam presentes, sendo 08 pôneis. Com relação ao grau de bem-estar, 94% apresentaram o diagnóstico final como baixo e 2% como muito baixo. Todos os animais apresentaram parecer inadequado quanto ao indicador nutricional, enquanto no indicador ambiental e de conforto, 35% dos pareceres foram inadequados e 65% regular. Para o indicador comportamental, observou-se 10% inadequado e 90% regular, enquanto para o indicador de saúde observou-se 61% com parecer adequado, 26% regular e 13% inadequado. Nenhum animal apresentava vacinação antirrábica, tampouco testes atualizados para mormo, assim como apenas 8% tinham vacinação antitetânica e 6% testes atualizados para Anemia Infecciosa Equina. Entre os problemas encontrados na avaliação dos animais, estão o desrespeito às características sensoriais da espécie, baixa responsividade comportamental, ausência de enriquecimentos ambientais, intervalo alimentar inadequado, dieta altamente energética, grande tempo de permanência atrelado à charrete, inadequações do veículo, exposição prolongada à luz solar, ausência de abrigo adequado, piso de deslocamento de elevado risco para a locomoção, lesões abrasivas pelo corpo, ectoparasitismo, alterações podais, e, fenótipo inadequado dos animais para atividade. Observou-se ainda a presença de crianças exercendo a atividade como profissão. Além disso, nenhum dos charreteiros estava atualizado quanto à saúde única, bem-estar animal e questões básicas em respeito à saúde equina. A partir dos dados encontrados, estratégias de substituição da atividade, e de mitigação aos danos, podem ser criadas iniciando com os indicadores mais críticos, considerando os aspectos éticos, de sanidade equina, sociais e em respeito ao bem-estar e qualidade de vida animal.

Palavras-chave: Perícia em maus tratos; PPBEA; Cinco domínios; Medicina equina

Perfil dos boletins de ocorrência envolvendo rinhas de galos no estado de Minas Gerais, Brasil

(Occurrence report profile engaging cockfighting in Minas Gerais state, Brazil)

Vânia Plaza Nunes^{1*}, Guilherme Gomide², Lucas Belchior Souza de Oliveira², Nathália Leijoto Pinto Lourenço², Luciana Imaculada de Paula^{2,3}, Danielle Ferreira de Magalhães Soares²,
Camila Stefanie Fonseca de Oliveira²

¹Forum Nacional de Proteção e Defesa Animal

²Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Belo Horizonte, MG, Brasil

³Coordenadoria Estadual de Defesa Animal, Ministério Público do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

*Autor para correspondência: vania.vet@gmail.com

As criações e/ou rinhas de galos são práticas antigas e condenáveis quanto a sua persistência e consideradas crime no país há décadas. Entretanto, ainda ocorrem em diferentes localidades, urbanas e rurais, em fundos de quintal ou locais específicos preparados para tal. Boletins de ocorrência envolvendo animais, ou seja, documentos legais de registro das polícias no país, podem constituir o ponto de partida para estudos que trazem a possibilidade de uma análise crítica propositiva com alternativas que aprimorem a coleta de dados, seu registro, a avaliação, a caracterização dos maus-tratos, o encaminhamento de cada caso e desfecho mais equilibrado entre os cumprimentos legais e a promoção do bem-estar dos animais. O presente estudo teve como objetivo apresentar a análise dos dados de 85 boletins de ocorrência (BO) da Polícia Militar Ambiental de Minas Gerais (PMMG) relativos a maus tratos à galos destinados à criação para combate, dos anos de 2016 a 2020, sendo 55 de áreas urbanas, 29 de áreas rurais e um sem informações sobre o local de ocorrência. Esses BO reuniam informações de 2.168 galináceos, sendo que destes, 320 foram informados como animais lesionados e 18 foram encontrados em óbito. Ressalta-se que de todas as ocorrências avaliadas, em apenas dois casos foram realizadas a identificação individual das aves. Em 82,35% dos boletins não havia informação de recolhimento e destinação das aves para locais de avaliação e recuperação, apenas a apreensão administrativa das aves, que foram mantidas com os autores do crime ou terceiros. Segundo as ocorrências, 1268 galos foram mantidos com galistas, 284 foram recolhidos e encaminhados a terceiros e para 616 galos não foi possível identificar o destino. Lesões recentes, cicatrizes, amputações, sangramento de graus variados de intensidade, aves mortas, entre outros sinais de uso dos animais em combates foram descritos em 70% dos boletins de ocorrência. Portanto, em 30% das ocorrências, não havia informação sobre número de animais feridos e/ou lesionados. Com relação a informação de presença de água e alimentos, 81 dos boletins avaliados não traziam essa informação, e apenas em quatro boletins essa informação foi relatada. Sendo assim, segundo os dados analisados, conclui-se que não existe um padrão de avaliação e de redação para a criação dos boletins de ocorrência sobre galos de rinhas. Cada responsável pelo registro faz a descrição dos fatos de uma forma diferente do outro, fazendo muitas vezes, com que informações importantes para a avaliação do bem-estar animal sejam perdidas. Isso torna de grande importância o desenvolvimento e uso de um instrumento padronizado e específico para avaliação do bem-estar dos galos combatentes e a inserção de perícia médico veterinária nas investigações de rinhas de galos para padronizar a avaliação, incluindo elementos objetivos e importantes para o bem-estar animal, para assim evitar a exacerbação de situações de maus-tratos e crueldade animal, e como forma de assegurar a integral responsabilização dos autores de crimes de maus-tratos contra animais.

Palavras-chave: Maus tratos; Galináceos; Lutas de animais; Aves combatentes

Aplicação e validação da escala GRUPEQUI-UFAL de bem-estar em Asininos

(Application and validation of the GRUPEQUI-UFAL scale of well-being in Donkeys)

Claudio César dos Santos Freire¹, Rony Clebson Crisóstomo da Silva¹, José Venicius dos Santos Silva¹, Ibenny Emanuel dos Santos Souza¹, **Aline Rocha Silva**^{2*}, Rayane Caroline Medeiros do Nascimento³, Juliana de Oliveira Bernardo⁴, Pierre Barnabé Escodro⁵

¹ Graduandos de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Alagoas, Viçosa, AL, Brasil

² Mestranda em Ciência Animal na Universidade Federal de Alagoas, Viçosa, AL, Brasil

³ Doutoranda em Biotecnologia pela Renorbio na Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, Brasil

⁴ Pós-doutoranda em Ciência Animal na Universidade Federal de Alagoas, Viçosa, AL, Brasil

⁵ Docente associado da Universidade Federal de Alagoas, Viçosa, AL, Brasil

*Autor para correspondência: aline.silva@ceca.ufal.br

O abate de asininos no nordeste brasileiro trouxe grandes questionamentos em relação ao bem-estar animal, devido ao alojamento e alimentação precários. O intuito do abate é a obtenção do colágeno da pele desses animais, tendo como produto final o *ejiao*, uma iguaria usada na medicina tradicional chinesa. O Grupo de Pesquisa e Extensão em Equídeos e Saúde Integrativa da Universidade Federal de Alagoas (GRUPEQUI-UFAL) na cidade de Viçosa/AL participou de ações na cidade de Paulo Afonso/BA junto a outros órgãos públicos e privados no combate aos maus-tratos e disseminação de enfermidades infectocontagiosas. Durante a ação, foram resgatadas cinco jumentas adultas e uma potra em situação precária de saúde e bem-estar que seriam destinadas ao abate. Os animais foram encaminhados para o Laboratório e Ambulatório de Inovação em Cirurgias, Hemoterapias, Terapias Integrativas e Celulares Veterinárias (LABINOVET) pertencente ao GRUPEQUI onde realizou-se avaliação clínica, coleta de amostras para diagnóstico laboratorial e aplicação da escala GRUPEQUI-UFAL de avaliação de bem-estar. Durante o exame físico observou-se que os animais apresentavam baixo escore corporal, indicando desnutrição grave, claudicação e lesões lacerativas na pele. Todos os animais foram submetidos à análise das condições de bem-estar através da aplicação da escala GRUPEQUI-UFAL. A escala foi elaborada a partir da mensuração dos parâmetros físicos/clínicos: (1) Escore Corporal, (2) Frequência Cardíaca, (3) Avaliação do volume globular, (4) Mensuração das proteínas totais plasmáticas, (5) Concentração plasmática do fibrinogênio, (6) Mensuração sérica da enzima creatina quinase, (7) Presença de ferimentos/sangramentos, (8) Presença de dor ou claudicação e (9) Presença de estereotípias ou agressividade. Cada parâmetro possui um indicador de “0” (zero) ou “1” (um), 0 indicando normalidade e 1 indicando anormalidade. Após a avaliação de cada parâmetro, a somatória dos indicadores foi relacionada com a escala, apontando qual o nível de bem-estar que os animais se encontravam no momento da avaliação. Animais com pontuação de 0-3 estão submetidos às boas-práticas de bem-estar; animais com pontuação de 4-6 devem refazer sua avaliação, pois possuem comprometimento de bem-estar necessitando assim de intervenção profissional e, animais com pontuação de 7-9 estão com o bem-estar comprometido, necessitando interrupção de atividades e intervenção profissional urgente. Observou-se que 20% (1/5) apresentavam pontuação de 4-6 na escala GRUPEQUI-UFAL, indicando a necessidade de intervenção e reavaliação, pois demonstram comprometimento do seu bem-estar, 80% (4/5) apresentaram pontuação de 0-3. Os animais que apresentaram comprometimento no bem-estar, instituiu-se a terapêutica necessária individual para a completa recuperação dos mesmos, e assim, serem destinados à adoção. Apesar da baixa prevalência de ausência de bem-estar, torna-se necessária uma avaliação individual nos animais e

estabelecimento de novas diretrizes de avaliação, voltadas para as particularidades comportamentais dos asininos.

Palavras-chave: Abate; Ejião; Jumento nordestino; Saúde pública

**Imunização contra raiva em pets durante realocação de domicílios em bairros
acometidos por fenômeno geológico na
Cidade de Maceió: Ação UVZ e Projeto Integra animal UFAL – BRASKEM**

(Immunization against rabies in pets during relocation of households in neighborhoods affected by a geological phenomenon in the city of Maceió: UVZ action and Integra Animal Project UFAL - BRASKEM)

Ana Clara Vieira Cordeiro^{1*}, Maysa Gabriela Feijó da Silva Medeiros¹, Ana Paula Menezes Félix², Ericka Catarina Chagas da Silva², Jackellyne Lais Ferreira Lins², Yane Fernandes Moreira², Juliana de Oliveira Bernardo³, Pierre Barnabé Escodro⁴

¹Discentes do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Alagoas

²Médicas Veterinárias do Projeto Integra Animal da Universidade Federal de Alagoas

³Pós-doutoranda em Ciência na Universidade Federal de Alagoas

⁴Docente do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Alagoas

*Autor para correspondência: clarinhavieira01@gmail.com

O projeto Integra Animal - BRASKEM-UFAL, fundado em Agosto de 2020, trata-se de um projeto de extensão do Grupo de Pesquisa e Extensão em equídeos e saúde integrativa - GRUPEQUI-UFAL da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, aprovado pela Comissão de Ética no uso de animais sob o n.º 33/2020, registrado na PROEX-UFAL sob código PJ174-2020, possui o objetivo de conscientizar e ajudar a população e os animais afetados diante da problemática da extração da sal-gema que acarretou rachaduras moradias dos bairros Mutange, Bebedouro, Bom parto e Pinheiro, fazendo-se necessária a realocação dos moradores de suas residências. Com isso, o número de abandono animal foi crescente, assim como, os casos de zoonose de grande relevância na saúde pública e riscos de transmissão de raiva. Além do aumento no número de animais abandonados, a pandemia de SARS-COV-2 no ano de 2020 inviabilizou as campanhas anuais gratuitas contra raiva, acarretando assim, mais uma problemática. Todavia, o Projeto Integra Animal em parceria com a Unidade de Vigilância em Zoonoses - (UVZ) da cidade de Maceió/AL e a Braskem, viabilizou a imunização desses animais. Este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento do número de caninos e felinos imunizados contra a raiva durante as ações do projeto. De fevereiro de 2021 a fevereiro de 2023 foram realizadas visitas domiciliares aos moradores antes de suas definitivas mudanças, onde ocorreu a administração total de 807 vacinas antirrábica em caninos e felinos, onde 517 foram em felinos, tratando-se de 294 fêmeas e 223 machos e 290 em caninos, sendo 145 fêmeas e 145 machos. Além dos animais de tutores que eram imunizados durante as visitas, os animais errantes que eram capturados nos bairros para esterilização pelo método CED (Captura-esterilização-devolução) também foram vacinados, contabilizando assim, mais 1.997 animais. Dos animais errantes, foram imunizados 1.924 felinos (1.115 são fêmeas e 809 machos), além de 73 caninos (42 fêmeas e 31 machos). Diante disso, podemos contabilizar, no período de 2 anos o projeto, a imunização antirrábica de 2.804 animais, entre caninos e felinos. Logo, é notória a importância do projeto dentro da cidade de Maceió-AL, ressaltando as suas vertentes que busca a contribuição na saúde única e apoio ao coletivo, favorecendo assim a sociedade, os animais e o meio ambiente.

Palavras-chave: Antirrábica; Doenças; Vacinação; Zoonose

Perfil Sanitário e Medidas Preventivas de Cães na Plataforma de Gasoduto em Alagoas

(Health Profile and Preventive Measures for Dogs on the Gas Pipeline Platform in Alagoas)

Annyerli Maria Candido da Silva^{1*}, Ihan Lucas Silva Aprigio¹, Mariana Soares Oliveira Leandro¹, Victor Vinícius de Medeiros Mello², Aline Rocha Silva³, Rayane Caroline Medeiros do Nascimento⁴, Juliana de Oliveira Bernardo⁵, Pierre Barnabé Escodro⁶

¹Discentes de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Alagoas, Viçosa, AL, Brasil

²Médico Veterinário do Projeto Origem, Grupo de Pesquisa e Extensão em Equídeos e Saúde Integrativa da Universidade Federal de Alagoas, Viçosa. AL, Brasil

³Mestranda em Ciência Animal, Universidade Federal de Alagoas, Viçosa, AL, Brasil

⁴Doutoranda em Biotecnologia pela Renorbio, Universidade Federal de Alagoas, Viçosa, AL, Brasil

⁵Pós-doutoranda em Ciência Animal, FAPEAL, Universidade Federal de Alagoas, Viçosa, AL, Brasil

⁶Docente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Alagoas, Viçosa, AL, Brasil

*Autor para correspondência: annyerli28@hotmail.com

Existe uma carência considerável de práticas efetivas no controle populacional em animais sob situação de vulnerabilidade, ligadas direta e indiretamente a gestão pública, uma vez que, tem como objetivo principal, a criação de políticas públicas que sejam abrangentes aos desafios encontrados e na construção de conhecimentos de problemas sanitários. O objetivo desse trabalho é apresentar os benefícios da estratégia de captura-esterilização-devolução (CED) em cães nas plataformas do gasoduto situado em Alagoas, afim de promover o controle populacional e reduzir a disseminação de zoonoses. A execução da estratégia CED foi realizada com dez cães, sem raça definida, que habitam nas plataformas do gasoduto e conta com o apoio dos colaboradores da empresa para seus cuidados e manejo alimentar. Os animais foram capturados pelo método de contenção química e armadilhas para os animais com temperamentos mais agressivos, e somente petiscos para os cães mais dóceis. Os animais foram encaminhados ao Ambulatório do Grupo de Pesquisa e Extensão em Equídeos e Terapias Integrativas da Universidade Federal de Alagoas (GRUPEQUI-UFAL) e após realização de exames pré-operatórios foram submetidos à esterilização conforme o gênero. Os animais foram mantidos internados, sob supervisão dos Médicos Veterinários responsáveis e bolsistas do projeto, durante dez dias. Após a retirada dos pontos, os mesmos foram vacinados e vermifugados. Além disso, os animais foram identificados com coleira contendo QRcode (Pupz) para sua posterior identificação, coleira antiparasitária e foram devolvidos à plataforma. A CED demonstrou-se de método efetivo como estratégia no controle populacional dos animais, bem como promoveu melhoria nas condições sanitárias dos animais daquela região. Devem ser realizados mais estudos em relação às técnicas cirúrgicas para redução do tempo de recuperação dos animais, bem como sua precoce reintrodução em ambiente de origem.

Palavras chave: Animais; Gestão Pública; Vulnerabilidade

A importância do projeto Pets do CECA na formação profissional de alunos do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas

(The importance of CECA's Pets Project for students of Veterinary Medicine at the Federal University of Alagoas)

Brena Nascimento Nunes Pereira^{1*}, Maria Eduarda Lima Nunes¹, Maysa Gabriela Feijó da Silva Medeiros¹, Ana Clara Vieira Cordeiro¹, Marcia Kikuyo Notomi², Jerusa Goes Aragão³, Juliana de Oliveira Bernardo⁴, Pierre Barnabé Escodro²

¹Discentes do Curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Alagoas

²Docentes do Curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Alagoas

³Docente do Curso de Engenharia de Energia na Universidade Federal de Alagoas

⁴Pós-doutoranda em Ciência Animal na Universidade Federal de Alagoas

*Autor para correspondência: brena.pereira@ceca.ufal.br

Assim como um reflexo do que é visto no âmbito nacional, o número de abandono de cães e gatos é crescente também nas dependências do Campus de Engenharias e Ciências Agrárias - CECA da Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Os animais em situação de vulnerabilidade permanecem no campus em contato direto com alunos e colaboradores. Docentes e discentes da Instituição observando a necessidade de melhorar a qualidade de vida destes animais e minimizar os impactos negativos na saúde coletiva, criaram o projeto de extensão Pets do CECA, em 2022. O projeto tem o propósito de fornecer assistência veterinária básica aos cães e gatos que por lá circulam, desde a regularização dos protocolos de imunização e desverminação, bem como a realização da esterilização buscando o controle populacional dos animais errantes e o tratamento de enfermidades buscando implementar o bem-estar animal. Este trabalho tem o objetivo de abordar sobre a importância do projeto Pets do CECA na formação de futuros profissionais na área de Medicina Veterinária. Conforme a estruturação do projeto e o aumento da demanda de ações, foi realizado um processo seletivo de novos voluntários para formação de uma equipe mais completa e eficiente para atuar nos cuidados desses animais. Nesse contexto, os colaboradores que participaram das entrevistas se beneficiaram com o aprendizado proposto pelas etapas da seleção, adquirindo experiência com o público e somando ao crescimento profissional. A tríade preconizada pela universidade busca integrar o ensino, a pesquisa e a extensão, viabilizando o contato dos futuros profissionais com a realidade social e a descoberta de novas tecnologias para buscar soluções para as problemáticas encontradas. Nessa realidade, eventualmente são organizadas reuniões clínicas relacionadas aos casos atendidos para discussão sobre os tratamentos instituídos, etiologia das enfermidades e prognósticos dos pacientes. Além disso, realizou-se treinamento com os alunos colaboradores do projeto sobre manejo, técnicas de contenção e vias de administração de fármacos, a fim de facilitar a rotina de cuidados com os animais. Serão implantadas também placas informativas contendo as legislações vigentes sobre maus tratos e abandono com o objetivo de conscientizar, além da comunidade acadêmica, também os próprios membros do projeto, contribuindo para o conhecimento acerca da problemática. Desde a fundação do projeto, os alunos do Curso de Medicina Veterinária da UFAL puderam acompanhar consultas clínicas, administração de vacinas e medicamentos, procedimentos cirúrgicos como orquiectomia e mastectomia, além de protocolos anestésicos, tratamentos alopáticos e medicina integrativa. O auxílio nos cuidados e manejo destes animais permite aos alunos de graduação uma vivência prática da rotina, que refletirá diretamente em sua inserção no mercado de trabalho. Além disso, a participação como voluntários no projeto insere a conscientização do papel do futuro médico veterinário na saúde pública.

Palavras-chave: Experiência; Assistência; Prática; Voluntários; Cuidados

Zoonline Project: Challenges of Remote Learning and the Diversity of Playful Methodologies

(Projeto Zoonline: Desafios do Ensino Remoto e a Diversidade de Metodologias Lúdicas)

Carolynne Ferreira Dumont^{1*}, Ana Laura Martins Ferreira¹, Mariana Comassio Chueiri¹, Tanaje Luiz Izidio Ferreira de Amorim Junior¹, Denise Ramos Pacheco¹, Fabiana Alves Loureiro¹, Vinicius José de Oliveira¹, José Eduardo Machado Barroso¹, Roberta Torres de Melo¹

¹Faculty de Medicina Veterinária, Federal University of Uberlândia, Uberlândia, MG, Brazil

*Author correspondence: carolfdumont@gmail.com

The reflection about the adjustments imposed due to the COVID-19 pandemic is essential not only in terms of sanitary aspects, but also in educational practices. In this context, we developed the project "ZOOnline" with the aim of disseminate information remotely about the main zoonoses of regional importance, in order to warn about methods of disease prevention associated with playful and interactive practices online as a facilitator of the teaching-learning process. A booklet containing information about zoonoses integrated with interactive activities applied to a physical and online model of the material produced was made. In parallel, the content of the booklet was adapted to the classroom model and applied remotely to six educational institutions in two cities, in Catalão - GO and Uberlândia - MG. The zoonoses addressed were: Rabies; Chikungunya, Dengue, and Zika Virus; Yellow Fever; Campylobacteriosis; Staphylococcosis; *Escherichia coli* infections; Leptospirosis; Listeriosis; Salmonellosis; Giardiasis; Toxoplasmosis; Leishmaniasis; Schistosomiasis; and Accidents with venomous animals. The activities were carried out from March to November 2021, and involved 20 students who are members of the Zoonosis Study Group - GEZ and the Postgraduate Program in Veterinary Sciences PPGCVET-UFU, and 255 students from Elementary and High School. The work allowed not only the dissemination of knowledge about zoonoses, but also the satisfactory quantitative response in the use of the remote activities proposed and consequently in the learning of the content. The level of student achievement regarding the content taught was measured by the results obtained from the evaluation platforms. We did not get any statistical difference regarding the level of achievement in each of the evaluated educational institutions ($p=0.1365$ - Kruskal Wallis test). The average score of the 255 students in all the applied activities was $76.24 \pm 24.34\%$. By dividing the institutions into public and private, we found that the percentage of student achievement in the activities was higher in the private ones (82.51%) than in the public ones (69.73%), but this difference was not significant ($p=0.0657$ - Mann Whitney test). In the same way, when comparing primary and secondary school levels, we also did not detect any statistical difference ($p=0.5925$ - Mann Whitney test) in the quantitative comprehension of the students about the content taught, with scores of 77.90 and 72.30%, respectively. There was a greater difficulty for the students when it came to bacterial diseases in detriment of the others, once the utilization in the proposed activities was lower and equivalent to 51.88% ($p=0.0411$ - Kruskal Wallis test). The present action in educational institutions helped raise awareness and clarify doubts about zoonoses and reinforced the context of the performance of the veterinarian in single health, with a view to disease prevention and health promotion.

Keywords: Education; Online Learning; Prevention; One Health

Projeto de Extensão Cão Comunitário da UFLA

(UFLA's Community Dog extension project)

Déborah Braga Resende^{1*}, Blenda Araujo Martins Ferreira², Maria Raquel Isnard Moulin¹

¹Universidade Federal de Lavras, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Lavras, MG, Brasil

²Médica Veterinária Residente em Patologia Clínica, Universidade Federal de Lavras, MG, Brasil

*Autor para correspondência: deborahresende@ufla.br

O campus-sede da Universidade Federal de Lavras (UFLA) está situado em uma área de grande extensão. Há anos é possível perceber que se tornou habitual a migração de animais errantes de Lavras para o campus. Muitos destes animais se estabeleceram no campus e encontraram uma moradia que eles consideram seu lar. As abordagens para o manejo populacional de animais baseiam-se nos conceitos de saúde única e bem-estar único, com enfoque em bem-estar animal, controle populacional, saúde pública e participação social. Dentre estas estratégias, a adoção do conceito de animal comunitário é reconhecida como uma forma de manejo populacional e garantia do bem-estar animal. Considera-se animal comunitário aquele que estabelece com a comunidade em que vive laços de dependência e manutenção, embora sem responsável único definido. Os animais atualmente presentes no campus são considerados parte da comunidade universitária, atuando como barreiras sanitárias e reprodutivas, pois devido ao instinto territorialista, impedem a migração de novos animais para o campus. Para auxiliar no controle populacional, de zoonoses e proporcionar bem-estar destes animais, foi implementado pela Comissão Permanente de Políticas de Animais da UFLA o Projeto Cão Comunitário da UFLA. Foi realizada a busca ativa dos cães que residiam no campus por um período maior que 7 meses, sendo que a grande maioria estava presente desde antes da pandemia. Foram registrados 14 cães machos adultos. Esses animais foram microchipados, vacinados com polivalente (V8) e desverminados. Também foi realizado o programa de Captura, Esterilização e Devolução (CED) para os animais não castrados e atendimento clínico no Hospital Veterinário da UFLA para os que necessitaram. Desde outubro de 2022, quando foi instituído o Projeto, 10 cães comunitários foram atendidos no Hospital com alguma demanda clínica, como retirada de bernes, demodicose, otite, retirada de espinhos de ouriço, etc. Os cães comunitários são cotidianamente monitorados pelos membros do Projeto, que acompanham a rotina de cada um deles e fazem o manejo de situações que dispensam o atendimento no Hospital, evitando a sobrecarga deste. Atualmente existe um abrigo estruturado pela equipe da marcenaria da UFLA, fornecimento de alimentação balanceada e água em diferentes pontos do campus. Estão sendo confeccionadas coleiras de identificação visual, bebedouros e comedouros com a identidade UFLA e novos abrigos. Semestralmente, será realizada avaliação clínica e testagem para zoonoses endêmicas no município. Periodicamente, será realizada a revisão da matilha de cães comunitários, pois podem acontecer alterações devido à adoção, óbito e introdução de novos animais. O Projeto também visa a promover ações educativas na universidade e no município. Desde a sua implementação, foi possível perceber uma maior estabilidade nas demandas clínicas dos animais, estando mais saudáveis e, além disso, uma maior conscientização da comunidade universitária, respeitando a presença destes cães no convívio diário.

Palavras-chave: Bem-estar animal; Educação social; Manejo populacional; Saúde única

Atuação universitária da medicina veterinária no apoio ao desastre ocorrido na cidade de Petrópolis, Rio de Janeiro, Brasil

(University performance of veterinary medicine in supporting the disaster occurred in the city of Petrópolis, Rio de Janeiro, Brazil)

Fernanda da Silva Lopes^{1*}, Vanessa Alves de Souza¹, Mateus de Melo Lima Waterloo²,
Carla Maria Sássi de Miranda³, Flavio Fernando Batista Moutinho⁴

¹Graduanda em Medicina Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil

²Residência em Anatomia Patológica Veterinária, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil

³Grupo de Resgates de Animais em Desastres (G.R.A.D.), Minas Gerais, MG, Brasil

⁴Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil

*Autor para correspondência: lopes_fernanda@id.uff.br

Em fevereiro de 2022, o município Petrópolis, localizado na região serrana do Rio de Janeiro, Brasil, vivenciou a maior tragédia da sua história: uma tempestade provocou diversos desabamentos, acarretando em mais de 200 mortes e aproximadamente 4 mil desabrigados. Tornou-se evidente, no âmbito da Medicina Veterinária de Desastres, a importância de atuações voltadas para o resgate, primeiros socorros e alojamento dos animais não humanos vitimados. Este trabalho objetivou descrever a atuação de alunos da graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal Fluminense (UFF), através do projeto de extensão “Grupo de Apoio Universitário em Desastres (G.A.U. - Desastres)” em parceria com o “Grupo de Resgate de Animais em Desastres (G.R.A.D.)” na referida tragédia, e demonstrar a importância dos cuidados com os animais no contexto de desastres em massa. Foram enviados grupos de dois a quatro alunos semanalmente no período de fevereiro a abril de 2022, com saída da Faculdade de Veterinária da UFF situada em Niterói/RJ, sendo o transporte fornecido pela própria universidade. As contribuições ocorreram nas instalações de suporte do G.R.A.D. no distrito de Itaipava, município de Petrópolis/RJ, na qual os animais resgatados permaneceram sob cuidados, para serem adotados ou devolvidos aos seus responsáveis. Os alunos possuíam diversas atribuições, como: participação na realização dos protocolos sanitários, limpeza das baias e gatis, auxílio nos resgates dos animais, passeios, alimentação e medicação, além de realizar transporte de amostras e cadáveres de animais para os laboratórios da UFF. A frequência das tarefas era de duas vezes ao dia e os protocolos sanitários foram compostos por vermifugação, vacinação, medicação contra vetores e parasitas, coleta de material para exames e microchipagem. Os rastros de destruição causados pelos desastres afetam a sociedade como um todo, inclusive famílias que compartilham a convivência com animais de estimação. A exposição de humanos, animais e do ambiente a este cenário predispõe o surgimento e a reemergência de doenças de potencial zoonótico. É de grande importância que as vítimas animais sejam resgatadas e recebam o suporte necessário fornecido por Médicos Veterinários, os quais são os únicos profissionais habilitados para o atendimento emergencial e desenvolvimento de protocolos específicos com animais.

Palavras-chave: Animais; Desmoronamentos; Enchentes; Saúde Única

Projeto Pet Origem: Atenção aos animais e conscientização de colaboradores
(Pet Origem Project: Attention to animals and employee awareness)

Ihan Lucas Silva Aprigio^{1*}, Annyerli Maria Candido da Silva¹, Adrielle de Melo Cesar Almeida Canabarro², Victor Vinícius de Medeiros Mello³, Aline Rocha Silva⁴, Rayane Caroline Medeiros do Nascimento⁵, Juliana de Oliveira Bernardo⁶, Pierre Barnabé Escodro⁷

¹Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Alagoas, Viçosa, AL, Brasil

²Discente do curso de Zootecnia, Universidade Federal de Alagoas, Viçosa, AL, Brasil

³Médico Veterinário do Projeto Origem, Grupo de Pesquisa e Extensão em equídeos e saúde integrativa da Universidade Federal de Alagoas, Viçosa, AL, Brasil

⁴Mestranda em Ciência Animal - Universidade Federal de Alagoas, Viçosa, AL, Brasil

⁵Doutoranda em Biotecnologia pela Renorbio, Universidade Federal de Alagoas, Viçosa, AL, Brasil

⁶Pós-doutoranda em Ciência Animal, FAPEAL, Universidade Federal de Alagoas, Viçosa, AL, Brasil

⁷Docente do Curso de Medicina Veterinária - Universidade Federal de Alagoas, Viçosa, AL, Brasil
 Autor para correspondência: ihanaprigio@gmail.com

A prevalência de casos de abandono têm aumentado pela falta de conscientização dos adotantes ou compradores de pets. Para a criação de animais, deve-se preconizar o bem-estar animal, devendo suprir as necessidades como os cuidados e atendimento médico regular, além de água e alimentação. O abandono dos animais tem sido frequente e tornou-se preocupação de alguns empresários no Estado de Alagoas. O Projeto Pet Origem é fruto de uma parceria entre a empresa Origem Energia com o Grupo de Pesquisa e Extensão em Equídeos e Saúde Integrativa da Universidade Federal de Alagoas (GRUPEQUI-UFAL), e consiste na aplicação de práticas de captura-esterilização-devolução (CED) com o objetivo do controle populacional de pequenos animais abandonados nas plataformas de gás e de conscientização dos colaboradores em relação ao abandono, promovendo adoções responsáveis. Este trabalho tem como objetivo realizar um levantamento em relação aos animais atendidos pelo projeto nas plataformas de gasoduto no Estado de Alagoas. O projeto iniciou-se com a captura de dez animais, 5 caninos e 5 felinos, que foram encaminhados ao Ambulatório do GRUPEQUI. Foram realizados exames pré-operatórios e em seguida a esterilização. Os animais permaneceram internados durante dez dias, sendo cuidados pelos Médicos Veterinários e alunos de graduação do curso de Medicina Veterinária voluntários. Em seguida, os animais foram imunizados e vermifugados. Nos caninos, foram utilizadas coleiras antiparasitárias e coleira de identificação com Qrcode (Pupz®) e nos felinos, foi utilizado microchip subcutâneo e ectoparasiticida *pour-on*. Os animais receberam alta médica após a retirada dos pontos. Conforme os tópicos da CED, os animais devem ser devolvidos ao local de origem. Porém, como medida adicional para promoção do bem-estar, criou-se uma página nas redes sociais na intenção de expandir a divulgação dos animais disponíveis para adoção. Dos dez animais capturados, quatro foram adotados, sendo três felinos e dois caninos, e os demais, retornaram para a plataforma e recebem cuidados dos colaboradores. Este projeto possibilitou, além do alcance de adotantes, a viabilização da conscientização entre estagiários e colaboradores da empresa para evitar abandonos e maus-tratos.

Palavras-chave: Adoção; Bem-estar; Cuidados; Esterilização

Semeando Saúde Única: Educação em saúde para transformação de alunos da rede pública de Belo Horizonte em disseminadores do conhecimento

(Semeando Saúde Única: health education to transform public school students in Belo Horizonte into disseminators of knowledge)

Izabelle dos Reis Aires^{1*}, Júlia Mendes Almeida¹, Ana Laura T A Lima¹, Bianca M Souza¹, Breno O L Ramos¹, Camila S Costa¹, **Camila S F Oliveira^{2*}**, Danielle F M Soares², Erica L M Araújo¹, Isadora M P Coelho¹, Júlia R S Rodrigues¹, Laís Talita S Corgosinho², Lorena D Macedo¹, Lucas B S Oliveira¹, Rafael R Nicolino², Roberta C Teixeira¹, Werik S Barrado¹, Yara F Oliveira Henrique M F Ribeiro²

¹Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária, Belo Horizonte, MG, Brasil

²Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Belo Horizonte, MG, Brasil

*Autores para correspondência: izabelleaires29@vetufmg.edu.br / camilasfo@ufmg.br

O Semeando Saúde Única (SSU) é um projeto de extensão idealizado pelo Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais. A iniciativa é composta por dezessete membros, dentre os quais estão alunos de graduação, professores e pós-graduandos. Diante desse cenário, o SSU tem como objetivo oferecer às escolas públicas interessadas de Belo Horizonte um projeto para promoção de educação em saúde única, por meio da criação de atividades interativas, as quais abrangem aspectos relacionados à interação homem/animal. Em 2022, de maneira oposta à realizada em 2021, o projeto ocorreu na modalidade presencial, mantendo parceria com a Escola Municipal Professora Maria Modesta Cravo, contemplando 125 alunos do quinto ano do ensino fundamental. Foi realizada a formulação de um cronograma que definiu seis encontros com temas variados: Guarda Responsável, Comportamento, Bem-estar Animal e Maus Tratos, Prevenção e Controle de Zoonoses e Arboviroses, Saúde Única, A Importância do Médico Veterinário na Inspeção de Produtos de Origem Animal, Animais Silvestres e uma visita à Escola de Veterinária da UFMG. Além disso, no final do ano, foi realizada uma cerimônia de entrega de carteirinhas de “Médico Veterinário Mirim” às crianças participantes. As aulas foram divididas em parte teórica, na qual eram apresentados slides interativos adaptados à linguagem e à realidade das crianças, e parte prática, com a realização de dinâmicas e exposições interativas relacionadas ao tema abordado. Ao final das aulas, foi entregue um dever de casa para ser realizado junto à família visando a consolidação do conhecimento, avaliação do aprendizado e transformação das crianças em multiplicadores dentro da família. As atividades permitiram mensurar a participação dos alunos nos encontros, sendo constatado que 94,4% (118/125) realizaram as atividades do primeiro encontro, 91,2% (113/125) do segundo, 92% (114/125) do terceiro, 79,7% (99/125) do quarto e 80,2% (100/125) do último. Comparando com 2021, em que o projeto ocorreu na modalidade online, observou-se um crescimento na participação dos alunos na realização das atividades, uma vez que no último ano somente 8,2% (10/121) dos alunos realizaram todas as atividades e 15,7% (19/121) não realizou nenhuma atividade. Diante desses resultados, foi visto que o SSU tem alcançado seus objetivos ao apresentar um meio para disseminação de informações relevantes para a saúde da população, visando a manutenção da saúde única e bem-estar social, tornando os alunos importantes semeadores em seu núcleo familiar e comunitário.

Palavras-chave: Comunidade; Ensino público; Extensão; Saúde coletiva

Ações do Projeto de Extensão Pró-Carroceiros no Vale do Rio Paraíba durante as enchentes na Zona da Mata Alagoana

(Actions of the Pró-Carroceiros Extension Project in the Paraíba River Valley during the floods in the Zona da Mata Alagoana)

Ibenny Emanuel dos Santos Souza^{1*}, Manuelle Lima da Costa Silva¹, Cláudio César dos Santos Freire¹, José Venicius dos Santos Silva¹, Rony Clebson Crisóstomo da Silva², Aline Rocha Silva³, Rayane Caroline Medeiros do Nascimento⁴, Juliana de Oliveira Bernardo⁵, Pierre Barnabé Escodro⁵.

¹Graduandos de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Alagoas, Viçosa, AL, Brasil.

²Mestranda em Ciência Animal na Universidade Federal de Alagoas, Viçosa, AL, Brasil.

³Doutoranda em Biotecnologia pela Renorbio na Universidade Federal de Alagoas, Viçosa, Brasil.

⁴Pós-doutoranda em Ciência Animal na Universidade Federal de Alagoas, Viçosa, AL, Brasil.

⁵Docente associado da Universidade Federal de Alagoas, Viçosa, AL, Brasil.

*Autor para correspondência: ibenny.souza@ceca.ufal.br

Em julho de 2022, algumas cidades da região do Vale do Paraíba situada na Zona da Mata Alagoana foram acometidas por fortes chuvas, provocando a maior enchente desde 2010. As cidades atingidas pela catástrofe, como Viçosa, Capela e Quebrangulo, apresentam alta densidade demográfica de equídeos em atividades de tração, utilizados na extração de areia do leito do Rio Paraíba. Diante da situação alarmante na qual muitas famílias ficaram desabrigadas, foi possível observar o aumento do abandono de animais de várias espécies e o surgimento de enfermidades de importância para saúde pública. O Projeto de Extensão Pró-Carroceiros no Vale do Paraíba é um, projeto criado em 2009 pelo Grupo de Pesquisa e Extensão em Equídeos e Saúde Integrativa (GRUPEQUI-UFAL) que tem como base a promoção da saúde única às comunidades sob vulnerabilidade social e do bem-estar animal. Além disso, a participação de alunos de graduação e pós-graduação permite um maior contato entre a população e a comunidade acadêmica, gerando conhecimento da realidade e incrementando pesquisas em prol da Saúde Única. Este trabalho tem como objetivo apresentar os dados das ações do Projeto realizadas nas cidades de Viçosa, Quebrangulo e Capela. As ações foram realizadas no período de setembro a dezembro de 2022, nas quais ocorreram o atendimento de equídeos de tração, sendo realizadas avaliações clínicas, desverminação e vacinação contra raiva, encefalomielite e tétano. Durante as ações, foram atendidos, 172 animais, dentre eles 160 equídeos, 10 felinos e 2 caninos que viviam no entorno do local de extração de areia. Foram realizadas castração de 10 felinos, sendo 7 fêmeas e 3 machos e duas cadelas, sendo uma delas submetida também a mastectomia. Não foram realizadas castrações em equídeos, pois o GRUPEQUI-UFAL vem realizando ações nas cidades acima citadas há mais de 10 anos, dessa forma muitas castrações já foram anteriormente realizadas. Durante as ações, 5 animais permaneceram internados para tratamento de acordo com as afecções, sendo 4 equídeos e um canino. Visto isso, torna-se cada vez mais relevante a existência de projetos que beneficiem as comunidades sob vulnerabilidade, porém são necessárias medidas de apoio público e conscientização para reduzir o risco de disseminação de zoonoses em áreas de desastres. Torna-se evidente a importância da universidade em ações como essas citadas, pelo apoio a comunidades e o avanço da pesquisa culminando em benefícios evidentes para saúde única que sempre andam juntas pelo bem comum.

Palavras-chaves: Equídeos; Saúde Pública; Saúde Única; Zoonose

Projeto de extensão com animais comunitários no âmbito do Campus de Engenharias e Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas

(Extension project with community animals within the scope of the Campus of Engineering and Agricultural Sciences of the Federal University of Alagoas)

Maria Eduarda Lima Nunes^{1*}, Jerusa Goes Aragão², Marcia Kikuyo Notomi², Victor Vinícius de Medeiros Mello³, Juliana de Oliveira Bernardo⁴, Pierre Barnabé Escodro²

¹Discente na Universidade Federal de Alagoas, Curso de Medicina Veterinária, Viçosa, AL, Brasil

²Docente na Universidade Federal de Alagoas, Curso de Engenharia de Energias, Rio Largo, AL, Brasil

³Médico Veterinário do Projeto Integra-Braskem e Origem Animal, Universidade Federal de Alagoas, Viçosa, AL, Brasil.

⁴Pós-doutoranda em Ciência Animal na Universidade Federal de Alagoas, Curso de Medicina Veterinária, Viçosa, AL, Brasil

*Autor para correspondência: maria.nunes@ceca.ufal.br

O abandono de animais é um relevante problema de saúde pública na região do Nordeste do Brasil e ocorrência crônica nos *campi* universitários do Brasil. Como agravante, durante o período de isolamento da pandemia por coronavírus ocorreu evidente incremento no número de cães e gatos abandonados. O Campus de Engenharias e Ciências Agrárias (CECA) é uma extensão da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e está localizado no município de Rio Largo, Alagoas. No local, é vivenciado o frequente abandono de animais que apresentam evidências de maus-tratos e carência de cuidados sanitários. Diante da ausência de responsáveis e políticas institucionais, os animais eram cuidados por voluntários da comunidade da UFAL, porém, a elevação de abandonos na pandemia exigiu o aprimoramento da organização. Com isso, criou-se o projeto de extensão “Pets do CECA” a fim de se adequar às novas demandas e buscar sensibilização institucional à causa animal. O projeto tem por objetivo proporcionar o bem-estar aos cães e gatos sem tutores, residentes no CECA. A primeira providência foi conhecer a população através do cadastramento de animais utilizando o aplicativo *PetZillas*®, para o armazenamento de informações sobre espécie, gênero, idade, porte, raça, características físicas e do histórico de saúde; A partir do reconhecimento da população, criou-se estratégias para o monitoramento visual diário e imediata identificação do problema e encaminhamento para tratamento médico, além de cuidados com a alimentação e controle de ectoparasitas. Outro foco do projeto foi o controle populacional dos animais através da castração. Estratégias futuras incluem a instalação de comedouros e bebedouros em lugares estratégicos; confecção de placas para conscientização da comunidade acadêmica sobre abandono e maus-tratos de animais e a legislação vigente. Em 5 meses de existência, o projeto conta com a colaboração de 7 estudantes dos cursos de zootecnia e 12 de veterinária, 3 professores de diferentes cursos e 3 médicos veterinários que atuam no bem-estar de 15 caninos, um equino e mais de 10 felinos. Já foram realizadas identificações com coleira para os cães, vermifugação, 4 castrações de caninos machos; confecção de carteiras de vacina, como também 13 vacinações com polivalente para cães Recombitek® e 7 consultas. Durante os atendimentos, foi possível diagnosticar 3 animais com afecções dermatológicas, sendo elas, sarna notória, otite por malassezia e dermatite úmida aguda, além de anemias. Instituiu-se terapêutica adequada de acordo com a afecção e os animais apresentaram resolução clínica favorável. O projeto possibilitou promover a saúde animal e atuação na saúde única com a prevenção de zoonoses, o envolvimento da comunidade em prol do bem-estar animal bem como a capacitação prática de discentes através da aplicação de multidisciplinaridade e

formação humana de profissionais que respeitam o bem estar, principalmente em animais em estado de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Abandono Animal; Felinos; Caninos; Maus-tratos; Saúde única

Dezembro Verde - NÃO ao abandono de animais: apresentação dos cães comunitários do campus-sede da Universidade Federal de Lavras

(Green December - NO to animal abandonment: presentation of community dogs from the main campus of the Federal University of Lavras)

Maria Raquel Isnard Moulin^{1*}, Blenda Araujo Martins Ferreira², Deborah Braga Resende¹

¹Universidade Federal de Lavras, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Lavras, MG, Brasil

²Médica Veterinária Residente-Patologia Clínica, Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, Brasil

*Autor para correspondência: moulin@ufla.br

A Universidade Federal de Lavras (UFLA) é uma instituição reconhecida pelo compromisso com a sustentabilidade e o meio ambiente, e o campus-sede abriga diferentes espécies de animais, chamando a atenção a população de cães que há muito tempo compartilham espaços comuns com a comunidade universitária. O Projeto de Extensão Cão Comunitário da UFLA, carro-chefe do “Programa de manejo populacional ético e humanitário de animais domésticos em situação de rua e vigilância de fauna silvestre na UFLA”, foi criado com a intenção de auxiliar a Comissão Permanente de Política de Animais da UFLA, vinculada à Reitoria, a realizar campanhas educativas sobre guarda responsável e ações que viabilizem o reconhecimento destes cães como cães comunitários da UFLA e implementar a normatização pertinente para isso. Como uma dessas ações educativas, foi realizado o evento “Dezembro Verde – NÃO ao abandono de animais”, com objetivo de informar a comunidade universitária sobre as consequências do abandono de animais e apresentar os cães comunitários da UFLA, pois muitas pessoas não sabiam que a presença desses animais no campus é uma estratégia de controle populacional e de zoonoses. A campanha Dezembro Verde é realizada nesse período porque 10 de dezembro é o Dia Internacional do Direito dos Animais e porque nos meses de dezembro e janeiro aumentam os casos de abandono de animais, por causa das viagens de férias. Nos dias 06 e 07/12/2022, das 11 às 14h, no palco do Centro de Convivência da UFLA, discentes membros do Projeto de Extensão Cão Comunitário da UFLA e do Núcleo de Estudos em Medicina Veterinária do Coletivo fizeram um bate-papo com a comunidade universitária, envolvendo discentes, servidores, terceirizados e todas as pessoas que estivessem circulando na cantina central no horário de almoço, enquanto um cantor local tocava violão e cantava canções tendo cães como tema, proporcionando momentos de descontração e integração. A “matilha da UFLA” à época contava com 14 cães, e alguns deles inclusive estavam presentes no palco recebendo o carinho dos estudantes. Além de chamar a atenção para a questão do abandono, que causa sofrimento aos animais e representa um perigo à saúde pública, foi informado que abandonar animais é crime previsto pelas Leis Federais nº9.605/1998 e nº14.064/2020. Com o auxílio de banners, também foram disponibilizadas informações sobre a importância da adoção e do compromisso com a guarda responsável, benefícios da castração tanto para o animal como para a comunidade, e foi feita a apresentação dos cães comunitários da UFLA, explicando o conceito de animal comunitário e sua importância no manejo populacional e controle de zoonoses, uma vez que ao cuidar da saúde dos animais residentes no campus, estaremos cuidando da saúde das pessoas e do meio-ambiente, dentro do conceito de Saúde Única.

Palavras-chave: Extensão; Animais comunitários; Saúde Única

Impactos da implantação do monitoramento de realocações com animais em bairros acometidos por acidente geológico na cidade de Maceió – AL

(Impacts of implementing animal relocation monitoring in neighborhoods affected by geological accidents in the city of Maceió, Alagoas)

Maysa Gabriela Feijó da Silva Medeiros^{1*}, Helena Emília Oliveira Teodósio¹, Ana Paula Menezes Félix², Ericka Catarina Chagas da Silva², Yane Fernandes Moreira², Juliana de Oliveira Bernardo³, Pierre Barnabé Escodro⁴.

¹Graduandas do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Alagoas

²Médicas Veterinárias do Projeto Integra Animal da Universidade Federal de Alagoas

³Pós-doutoranda em Ciência Animal na Universidade Federal de Alagoas

⁴Docente do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Alagoas

*Autor para correspondência: maysa.medeiros@ceca.ufal.br

Em maio de 2019, o fenômeno geológico relacionado à extração do sal-gema provocou instabilidades em quatro bairros na cidade de Maceió –AL, sendo eles, Bebedouro, Bom Parto, Mutange e Pinheiro, determinando a evacuação de mais de quatorze mil residências. Com as realocações, o abandono de cães e gatos tornou-se crescente, ocasionando um problema de saúde pública por se tratar de animais que, além de possuírem alto índice reprodutivo, podem ser vetores de zoonoses, doenças infecciosas transmitidas dos animais para os seres humanos. O projeto Integra Animal, aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais da Universidade Federal de Alagoas- UFAL, sob o nº 33/2020, registrado na PROEX-UFAL sob código PJ174-2020, foi fundado em Agosto de 2020 com o objetivo de auxiliar os moradores e animais dos bairros afetados, minimizando os impactos causados diante da saúde única, promovendo vacinação, castração e hospedagem temporária para animais de tutores que durante a realocação não podiam levá-los de imediato. Além dos cuidados com animais errantes, monitorados por médicos veterinários, os mesmos ficavam disponíveis para a adoção após tratamento de qualquer enfermidade e esterilização. Diante disso, no período de realocação, ocorrem visitas antes e durante a mudança, com objetivo de registrar a quantidade de animais por residência, realizar avaliação clínica, aplicação de vacina antirrábica e agendamento de castração de animais não esterilizados, a fim de evitar fugas e, conseqüentemente, possíveis abandonos. Logo, entre errantes e animais de tutor, durante os meses de Fevereiro de 2021 a Fevereiro de 2023, foram realizadas castrações de 3.489 animais, sendo 3.272 felinos, os quais 1.886 são fêmeas e 1.386 machos, além de 217 caninos, totalizando 141 fêmeas e 76 machos. Foram aplicadas 2.807 vacinas antirrábica, em 2.441 felinos (1.409 fêmeas e 1.032 machos) e 363 são caninos (187 fêmeas e 176 machos). Além da hospedagem de 432 animais, entre os quais 407 são felinos (204 fêmeas e 203 machos), e 25 caninos (12 fêmeas e 13 machos). Ademais, vale ressaltar, que no período de 2 anos foram adotados 526 animais pelo projeto. Tendo em vista os aspectos observados mediante ações que são relevantes para a cidade de Maceió-AL, é notória a importância do Projeto Integra Animal diante da diminuição da quantidade de animais nas ruas e da proliferação de doenças de caráter zoonótico, proporcionando o bem-estar animal e coletivo.

Palavras- chave: Abandonos; Adoção; Evacuação; Zoonoses

Pesquisa de Anticorpos da Classe IgG Anti *Toxoplasma gondii* em Primatas Neotropicais pelos Métodos de RIFI e MAD

(Investigation of IgG Anti *Toxoplasma gondii* Class Antibodies in Neotropical Primates by MAT and IFR)

Nycolas Octavio Ribeiro Carvalho¹, Felipe Fornazari¹, Raquel Cuba Gaspar¹, Suellen Gonçalves Lima¹, Dayane da Silva Zanini¹, Nássarah Jabur Lot Rodrigues¹, Victor Yunes Guimaraes¹, Aristeu Vieira da Silva², **Hélio Langoni^{1*}**

¹Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Botucatu, SP, Brasil

²Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, Brasil

*Autor para correspondência: helio.langoni@unesp.br - Bolsista CNPq - PQ-1A

A toxoplasmose é a enfermidade causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, um patógeno de potencial zoonótico que traz risco à saúde pública, estando presente em populações animais, e muito frequentemente, no meio urbano. O coccídeo possui três formas infectantes: os taquizoítos, forma presente na corrente sanguínea; os bradizoítos, forma de multiplicação lenta presente em órgãos viscerais e musculatura, os “cistos teciduais”; e oocistos, liberados nas fezes do hospedeiro definitivo, contendo esporozoítos. O protozoário infecta animais homeotérmicos, é caracterizado como heteroxeno facultativo, tendo como hospedeiros definitivos os felinos, responsáveis por liberar os oocistos e manutenção do parasito no ambiente. Sabe-se que em animais imunocompetentes, a doença clínica é menos frequente, sendo de maior ocorrência em animais imunocomprometidos. Entretanto, o organismo é incapaz de eliminar completamente o coccídeo, levando a infecção crônica com presença de bradizoítos. Os primatas neotropicais, ao contrário dos do Velho Mundo, mostram-se extremamente sensíveis à infecção, tendo em vista a alta taxa de letalidade entre as espécies, o que pode ser explicado por serem arborícolas em sua maioria. Logo, a enfermidade é mais recorrente em símios que entram em maior contato com o solo, onde pode haver oocistos com esporozoítos infectantes, eliminados por felinos, ou fonte hídrica e alimentos contaminados. A presença de primatas não humanos infectados indica uma elevada dispersão do agente no ambiente, já que animais selvagens atuam como sentinelas, alertando a presença de contaminação e de felídeos infectados. Foi avaliada a soroprevalência de anticorpos anticorpos anti *T.gondii* em 77 amostras de soro coletadas a partir de animais de cativeiro ou vida livre, recebidos e atendidos no Centro de Pesquisa e Medicina de Animais Selvagens (CEMPAS) da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP-Botucatu, pelas técnicas de Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI) e Método de Aglutinação Direta (MAD), utilizando inicialmente a prova de triagem na diluição 1:25 e titulação posterior das amostras reagentes. Obtiveram-se três amostras (3,89%) soropositivas pela RIFI e 20 (25,97%) pela MAD. Foi realizado o teste de McNemar, demonstrando que os resultados dos testes foram independentes, ou seja, cada um dos métodos resulta em resultados diferentes (os testes não concordam em seus resultados). O índice Kappa foi relativamente baixo (0,21±0,10), reforçando o resultado obtido no teste de McNemar, sendo que a discrepância de resultados se dá principalmente nas amostras consideradas positivas (concordância de 26,09% ± 12,07). A diferença de resultados pode estar relacionada com diferentes subtipos de IgGs que reagem em cada teste. Com estes resultados, pode-se sugerir o uso da MAD como teste de triagem e titulação de anticorpos anti *Toxoplasma gondii*, devido a possibilidade de ser aplicada a diferentes espécies de animais, não havendo necessidade o uso de conjugados espécie-específicos, bem como de microscópio de imunofluorescência e possuir maior sensibilidade.

Palavras-chave: Toxoplasmose; Primatas neotropicais; Soroprevalência; RIFI; MAD

Percepções dos estudantes de Medicina Veterinária sobre a Campanha de vacinação antirrábica de cães e gatos em Vila Velha, ES

(Perceptions of Veterinary Medicine students about the anti-rabies vaccination campaign for dogs and cats in Vila Velha, ES)

Taiga Bertolani Scaramussa^{1*}, Flaviana Lima Guião Leite²

¹ Universidade de Vila Velha, Liga Acadêmica de Medicina Veterinária do Coletivo, Vila Velha, ES, Brasil

² Universidade de Vila Velha, Departamento de Medicina Veterinária, Vila Velha, ES, Brasil

*Autor para correspondência: taiga.scaramussa@gmail.com

A prevenção do vírus da raiva, uma das principais zoonoses conhecidas e de caráter infeccioso viral agudo, ocorre anualmente em todos os estados do Brasil por meio da realização das Campanhas de Vacinação Antirrábica destinadas aos cães e gatos. No ano de 2021, diversos estudantes do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Vila Velha (UVV), compuseram as equipes multidisciplinares do Centro de Controle de Zoonoses para realização conjunta da cobertura vacinal dos animais no município de Vila Velha (ES) durante 3 finais de semana consecutivos. Após a finalização da campanha, a Liga de Medicina Veterinária do Coletivo da Universidade disponibilizou um questionário no formato on-line contendo perguntas abertas e fechadas com objetivo de verificar as percepções dos estudantes sobre a experiência. Participaram da amostragem coletada 49 estudantes sendo que 73,5% tiveram a experiência na campanha pela primeira vez; 95,9% acham necessário a realização de ações para conscientização dos tutores nos dias da campanha; 85,7% afirmaram ser importante a confecção de algum material informativo para distribuição e para 53,1% a criação de uma rede social própria para promoção e divulgação da campanha contribuiria para concentração das informações e facilidade ao acesso dos tutores aos postos de vacinação. Em relação aos possíveis problemas enfrentados, 32,7% presenciaram a fuga de gatos dos quais não conseguiram ser recapturados; 78,6% dos tutores quiseram levar a vacina para casa; 51% observaram algum animal com possível problema de pele ou outro tipo aparente de doença. Para 42,85% das pessoas, ocorreu algum acidente de trabalho individual ou na equipe, sendo a maioria por perfurocortante embora fazendo uso de EPI's, seguido por arranhões e mordidas dos animais. No que tange aos pontos positivos, o fator experiência prática, aprendizado, contato com tutores e com a Saúde Única do município foram os mais mencionados. A participação voluntária dos estudantes nas campanhas de vacinação antirrábica são excelentes formas para aprendizado teórico, prático e crítico no que diz respeito à Saúde Pública animal bem como a possibilidade do aprimoramento das técnicas de vacinação, contenção física e realização de trabalho educativo ambiental. Entretanto, evidenciou-se a importância de um treinamento mais eficiente destinado a toda a equipe composta por estudantes e técnicos e a realização de trabalho complementar com caráter informativo e educativo aos tutores para que conheçam e aprimorem o manejo, previnam acidentes e fugas de seus animais.

Palavras-chave: Antropozoonose; Educação; Saúde coletiva

Avaliação do “checkout” dos pets hospedados pelo Projeto Integra Animal UFAL-BRASKEM em Maceió-AL

(Checkout evaluation of pets hosted by the Integra Animal UFAL-BRASKEM Project in Maceió-AL)

Ranna Letícia Santos de Barros^{1*}, Victor Vinícius de Medeiros Mello², Aline dos Santos Oliveira¹, Ana Paula Menezes Félix³, Dallyne Ventura Santos¹, Jussyane Maria Bezerra Pereira¹, Lavínia Tawanny Melo da Silva¹, Pierre Barnabé Escodro⁴

¹Discentes do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas, Viçosa, AL, Brasil

²Médico Veterinário Responsável pelo Projeto Integra Animal UFAL-BRASKEM. Grupo de Pesquisa e Extensão em equídeos e saúde integrativa da Universidade Federal de Alagoas, Viçosa. AL, Brasil

³Médica Veterinária bolsista do Projeto Integra Animal UFAL-BRASKEM, Viçosa. AL, Brasil

⁴Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas, Viçosa, AL, Brasil

*Autor para correspondência: ranna.barrros@ceca.ufal.br

O Projeto Integra Animal-UFAL-BRASKEM surgiu devido ao aumento significativo no número de abandonos de cães e gatos causados pela desocupação de cerca de 14 mil domicílios e realocação dos moradores dos bairros Pinheiro, Bebedouro, Bom Parto, Mutange e Farol na cidade Maceió-AL após o risco de desmoronamento dos domicílios em áreas onde foram realizadas mineração para extração de salgema, matéria prima do PVC. Diante da problemática e descaso com os animais, a BRASKEM no ano de 2020 em parceria com o Grupo de Pesquisa e Extensão em Equídeos e Saúde Integrativa da Universidade Federal de Alagoas - GRUPEQUI-UFAL, deram início ao programa de apoio aos animais, o qual busca trabalhar em virtude da saúde única, tendo como vertentes o bem-estar animal e a medicina veterinária do coletivo. Além disso, o projeto também trabalha com imunização, esterilização e hospedagem de animais errantes e de animais que possuem tutores em período de transição de domicílio. Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados das condições sanitárias durante checkout de caninos e felinos atendidos pelo projeto no período de junho de 2020 a dezembro de 2022. Para a avaliação, foi realizada a contabilização do número de animais hospedados, adoções, retorno aos seus tutores, animais submetidos ao método Captura, Esterilização e Devolução (C.E.D.) e de óbitos. Durante este período, foram atendidos 1182 animais sendo, 89 caninos machos, 92 caninos fêmeas, 514 felinos machos e 487 felinos fêmeas. Dentre as espécies hospedadas, totalizando 84,7% felinos e 15,3% caninos. Na avaliação dos animais durante o checkout 48,82% foram adotados, sendo 38,40% felinos e 10,42% caninos, 6,76% retornaram aos tutores, dentre eles 5,32% felinos e 1,44% caninos, e 16,16% vieram a óbito, totalizando 13,71% felinos e 2,45% caninos. Dos animais submetidos ao método C.E.D., 28,26%, 27,24% felinos e 1,02% caninos. Dos felinos capturados inseridos no método C.E.D que apresentavam comportamento afiliativo com seres humanos permaneciam hospedados e disponíveis para adoção. É notório que à espécie felina se destaca em maior número em todos os pontos abordados quando comparado aos caninos, todavia, o índice de animais errantes ainda é crescente. O número de animais atendidos no projeto apresenta grande impacto no controle populacional e consequente para diminuição de riscos de transmissão de zoonoses.

Palavras-chave: Saúde única; Bem-estar animal; Monitoramento

**Projeto Miauvet: vacinação de felinos no Complexo Médico Veterinário da UniRitter,
Porto Alegre, RS, Brasil**
*(Miauvet Project: feline vaccination at the UniRitter Veterinary Medical Complex, Porto
Alegre, RS, Brazil)*

Viviana Cauduro Matesco^{1*}, Paula Schmitz Paim², Letícia Helena Grendene Zanardo²,
Priciely Soares Souza², Caroline Soutinho Albuquerque², Mariana Caetano Teixeira³

¹Médica Veterinária do Complexo Médico Veterinário da Universidade Ritter dos Reis (UniRitter),
Porto Alegre, RS, Brasil

²Graduanda do curso de Medicina Veterinária da UniRitter

³Docente do curso de Medicina Veterinária da UniRitter

*Autor para correspondência: vimatesco@yahoo.com.br

O aumento da população felina e a crescente popularidade dos gatos como animais de estimação exigem profissionais habilitados ao seu atendimento. Muitos gatos, mesmo quando considerados membros da família, recebem menos atenção veterinária do que os cães. Dentre os fatores contribuintes, o estresse da consulta veterinária é o principal; daí a importância do manejo *catfriendly*. Em medicina preventiva, seja nos contextos individual ou populacional, a vacinação possui papel crítico e central. Aliada à baixa casuística de felinos em nosso hospital-escola, tal realidade impulsionou a criação do Projeto Miauvet. Seus objetivos foram: atuar preventivamente sobre a saúde da população felina do município, proporcionar aos alunos de Medicina Veterinária a aquisição de habilidades no manejo *catfriendly* e aumentar a casuística de felinos no hospital. O Miauvet foi realizado entre outubro de 2022 e fevereiro de 2023 no Complexo Médico Veterinário da Universidade Ritter dos Reis, em Porto Alegre, RS, Brasil. O projeto abriu quatro vagas para estudantes de graduação e disponibilizou horários pré-agendados, sempre no mesmo dia da semana, para tutores de gatos inscreverem seus animais para avaliação e vacinação. A divulgação envolveu redes sociais, *banner* dentro do campus e comunicação oral com clientes. Em cada atendimento, realizavam-se anamnese, exame físico, vacinação do paciente e orientação ao tutor. O protocolo vacinal era definido conforme idade, grau de exposição e histórico vacinal de cada gato. O projeto contou com apoio de empresas privadas, além de subsídios do hospital e recursos próprios da equipe. Os princípios da abordagem *catfriendly* foram respeitados, adotando-se, entre outros recursos, tapetes antiderrapantes sobre a mesa, cobertores de *soft* para contenção, feromônios sintéticos em spray e difusor no consultório e oferta de sachês e petiscos durante a aplicação da vacina. Durante os cinco meses de projeto, foram realizados 70 atendimentos, beneficiando 46 gatos de 31 tutores. Foram aplicadas 96 doses de vacina, sendo 58 da quintupla felina, duas da quádrupla, três da tríplice e 33 da antirrábica. Apenas três gatos não puderam ser vacinados devido a enfermidades, sendo dois deles tratados e posteriormente vacinados. Testes rápidos para os vírus da imunodeficiência (FIV) e da leucemia felina (FeLV) foram realizados em quatro gatos (8,7%). Quando disponível, os gatos também receberam vermífugo e/ou antipulgas e/ou ração adequados ao seu peso e faixa etária. Os tutores receberam informativos impressos sobre assuntos pertinentes, tais como adaptação do gato à caixa de transporte, infecção por FIV e FeLV e estímulo à ingestão de água. Embora o Miauvet seja uma iniciativa pouco ambiciosa, há perspectiva de novas parcerias com a iniciativa privada, crescimento da equipe clínica e incremento da divulgação no município. Em poucos meses, porém, o Miauvet já vem beneficiando a comunidade local, treinando futuros profissionais e promovendo saúde e informação à população felina e seus tutores. Perspectivas imediatas incluem a ampliação do número de gatos vacinados e a oferta de exames de imagem e de castração aos pacientes já vacinados.

Palavras-chave: Casuística; *Catfriendly*; Gatos; Hospital-escola; Medicina preventiva

Perspectiva do Abandono de Animais em Tratamento de Esporotricose

(*Perspective of the Abandonment of Animals in Treatment for Sporotrichosis*)

Amanda Carolina Brito Barros^{1*}, Michele Brugnerotto¹, Renan Oliveira Vieira¹, Brunna Gabriela Gonçalves de Oliveira Ferreira¹, Jean Moller¹, Rita de Cassia Maria Garcia²

¹ Discentes do Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil

² Docente, Centro de Medicina Veterinária do Coletivo, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil

*Autora para correspondência: amandabarros1@ufpr.br

Na década de 1990, o *S. brasiliensis* era conhecido apenas no sudeste do Brasil, próximo de São Paulo e Rio de Janeiro. Contudo, a partir de 2018, a esporotricose tem ocorrido em forma de surtos epidêmicos em outros estados e, por seu alto poder zoonótico, é um problema de saúde pública de relevância crescente no Brasil. Por ser reservatório de uma das espécies mais virulentas do complexo *Sporothrix* spp, o *S. brasiliensis*, o gato infectado é a principal fonte de infecção da doença. Os hábitos dos felinos de explorar o território, arranhar, morder e se envolver em disputas territoriais ou por fêmeas, têm facilitado o contato contínuo entre animais sadios e doentes. As contaminações ocorrem em sua maioria em animais machos, adultos e que possuem proprietários, demonstrando que estes animais não estão sendo acompanhados ou fazendo o tratamento corretamente, e tornando difícil o controle das taxas de contaminação, incluindo a zoonótica. O abandono de animais domésticos envolve questões sociais complexas, que levam a consequências devastadoras para o animal, para a comunidade humana e para o meio ambiente, sendo assim um problema que necessita de uma abordagem de Saúde Única, com trabalhos intersetoriais e equipes multidisciplinares. O risco de aquisição da doença por um membro da família está entre as principais causas de abandono e solicitação de eutanásia, alertando à necessidade do resgate do conceito de Saúde Única, para que o diagnóstico e controle da esporotricose, com medidas que visam levar informações mais detalhadas e as medidas necessárias para mitigar o curso da doença, estejam disponíveis para a população. O objetivo deste trabalho foi examinar o potencial motivador que esta doença possa vir a ter no abandono de animais, principalmente felinos. Para isso, foi realizada uma revisão de caráter narrativo, com a intenção de compreender o contexto envolvido no abandono de animais diagnosticados com esporotricose. Foi realizada uma busca na literatura dos termos: "abandonment AND sporotrichosis AND feline", na base de dados SciELO, do ano de 2010 até 2022. É importante ressaltar que as características socioeconômicas do local podem influenciar de maneira significativa as características de tutela dos animais, e consequentemente a maneira como os tutores reagem a episódios adversos, como a esporotricose, a qual o tratamento tradicional clínico dura cerca de três meses. Sendo assim, é preciso adotar medidas visando à manutenção da guarda destes animais junto aos seus tutores, evitando assim o aumento de animais na rua. A adoção pelos serviços de saúde pública de medidas de prevenção e controle dos casos de esporotricose nos animais reduz o impacto que a doença tem para os humanos, controlando sua disseminação e contribuindo para o bem-estar de tutores e dos animais envolvidos.

Palavras-chave: Saúde única; Gatos; Zoonose

Toxocaríase em população humana em situação de vulnerabilidade e seus animais em Curitiba e região metropolitana, Paraná, Brasil

Toxocariasis in a vulnerability human population and their animals in Curitiba and metropolitan region, Paraná, Brazil.

Ana Julia Santos Thoma^{1*}, Graziela Bette Francisco¹, Altina Bruna de Souza Barbosa¹, Cassiana Dahlke Machado¹, Louise Bach Kmetiuk¹, Alexander Welker Biondo^{1*}

¹Universidade Federal do Paraná, Departamento de Medicina Veterinária, Curitiba, PR, Brasil

*Autor para correspondência: abiondo@ufpr.br

Os catadores de materiais recicláveis e recicladores atuam em um serviço essencial nas regiões urbanas, sobretudo com o aumento contínuo na produção de lixo em grandes centros. Em geral, os trabalhadores da reciclagem são pessoas em vulnerabilidade social que transformam os resíduos sólidos da população em sua principal fonte de renda. Por mais importante que seja a atuação desta classe, os recicladores muitas vezes não trabalham em situações de higiene e salubridade ideais. A toxocaríase é uma doença tropical cosmopolita de grande importância na saúde única, e com alta prevalência em países desenvolvidos e em desenvolvimento. Os parasitos *Toxocara canis* e *Toxocara cati* são helmintos nematódeos comuns em cães e gatos. O contato direto e contínuo com esses animais pode ser considerado um fator de risco significativo para toxocaríase. Devido ao acúmulo de material orgânico nos resíduos recicláveis, cães e/ou gatos, comumente, são mantidos nos galpões de reciclagem para controle de roedores. Além disso, bairros mais carentes estão associados a alta taxa de soropositividade para toxocaríase e a concentração de galpões de reciclagem é maior em regiões de vulnerabilidade econômica e social. O estudo tem como objetivo responder a hipótese de que cães e gatos em situação de rua ou domiciliados em regiões de vulnerabilidade social podem ser portadores de *Toxocara canis* e auxiliar na dispersão de ovos contaminados no ambiente. A investigação a exposição ao *Toxocara* spp. em populações vulneráveis e a ocorrência de toxocaríase em seus cães será realizada por meio de questionário epidemiológico para obtenção de informações e definição das variáveis de risco de cada grupo. A ficha contendo o questionário epidemiológico tem como propósito a investigação socioambiental e sanitária da população em estudo e seus animais. De todos os indivíduos em estudo, humanos e animais, serão coletados 10mL de sangue. As coletas de humanos serão realizadas por profissionais da enfermagem, devidamente capacitados e mediante consentimento prévio. Dos animais serão obtidas amostras biológicas de sangue, pelos e fezes. Em adição serão coletadas amostras de solos de galpões e moradias do público em questão. O estudo visa auxiliar no desenvolvimento de políticas públicas de saúde voltadas às populações vulneráveis. Com isso, espera-se determinar a prevalência de zoonoses principalmente entre trabalhadores da reciclagem, os quais contribuem imensamente para a manutenção ambiental urbana. Ademais, tem o potencial em auxiliar no entendimento dos mecanismos de circulação de patógenos de importância para a saúde única. Por fim, deseja-se determinar o impacto da atividade dos catadores de material reciclável na transmissão da toxocaríase e o entendimento de quais são os pontos de risco para esses profissionais.

Palavras-chave: Vulnerabilidade Social; Toxocaríase; Zoonose negligenciada

Por que a raiva é uma questão de saúde única?

(Why is rabies a unique health issue?)

Anita de Souza Silva^{1*}, Amanda Vitória Aparecida dos Santos², Gabriel Vilermando Alves dos Santos², Gileno Francisco da Hora Júnior², Lucas dos Santos², Rafael Nicolau dos Santos², Tadeu de Almeida Alves², Danila Fernanda Rodrigues Frias³, Glenda Lídice de Oliveira Cortez Marinho², Thiago Vinicius Costa Nascimento², Ana Claudia Campos², Paula Regina Barros de Lima², Roseane Nunes de Santana Campos¹⁻²

¹Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Saúde, Lagarto, SE, Brasil

²Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Medicina Veterinária do Sertão, Nossa Senhora da Glória, SE, Brasil

³ Universidade Brasil, Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Fernandópolis, SP, Brasil

*Autor para correspondência: anitasouza581@gmail.com

No Brasil, durante o ano de 2022 foram registradas 4 mortes de raiva humana no estado de Minas Gerais e 1 no Distrito Federal, com a incidência dos casos de raiva humana no país, a educação em saúde sobre a doença e imunização são imprescindíveis para a sua prevenção e controle. Desse modo, este trabalho tem por objetivo relatar as ações realizadas pelo projeto de apoio pedagógico ‘‘Por que a raiva é uma questão de saúde única?’’ do Departamento de Medicina Veterinária do Sertão, da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus do Sertão, para promoção da saúde única e prevenção da raiva. O projeto promoveu em parceria com a prefeitura municipal de Nossa Senhora da Glória, Sergipe, a profilaxia pré-exposição da raiva para discentes dos cursos de medicina veterinária, zootecnia, engenharia agrônômica e agroindústria do Campus do Sertão, além de orientar sobre a doença e enfatizar a importância da vacinação. Realizou a 1º oficina Raiva: Uma questão de saúde única, durante a Semana Territorial de Ciência e Tecnologia do Alto Sertão, abordando temas sobre saúde única, epidemiologia da raiva humana, raiva dos herbívoros, notificações do atendimento antirrábico humano e a vacinação antirrábica de cães e gatos. Houve a participação na Festa Literária de Glória (FLIG), os integrantes do projeto abordaram informações epidemiológicas sobre a raiva para a população geral e discentes de escolas estaduais e municipais de Nossa Senhora da Glória, Sergipe. O projeto possibilitou a capacitação teórica sobre a epidemiologia da raiva e os cuidados na vacinação antirrábica de cães e gatos para discentes do curso de Medicina Veterinária do Sertão e os Agentes de Combate às Endemias (ACE) da secretaria de saúde de Nossa Senhora da Glória, Sergipe, e posteriormente os discentes auxiliaram os ACE no programa de imunização antirrábica de cães e gatos da zona urbana do município, tendo a oportunidade de aperfeiçoar o conhecimento sobre práticas de imunização e saúde pública veterinária. Houve também a oferta de uma palestra para os discentes, via plataforma google meet, sobre a saúde única no contexto da vigilância da raiva no estado do Mato Grosso do Sul, ministrada pela docente da Universidade Brasil e pelo Coordenador da Vigilância de Zoonoses do Mato Grosso do Sul. Com isso, o projeto de apoio pedagógico promoveu a profilaxia pré-exposição de 25 discentes das ciências agrárias, orientou 70 discentes do curso de Medicina Veterinária do Sertão e 20 ACE, além da orientação de uma média de 100 pessoas na FLIG, dentre crianças, jovens e adultos. Na campanha antirrábica, os discentes auxiliaram na vacinação de 1.093 animais, sendo 795 cães e 298 gatos. As ações reforçam o elo entre a

comunidade, saúde e meio ambiente, impactando diretamente na promoção da saúde única. Assim, o projeto proporcionou o fortalecimento da saúde coletiva através de ações educativas para a prevenção da raiva, sendo uma excelente estratégia de saúde única, contemplando as necessidades da comunidade, além de expandir o conhecimento técnico-científico nas áreas de medicina veterinária preventiva e saúde pública, importante na formação dos discentes e futuros profissionais.

Palavras-chave: Educação em saúde; Saúde coletiva; Vacinação

Incidência e fatores de risco de brucelose em cães de um Abrigo em Lavras, Minas Gerais, Brasil.

(Brucellosis incidence and risk factors in dogs from a shelter in municipality of Lavras, Minas Gerais, Brazil)

Anna Cecília Trolesi Reis Borges Costa^{1*}, Amanda Carvalho Rosado Ferreira¹, Kelly Cristina de Souza¹, Josyane Lopes¹, Susana Mantuani Reis Alves¹, Elaine Maria Seles Dorneles¹

¹Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras, Lavras, Minas Gerais, Brasil.

*Autor de correspondência: anna.costa5@estudadante.ufla.br

Brucelose é uma importante zoonose causada pela bactéria Gram-negativa do gênero *Brucella* spp. podendo infectar diversos animais como os cães e o ser humano. Em cães a doença é geralmente causada pela *Brucella canis*, mas outras espécies como *Brucella abortus* e *Brucella suis* já foram descritas em cães, que por sua proximidade com os seres humanos oferecem risco de transmissão do patógeno. O objetivo desse trabalho foi determinar a incidência de *Brucella* spp. em cães de um abrigo na cidade de Lavras e os fatores de risco associados aos novos casos de infecção. Foram coletadas amostra de sangue, urina e soro de todos os animais do abrigo Parque Francisco de Assis, em julho e agosto de 2019 e em janeiro e fevereiro de 2020, as quais foram testadas pela Reação em cadeia de polimerase (PCR), hemograma e Imunodifusão em gel de agarose (IDGA) respectivamente. Para PCR utilizou-se os iniciadores B4 (5'-TGGCTCGGTTGCCAATATCAA-3') e B5 (3'CGCGCTTGCCTTTCAAGGTCTG-5'), que amplificam o gene *bspc31* de tamanho 223 pb. O IDGA utilizou antígeno de *Brucella ovis* e o AAT utilizou antígeno de *B. abortus*, para identificação de anticorpos anti-*Brucella* rugosa e lisa, respectivamente. Um modelo multivariado de regressão de Poisson foi desenvolvido para determinar os fatores de risco para os novos animais positivos na PCR do sangue. Dos 329 animais da primeira coleta, 11 (3,34%) foram positivos na PCR de sangue, dois (0,61%) cães positivos na PCR feita a partir da urina, 40 (12,15%) positivos na IDGA. Na segunda etapa, dos 325 animais coletados, 26 (8,00%) foram positivos na PCR de sangue, 22 (6,77%) cães positivos na PCR feita a partir da urina, 38 (11,69%) positivos na IDGA. A incidência de *Brucella* spp., encontrada no sangue foi de 7,80 de novos animais infectados no intervalo de seis meses entre as coletas, sendo que animais idosos apresentaram 2,05 vezes mais risco de ser infectado do que animais adultos e o aumento da contagem de neutrófilos absolutos se mostrou como um fator protetivo para a infecção pela bactéria em cães desse abrigo. Portanto, a incidência de novos casos de brucelose canina no abrigo, entre os seis meses de coleta, demonstra a circulação do patógeno e o risco que eles oferecem aos contactantes e aos seres humanos que estão em contato com eles, sendo que os animais mais velhos estão expostos por mais tempo e têm mais risco de se infectarem.

Palavras-chaves: Saúde coletiva; Brucelose, Cachorro.

Avaliação da Ocorrência de Leishmaniose Canina na Cidade de Jales, SP.

(Evaluation of The Occurrence of Canine Leishmaniasis in the City of Jales, SP.)

Beatriz Navas dos Santos Bressan^{1*}, Pedro Henrique Marques Tamponi¹, Cleber Fernando Menegasso Mansano², Luiz Sérgio Vanzela², Gisele Moraes dos Santos Reginaldo¹, Beatrice Ingrid Macente¹.

¹Universidade Brasil, campus de Fernandópolis, Fernandópolis, SP, Brasil

²Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Universidade Brasil, Campus Fernandópolis, SP, Brasil

*Autor para correspondência: bianavas84@gmail.com

A Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é uma doença infecciosa e zoonótica, causadas por protozoários do gênero *Leishmania* spp. Seu reservatório é o cão, o *Phlebotomus* spp., mais conhecido como mosquito-palha é seu vetor, sua ocorrência é agravada pelo excesso de animais errantes e de precárias condições sanitárias nas regiões rurais e periurbanas. O município de Jales está localizado no noroeste paulista, temperatura média de 24.2°C, com população de 49.291 mil habitantes (IBGE, 2021). Objetivou-se avaliar por georreferenciamento a distribuição da ocorrência de LVC, por meio da coleta de amostras de sangue dos cães por todos os bairros do município, realizada pelos agentes da Unidade de Zoonoses (UZ), auxiliados por alunos do curso de Medicina Veterinária da Universidade Brasil, Campus Fernandópolis, SP, durante janeiro de 2020 a julho de 2022. Para facilitar o estudo, as regiões municipais foram demarcadas em quadras e áreas por setores. Esse foi o primeiro estudo a avaliar a distribuição da LVC na cidade de Jales. Foram coletadas 7.022 amostras, submetidas ao teste rápido TR DPP[®], sendo que, os 263 casos positivos foram utilizados para elaborar o mapeamento. Os setores apresentaram-se com os casos positivos de LVC em um afinilamento nítido, com mais casos na periferia da cidade, reduzindo para seus bairros centrais. Os principais focos do protozoário culminam com os maiores focos dos vetores nas regiões rurais, essas localizadas limítrofes as zonas periféricas da cidade. Nestas áreas, foi observado uma restrição ao acesso as informações, pois muitas famílias não possuíam computadores, celulares smartphones, aparelhos televisivos ou mesmo um rádio. Logo, foi definido como principal foco de combate a LVC, o trabalho nas periferias e áreas rurais periurbanas, levando diretamente as informações a população local, facilitando as ações dos agentes e permitindo obter resultados significantes. Devido as áreas precárias quanto ao saneamento urbano em certos locais da cidade de Jales, observou-se um favorecimento da doença, por multiplicação dos vetores, cooperando assim na difusão da doença. Importante ressaltar o criadouro de algumas espécies animais dentro da zona urbana (porcos, pequenos ruminantes e galinhas), que favorecem o ciclo do vetor. Quando a infraestrutura da cidade pode favorecer os problemas urbanos e ambientais, opta-se por adotar medidas populacionais, ou seja, os municípios que farão total diferença ambiental amenizando danos e conseqüentemente, depreciar o processo colaborador do ciclo da LVC, abrandando os casos na cidade. Estas mesmas regiões poderão ser focos de projetos de controle de cães errantes e domésticos, por meio de castrações e campanhas educativas sobre guarda responsável. Os resultados obtidos possibilitaram alertar complicações no tratante à prevenção da doença, listando e mostrando bairros e lugares precários, com focos da zoonose e alertar os municípios para um correto manejo e prevenção da enfermidade, com atuação constante das UZ.

Palavras-chave: Ocorrência; Endêmica; Doença

Uso do Photovoice na conscientização de crianças acerca da Saúde Única da cidade de Paulista - PE

(Use of Photovoice in raising children's awareness about the One Health in the city of Paulista - PE)

Ciel Silva de Oliveira Veras Lima^{1*}, Esdras Cabral de Melo Junior¹, Adriana Cristina Farias de Santana², José Wilton Pinheiro Junior³, Rita de Cássia Carvalho Maia³

¹Discente do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Medicina Veterinária, Recife, PE, Brasil

²Docente de educação básica em escolas municipais, Paulista, PE, Brasil

³Docente do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Medicina Veterinária, Recife, PE, Brasil

*Autor para correspondência: 17lima.cl@gmail.com

O Photovoice é uma técnica que utiliza a fotografia para detectar problemas existentes em determinado contexto. Nesta técnica, a sociedade atua como agente ativo, identificando pontos positivos e deficientes de sua comunidade por meio do registro e discussões críticas. Objetivou-se com esta pesquisa utilizar o photovoice para identificar as dificuldades no manejo higiênico no processo saúde-doença dos animais domésticos e das doenças zoonóticas na cidade de Paulista - PE. Participaram 13 crianças de uma turma de 4º ano do ensino fundamental da Escola Alga Marina. Foram realizados três encontros, no primeiro foi realizada uma apresentação do projeto, familiarização com os termos “Photovoice”, “Zoonoses” e “Saúde Única”, temas norteadores “Fatores que prejudicam a saúde de *Pets*” e “Fatores que auxiliam no aparecimento de zoonoses” e recomendações de como as fotografias deveriam ser registradas, sendo elas relacionadas à luminosidade, predileção por modo paisagem, objeto de interesse no centro da fotografia e a exclusão de figuras humanas. As fotografias foram registradas com as câmeras dos aparelhos celulares dos próprios participantes. As crianças dispuseram de um período de sete dias para a obtenção das fotos. Já no segundo encontro, foi realizada a apresentação das fotografias, junto à discussão do motivo que os levou a retratar aquela cena e como dialogavam com os temas propostos. No terceiro e último encontro houve a exposição dos registros fotográficos junto aos textos das explicações realizadas pelos discentes. Todas as fotos foram impressas em formato 20cmx30cm. Ao final, observou-se interesse pelo tema, maior familiarização com os conceitos pertencentes à saúde única e visão crítica em relação à comunidade, junto a uma busca por mudanças. Desse modo, a técnica do Photovoice mostrou-se útil na educação da saúde única e cumpriu o objetivo proposto, mostrando poder ser utilizado não só para diferentes finalidades, como também em diferentes faixas etárias, situações e contextos.

Palavras-chave: Educação; Zoonoses; Fotografia

Análise do potencial de alcance da Educação em Saúde Única produzida pela EV-UFMG.

Camila S F Oliveira^{2*}, Érica L M Araújo¹, Breno O L Ramos¹, Danielle F M Soares², Izabelle dos Reis Aires¹, Júlia Mendes Almeida¹, Lorena D Macedo², Lucas B S Oliveira², Rafael R Nicolino²

¹Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Medicina Veterinária, Belo Horizonte, MG, Brasil

²Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da Escola de Medicina Veterinária, Belo Horizonte, MG, Brasil

*Autor para correspondência: camilasfo@ufmg.br

A temática da saúde única, apesar de muito falada no campo acadêmico, ainda é pouco conhecida e aplicada na prática de trabalho. Nesse sentido, problemas que envolvem animais, pessoas e meio ambiente, necessitam de multidisciplinaridade e abordagem ampla para a resolução. Diante dessa realidade, o Núcleo de Estudos em Epidemiologia Estatística e Saúde Pública (NEEST) da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (EV/UFMG) tem elaborado materiais educativos de forma contínua com temas como controle de zoonoses, guarda responsável, manejo populacional de cães e gatos, dentre outros. Até o momento foram produzidos 18 materiais educativos com temas relacionados à saúde única: 2 manuais, 8 cartilhas, 3 jogos e 5 vídeos. Os manuais elaborados para professores, capacitando estes para a formação de alunos da Educação Básica com relação às questões educacionais no viés da saúde única, e agentes comunitários de saúde, sendo uma fonte de informação e consulta para esses profissionais. As cartilhas têm como público-alvo crianças e tutores de animais, abordando temas como zoonoses, interação ser-humano animal, guarda responsável e produtos de origem animal. Esses materiais foram criados de maneira lúdica objetivando educar sobre como lidar e interagir com os animais e prevenir zoonoses. Os vídeos produzidos têm como público-alvo tutores de felinos com esporotricose, visando educar e diminuir a ocorrência dessa zoonose. Esse material objetiva informar e conscientizar o tutor sobre essa zoonose, bem como as temáticas envolvendo guarda responsável. Esses materiais são divulgados via redes sociais do NEEST e nas capacitações oferecidas pelo projeto parceiro Programa Regional em Defesa da Vida Animal (PRODEVIDA), do Ministério Público de Minas Gerais. Com o objetivo de realizar um estudo piloto de avaliação do potencial dos materiais produzidos, foi encaminhado um questionário via *Google Forms* aos municípios mineiros que participam do PRODEVIDA, com perguntas referentes ao acesso ao material. Com base no levantamento realizado, constatou-se que a divulgação por meio das redes sociais foi a modalidade que as prefeituras obtiveram maior acesso aos materiais. Outra forma citada de acesso ao material foi através de outras regionais. Para que haja tal transformação, os municípios precisam ter acesso ao material e, por isso, mediante o resultado obtido na pesquisa, uma das frentes de trabalho do NEEST em 2023 será a ampliação da divulgação e distribuição dos materiais para as prefeituras e demais órgãos. Com o propósito de aumentar o alcance dos materiais, a equipe pretende divulgá-los regularmente tanto no perfil do Instagram próprio quanto no da escola de veterinária, principalmente pelo alcance de tipo de público e de localização geográfica, permitindo amplo acesso. Adicionalmente, o NEEST pretende contactar outros órgãos e universidades para apresentar e compartilhar os materiais para que estes possam utilizá-los em suas ações. Com isso, esses materiais podem ser usados para além dos municípios pertencentes ao PRODEVIDA, atingindo também outros órgãos e setores da sociedade que podem se interessar pelo conteúdo e, eventualmente, adotá-lo em

suas atividades. Atrelado a isso, haverá capacitações para os trabalhadores envolvidos na saúde animal e ambiental, de modo a dar continuidade ao conhecimento.

Palavras-chave: Cartilhas; Educação; Prefeituras; Saúde única; Zoonoses

Medicina Veterinária do Coletivo: uma experiência inspiradora

(Collective Veterinary Medicine: an inspiring experience)

Jean Möller¹, Rita de Cassia Maria Garcia²

¹Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná, Centro de Medicina Veterinária do Coletivo, Curitiba, PR, Brasil
Brasil

²Universidade Federal do Paraná, Departamento de Medicina Veterinária, Centro de Medicina Veterinária do Coletivo, Curitiba, PR, Brasil

*Autor para correspondência: jean.moller@ufpr.br

A Medicina Veterinária do Coletivo (MVC) é multidisciplinar e utiliza conhecimentos da Saúde Coletiva, Medicina de Abrigos, Medicina Veterinária Legal, Medicina Veterinária de Desastres, Medicina Veterinária Indigenista e de Comunidades Tradicionais para promoção da saúde dos indivíduos, famílias e comunidades, sob a estratégia de saúde única. O Centro de Medicina Veterinária do Coletivo (Centro MVC), da Universidade Federal do Paraná (UFPR), iniciou seus trabalhos no ano de 2022. Trata-se do primeiro centro desse gênero em universidades públicas do Brasil. Considerando os cães e gatos (com tutores, comunitários e de vida livre) como parte integrante da sociedade, promove atendimento desses animais, priorizando os tutores, protetores e demais interessados na causa animal, com baixa renda. Esse estudo objetivou analisar os objetivos e atuação do Centro MVC, por meio do acompanhamento das suas atividades e identificação dos protocolos existentes. Dentre suas funções, o Centro MVC oferece acesso à atenção básica no atendimento médico veterinário a animais de famílias em vulnerabilidade social. Os procedimentos de atenção básica são desenvolvidos nas dependências do Centro MVC, situado no Setor de Agrárias da UFPR e, ao chegarem ao local os tutores são atendidos pela equipe e seus animais podem, enfim, receber o tratamento de que precisam. Esse processo de atendimento descrito, embora simples, demanda, ainda, organização. Os critérios de elegibilidade para o atendimento ainda não estão absolutamente claros para a comunidade e nem para a equipe de atendimento. Até o segundo semestre de 2022 não havia a presença de um assistente social para acompanhar os casos e mediar os atendimentos, no sentido próprio da assistência social. Há um longo caminho a ser trilhado para que o Centro MVC da UFPR possa ser a referência em medicina veterinária social. Se faz necessário um estatuto que traduza clareza aos objetivos do centro e sua missão. Um regimento interno para nortear as ações e a elaboração clara de protocolos de atendimento para fazer frente às expressões da questão social, garantindo que a população em risco possa ter acesso aos serviços gratuitamente. Fazendo, assim, com que a instituição seja, como planejado, destinada a esse público, ou às demais parcelas da população que seu estatuto possa prever. Quanto aos atendimentos e encaminhamentos das famílias em situação de vulnerabilidade social, objetiva parcerias com os setores de ação social dos municípios da região metropolitana, em especial a Fundação de Ação Social de Curitiba. Já existem parcerias entre a UFPR e a prefeitura dessa cidade, cabe agora, estreitar laços e estabelecer os protocolos de atendimento a serem divulgados por toda a rede. Ao se falar em rede, toca-se em um outro elemento de fundamental importância. Integrar a rede de proteção animal e vinculá-la à rede de proteção social (uma vez que saúde única envolve a todos esses elementos) é crucial para o sucesso do projeto. O centro já realizou 247 atendimentos e já cadastrou 545 usuários em seu sistema de controle, desde 14 de abril de 2022, com um aumento crescente de profissionais e atendimentos, envolvendo ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Medicina Veterinária Social; Protocolos de atendimento; Rede de proteção

Análise temporal (2016 – 2018) do perfil de resistência aos antimicrobianos de isolados clínicos de cães

(Temporal analysis (2016 – 2018) of the antimicrobial resistance profile of clinical isolates from dogs)

Jéssica Laura Miranda Peixoto^{1*}, Christina Resende Martins¹, Newton Medeiros Vidal², Roberta Torres de Melo¹, Thais Karine Silva³, Edmar Donizete Mundim³, Ana Laura Grazziotin¹, Daise Aparecida Rossi¹

¹Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Medicina Veterinária, Uberlândia, MG, Brasil

²Pesquisador independente, Santa Maria, RS, Brasil; ³ Laboratório Laborvetri, Uberlândia, MG, Brasil

*Autor para correspondência: jessicalmpeixoto@hotmail.com

Bactérias desenvolvem continuamente mecanismos de resistência aos antimicrobianos, resultando em patógenos multirresistentes e consequentemente tratamentos mais onerosos e às vezes ineficazes, justificando estudos de vigilância antimicrobiana. Realizamos estudo retrospectivo da prevalência e perfil de resistência aos antimicrobianos de patógenos isolados de amostras clínicas de cães entre os anos de 2016 e 2018 por um laboratório privado. Dentre 698 amostras provenientes de ossos, pele, urina, orelha, fezes, olhos, líquido prostático, lavado traqueal, líquido abdominal, secreção nasal, boca, secreção vaginal, secreção peniana, ferida cirúrgica e líquido torácico, 596 (85,4%) foram positivas e submetidas a teste de susceptibilidade por disco difusão. Identificação bioquímica resultou em 29 gêneros/espécies, sendo estafilococos coagulase positiva (ECP) mais frequente em orelha e pele e *Escherichia coli* em urina. Os isolados apresentaram resistência para 9, 10 e 18 antimicrobianos distintos em 2016, 2017 e 2018, respectivamente, sendo a frequência (> 50%) sustentada ao longo dos 3 anos para eritromicina, azitromicina, ampicilina, tetraciclina, clindamicina, sulfametoxazol com trimetoprim e cefadroxila. Amostras de secreção de orelha foram as mais recebidas (40%), com identificação de 17 espécies diferentes, predominando *Staphylococcus* spp (71,42%). Dos 13 antibióticos testados em isolados orelhas, mais de 50% foram resistentes a pelo menos 6 drogas, com 66% a 75% resistentes a tetraciclina em cada um dos 3 anos, sem tendência de aumento. Análise temporal revelou aumento ($p < 0.05$) de isolados resistentes a polimixina B e de isolamentos de ECP resistentes à ceftiofur, ceftriaxona, enrofloxacina, norfloxacina, ciprofloxacina, marbofloxacina, amoxicilina-clavulanato e polimixina B, e tendência oposta para azitromicina e tobramicina. Em análise de tendência temporal realizada para 25 antimicrobianos testados nos 3 anos, resistência a cefadroxil, ceftiofur, ceftriaxona, enrofloxacina, ciprofoxacina, marbofloxacina, amoxicilina-clavulanato e polimixina B mostrou tendência para aumento ($p < 0.05$), em contraste, em tobramicina e azitromicina foi observada tendência oposta ($p < 0.05$). A multirresistência ocorreu em 69,29% dos isolados, dentre estes, ECP (43,81%) apresentaram o maior número. A realização de testes de sensibilidade mostra-se indispensável para guiar a escolha do tratamento mais adequado. Para o uso de (fluoro)quinolonas, ampicilina, penicilina e polimixina B recomendamos exames prévios de sensibilidade, além do uso criterioso e apenas quando estritamente necessário, de todos os β -lactâmicos. Pesquisas como esta devem ser repetidas periodicamente a fim de se entender as tendências temporais de resistência antimicrobiana.

Palavras-chave: Estafilococos; Multirresistência; Otite

Medicina Veterinária na Promoção da Saúde Coletiva: Conscientização em Comunidades Rurais de Aldeia Pernambuco a Respeito do Tétano e Suas Consequências para a Produção

(Veterinary Medicine in the Promotion of Collective Health: Raising Awareness In Rural Communities of Aldeia Pernambuco Regarding Tetanus and Its Consequences for Production.)

Adélia Rhadassa^{1*}, Cleuma Viana¹, Esmirna Rocha¹, Karla Graziela¹, Julyane Alexandrino¹, Letícia Klaus¹, Letícia Queiroz¹, Maria Luisa Vasconcelos¹, Soraya Oliveira¹ e Thifane Bulhões¹.

¹ Centro Universitário Brasileiro, Departamento de Medicina Veterinária, Recife, PE, Brasil.

*Autor para correspondência: lgq.oficial@gmail.com

O tétano é reconhecido como doença toxi-infecciosa que acomete humanos e animais domésticos, causada pela ação da potente neurotoxina produzida pelo *Clostridium tetani*. Apesar de não haver consenso sobre o tétano ser zoonose ou não, é inegável que profissionais que estão em contato com animais como os médicos veterinários, trabalhadores rurais e de zoológicos têm um maior risco de contaminar-se com os esporos do *C. Tetani*. Analisando dados do Ministério da Saúde (2022), percebeu-se que esta é uma doença de nível mundial. Acomete as espécies de animais domésticos e de produção, já que o *C. Tetani* habita dentro da microbiota intestinal desses animais, sua maior incidência é nos equinos devido a estes serem mais sensíveis, em seguida temos os ovinos, caprinos e suínos, enquanto nos bovinos, cães e gatos a doença é ocasional. À vista disso, o presente trabalho teve como objetivo: prover soluções práticas e acessíveis para os problemas de manejo incorretos encontrados em comunidades rurais em Aldeia no estado de Pernambuco, além de conscientizar os criadores a respeito da contaminação por tétano e suas consequências para os humanos e os animais que ali habitam. O projeto foi executado em dois criadouros de pequeno porte em Aldeia, sendo um de criação de ovinos e outro de caprinos. O modelo de ação foi à entrevista e observação. O método diagnóstico para propor a ação foi feito através de uma pesquisa literária. A metodologia para executar a ação foram palestras com os donos dos criadouros e compartilhamento de informações, levando em consideração que a falta de saneamento básico é de responsabilidade governamental. O caso de tétano encontrado foi apenas na ovinocultura, quando o médico veterinário Eduardo José Ferreira da Silva foi de encontro ao animal acometido pela bactéria, já o encontrou em estado avançado. O diagnóstico foi baseado nos sinais clínico-epidemiológicos do paciente, o qual apresentava sintomatologia de rigidez muscular na região pélvica e onfaloflebite, e esse último levou a uma septicemia. O animal veio a óbito em mais ou menos duas horas. Falecimentos de animais em criação familiar são bastante comuns, principalmente devido à falta de conhecimento do criador, contudo e neste caso em específico, vê-se a importância de um médico veterinário na propriedade. Especialmente pelo fato de processos infecciosos e parasitários nos pequenos ruminantes serem frequentes, essencialmente pela falta de

saneamento básico na região, além do clima tropical do nordeste. Assim, sabendo das ameaças que o tétano traz para as propriedades, a profilaxia e o controle são, sem dúvidas, o melhor meio de impedir que os animais tenham a doença. Ademais, este trabalho trouxe a importância do médico veterinário na propriedade para uma criação segura tanto para os animais quanto para os humanos que estarão interagindo naquele local, já que a partir das orientações do mesmo pode-se ter um bom manejo para a produção.

Palavras-chave: *Clostridium tetani*; Saúde Coletiva; Ovinocultura; Zoonoses

Profile of antibacterial resistance of strains responsible for nosocomial infections in the Veterinary Hospital of Uberlândia

(Perfil de resistência antibacteriana de cepas responsáveis por infecções hospitalares no Hospital Veterinário de Uberlândia)

Luma Gonçalves Julio^{1*}, Carolyne Ferreira Dumont¹, Ana Laura Martins Ferreira¹, Micaela Guidotti Takeuchi¹, Bianca de Jesus e Silva¹, Ronara Luiza Mendes dos Santos¹, Daise Aparecida Rossi¹, Diego José Zanzarini Delfiol¹, Roberta Torres de Melo¹

¹ Uberlândia's Federal University, Department of Veterinary Medicine, Uberlândia, MG, Brazil

* Corresponding author: lumagoncalves20@gmail.com

Animals and humans that attend hospital environments are exposed to pathogens present in these environments, especially if immunosuppressed. There is a plurality of indirect infection dangers such as the movements of people and animals, fomites and poorly sanitized hands. In addition to direct contact with hosts/reservoirs that are disseminators of resistant pathogens, mainly due to the unrestrained use of antimicrobials. All these factors represent problems that are difficult to solve and are hardly investigated in the routine of veterinary practices. Therefore, this study aimed to evaluate the levels of bacteriological contamination in environments, determine critical control points, identify the main genera/species of circulating bacteria, establish the profile of resistance to specific antimicrobials and verify the effect of mitigating measures at the Veterinary Hospital (VH) of the Federal University of Uberlândia between March 2021 and August 2022. A total of 534 samples were collected from surfaces, environments and hands in the Small and Large Animals Surgical Center, Surgical Technique Room, ICU, Small and Large Animal Clinic and Sterilization Sector, in addition to water samples. The traditional microbiological analysis methods for counting and identifying microorganisms and the disk diffusion test were used in the research. Out of the 522 samples, 407 (77.97%) showed bacteriological growth, with identification of 22 genera/species, 178 resistance profiles, and 76 multiresistant strains (MRI). *Bacillus* spp. (61.2%), *S. epidermidis* (68.9%), *Pseudomonas* spp. (69.2%), *Aeromonas hydrophila* (78.6%), *Acinetobacter* spp. (80.0%), *Flavobacterium odoratum* (100%), *Citrobacter diversus* (100%) and *Salmonella* spp. (100%) were the ones which presented most resistance or MS. The less effective antimicrobials were Oxacillin, Penicillin, Ampicillin and Ceftiofur. In the colder seasons, autumn and winter, higher levels of contamination were detected (52.2% and 50.6%, respectively - $p=0.0485$), as well as a greater number of MS isolates (51.9%), with *Acinetobacter* spp, *Aeromonas hydrophila* and *Pseudomonas* spp being the most prevalent ($p<0.05$). The critical points with the highest levels of contamination and MRI strains included the ICU (36.2%) and Small Animal Surgical Center (50%). The water showed adequate standards in all collections. After the practical training of the team responsible for cleaning the sector, there was an increase in the sample index that was within the standard levels, from 0.65 orders of magnitude to 0.83 orders of magnitude, and a reduction of MRI strains, whose index reduced from 0.36 to 0.18. From these data, we observed significant effectiveness of the prophylaxis actions applied. Surveillance of the levels of contamination and MRI of the isolated strains allowed the

definition of critical points and the development of precise control strategies focused on efficient hygiene protocols in the veterinary hospital that applicable to other veterinary hospitals.

Keywords: Contamination; Multidrug resistance; Epidemiological monitoring

Carreadores lipídicos nanoestruturados de óleos essenciais no controle de *Salmonella* Heidelberg e *Escherichia coli*

(Nanostructured lipidic carriers of essential oils in the control of *Salmonella* Heidelberg and *Escherichia coli*)

Micaela Guidotti Takeuchi¹, Fernanda Aparecida Longato dos Santos¹, Lígia Nunes de Moraes Ribeiro^{2*}, Rosanne Aparecida Capanema Ribeiro¹, Eneida de Paula³, Daise Aparecida Rossi^{1*}

¹ Universidade Federal de Uberlândia, Departamento de Medicina Veterinária, Uberlândia, MG, Brasil

² Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Biotecnologia, Uberlândia, MG, Brasil

³ Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Biologia, Campinas, SP, Brasil

*Autor para correspondência: nuneslica@gmail.com

A nanotecnologia mostra-se como uma ferramenta eficaz aplicada à microbiologia, principalmente como alternativa sustentável e promissora para o controle de patógenos que impactam a saúde pública. O cenário mundial revela que a resistência de cepas a saneantes padrões na indústria de alimentos resultam em infecções de maior gravidade e difícil terapêutica. O desenvolvimento de novos materiais funcionais com nanopartículas associadas a agentes antimicrobianos propicia vantagens como liberação sustentada de moléculas bioativas, estabilidade no armazenamento e risco baixo de toxicidade que auxilia na manutenção da segurança alimentar na indústria de alimentos. O objetivo deste trabalho foi desenvolver carreadores lipídicos nanoestruturados (CLN) contendo óleo essencial de canela (CLN/CAN) e de orégano (CLN/OR) em comparação as respectivas emulsões para avaliação como inibidores de *Salmonella* Heidelberg e *Escherichia coli*, patógenos de importância mundial e relacionados a doenças transmitidas por alimentos. A estabilidade físico-química das formulações foi mensurada durante o período de doze meses e a caracterização morfológica foi demonstrada pelas técnicas de microscopia eletrônica de transmissão e microscopia eletrônica de varredura. Para os estudos *in vitro*, as metodologias de disco difusão e concentração inibitória mínima (CIM) foram aplicadas para avaliação do poder inibitório das formulações. Os resultados demonstraram que os CLN's, apresentaram tamanho de partícula entre 196 e 304 nm, índice de polidispersão de 0,1 a 0,2 e potencial Zeta de -43 a -28 mV, assegurando a estabilidade durante o período avaliado. As características morfológicas evidenciaram nanopartículas esféricas e com distribuição homogênea. A avaliação da bioatividade demonstrou maior poder inibitório para CLN/CAN (17,75±2,05 mm) e CLN/OR (9,08±0,97 mm) quando comparados às respectivas emulsões (6,6±0,75 mm e 8,08±1,32 mm) em todas as estirpes no teste de disco difusão. Para a CIM, o CLN/CAN mostrou valores de 0,78 a 1,30 mg. mL⁻¹ e CLN/OR valores de 0,78 mg. mL⁻¹ para *S. Heidelberg* e para *E. coli* as concentrações foram de 0,39 a 1,56 mg. mL⁻¹ e 0,52 a 0,78 mg. mL⁻¹, respectivamente. Os metabólitos secundários de canela e orégano atuam inibindo a geração de energia para as bactérias, além de alterar a permeabilidade iônica da membrana plasmática. Além disso, os NLC's permitem o encapsulamento de moléculas hidrofóbicas com eficiência dentro da partícula, permitindo o transporte do ativo pela membrana e ação efetiva contra bactérias gram-negativas. Conclui-se que os CLN com composições diferentes de bioativos se apresentam como uma alternativa aos sanitizantes convencionais no processo de higiene industrial.

Palavras-chave: Alimentos; Biocontrole; Nanopartículas

A estratégia de humanização no atendimento de casos de esporotricose animal visando o aumento dos tratamentos, no CCZ de Diadema

(The humanization strategy in cases of animal sporotrichosis aiming to increase treatments in Diadema CCZ)

Nanci do Carmo^{1*}, Livia Maria Ferraz Aoqui¹, Camila de Valgas e Bastos Castro², Cristina Marins³, Karina Bernardino³, Camila Stefanie Fonseca de Oliveira²

¹Centro de Controle de Zoonoses, Diadema, SP, Brasil

²Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

³Coordenação de Vigilância em Saúde, Diadema, SP, Brasil

*Autor para correspondência: nancicarmo@gmail.com

A esporotricose é uma doença fúngica, de caráter zoonótico, que vem apresentando considerável aumento de casos em felinos e em humanos no Brasil, podendo causar lesões progressivas em pele, que podem se tornar graves e disseminadas, gerando maior riscos para indivíduos imunocomprometidos. No Município de Diadema a situação é acompanhada desde 2017, com elevado aumento de ocorrências. A falta de informações acabou levando ao medo, difusão de mitos, resultando no aumento de abandono, maus tratos e eutanásias. Os resultados aqui apresentados, são fruto de um trabalho que teve início em 2021, tendo como objetivo principal o aumento das taxas de tratamento dos gatos levados para exame no CCZ, através da capacitação da equipe veterinária para um acolhimento mais humanizado e empático ao responsável pelo animal doente, levando em consideração os aspectos sociais e emocionais de cada família. Nessa abordagem, o médico veterinário primeiramente escuta o que o tutor tem a falar, seus medos e dúvidas, acolhendo essa pessoa. Em seguida, o animal é calmamente examinado com manejo amigável, e é coletada amostra de material das lesões para diagnóstico por cultura micológica. Após esse processo, o veterinário explica o que é a doença, suas formas de transmissão e riscos, sobre o tratamento e o manejo do animal e desmistifica alguns conceitos e medos, enfatizando sobre as possibilidades de cura e da importância da vida daquele animal, colocando o CCZ à disposição no acompanhamento mensal, até a alta do animal. Em casos de vulnerabilidade social, é fornecida a medicação gratuitamente. O responsável recebe um folheto com informações claras de manejo do gato doente, receituário e assina um termo de responsabilidade de tratamento. A consulta dura entre 40 a 60 minutos. Foi observado que a maioria dos munícipes que procuraram o CCZ em busca de ajuda, chegaram com a ideia de entregar à eutanásia, geralmente por medo (por desconhecer as formas de contágio e de tratamento), e que, durante o atendimento, o tutor passou a se sentir mais confiante e feliz por ver que há possibilidade de cura, de forma segura. Como resultado, foi observado que as taxas de tratamento anteriores à introdução da abordagem humanizada eram de 34,8% (2018), 32,9% (2019) e 37,7% (2020) e passaram para 52,05% (2021) e 65,5% (2022). Os casos de entregas para eutanásias ficaram mais restritos para estágios avançados e de animais sem responsável por seu tratamento e oferecendo risco à saúde pública. Foi possível concluir que a abordagem empática e humanizada, com informações claras, resulta em maiores taxas de tratamento, sendo uma das ferramentas importantes para o sucesso do combate à esporotricose zoonótica, essencial para uma saúde única.

Palavras-chave: Acolhimento; Saúde Pública; Tratamento; Zoonoses; Informação

Relato de caso: Apoio a protetores independentes como estratégia de melhoria da saúde coletiva em Maceió

(Case report: Support for independent protectors as a strategy to improve collective health in Maceió)

Paula Caroline Vital Elias^{1*}, Fernanda Araujo Rodrigues², Marcella Soares Dias Fernandes²

¹Universidade Federal de Alagoas, Mestrado em Ciência Animal, Maceió, AL, Brasil

²Prefeitura de Maceió, Gabinete de Políticas Públicas para Causa Animal, Maceió, AL, Brasil

*Autor para correspondência: carooline.vital@gmail.com

A Saúde Coletiva é a junção de conhecimentos e práticas ofertadas para a sociedade, onde são direcionados termos de medidas que evitem e reduzam agravos à saúde e assegurem condições para a manutenção e sustentação da vida e de seu bem-estar. Desta forma o médico veterinário tem papel importante no controle epidemiológico e prevenção da ocorrência de zoonoses, de forma multidisciplinar e articulada com outros profissionais que compõem o Gabinete de Gestão Integrada de Políticas Públicas para Causa Animal (GGI-CA) da Prefeitura de Maceió, o mesmo tornou público em 07 julho de 2022 o edital para cadastramento de protetores (pessoas físicas) e entidades protetoras (pessoas jurídicas) com a finalidade de habilitá-los para usufruir dos projetos disponibilizados. Manter a população informada sobre as doenças a que estão susceptíveis, como evitá-las e como são transmitidas, disponibilizar serviços de esterilização de cães e gatos, microchipagem, vacinação antirrábica, participação em feiras de adoção, acompanhamento médico veterinário, orientações e melhora no manejo dos animais foram alguns dos serviços ofertados. Para alcançar este objetivo foi de suma importância a realização do planejamento e a criação de programas de políticas públicas que abarcassem as ações que viabilizaram as atividades de forma segura e mantendo o bem-estar de todos os envolvidos, para isso o GGI-CA obteve através de seleção via Edital 01/2022, 17 cadastros, dos quais 14 foram habilitados. Após análise documental, realizou-se visitas técnicas com a finalidade de analisar as reais necessidades e estudar as condições estruturais para a aplicação prática do projeto. As visitas ocorreram entre 29/09/2022 e 17/10/2022, utilizando o protocolo de shelter quality para avaliação dos parâmetros de alimentação, acomodação, saúde e comportamento dos animais. Com o avanço das visitas técnicas surgiram novas demandas que foram adaptadas de acordo com as indigências individuais de cada protetor a ser atendido. Ao final dos primeiros 2 meses obtivemos um total de 802 animais inscritos dos quais 147 já eram castrados, o GGI-CA realizou 222 castrações. Alguns fatores foram limitantes para a proporção do número de animais assistidos pelo programa, dentre eles o principal foi o estado de saúde em que se encontravam os animais. Ao serem avaliados, foram encontrados animais positivos para esporotricose, após a coleta dos exames pré-cirúrgicos, grande parte mostrava-se não aptos a realização de procedimentos. Em outros casos os problemas mostraram-se estruturais e/ou sanitários como, ruas estreitas e sem condições de estacionar o castramóvel, ambientes insalubres e inapropriados para a realização do pós-cirúrgico. A vacinação antirrábica havia sido realizada na campanha nacional em abril do mesmo ano, a proposta seria abarcar os animais que porventura não haviam sido contemplados, sendo assim realizadas 26 vacinações. Além dos serviços veterinários, cinco protetores cadastrados receberam apoio psicossocial, sendo um deles com psicólogo infante-juvenil. Conclui-se que o desenvolvimento e implantação de projetos voltados para a criação de estratégias de controle populacional para cães e gatos associados a medidas educativas, sobre guarda responsável e maus tratos, são fundamentais para a conscientização e geração de mudanças no comportamento dos protetores com os animais assistidos.

Palavras-chave: Castração; Educação; Saúde Pública

Descrição de áreas de trabalho beneficiadas com coleiras repelentes para o controle da leishmaniose visceral no município de Ipanema/MG

(Description of work areas benefited with repellent collars to control visceral leishmaniasis in the city of Ipanema/MG)

Raquel de Abreu Pereira^{1,2*}, Jéssica Spínola Amaral Moreira², Iago Alves Teófilo², Luiz Carlos Vieira², Bertulino José de Oliveira², Otávia Augusta de Mello¹, Guilherme Rafael Gomide Pinheiro¹, Marcos Xavier Silva¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

²Prefeitura Municipal de Ipanema – Secretaria Municipal de Saúde – Vigilância Epidemiológica, Ipanema, MG, Brasil

*Autor para correspondência: rakaabreu@outlook.com

A Leishmaniose Visceral (LV) é uma zoonose causada pelo protozoário *Leishmania spp.*. Sua transmissão para animais e seres humanos ocorre pela picada da fêmea de *Lutzomyia spp.*, que se contamina durante o repasto de sangue infectado. O Programa de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral (PVC-LV) do Ministério da Saúde (MS) propõe diretrizes para o enfrentamento da doença. Desde 2010 as coleiras com Deltametrina 4% são recomendadas para a população canina pelo MS, pelos efeitos positivos na população humana. Entre 2017-2020, o município de Ipanema/MG, endêmico para LV, realizou um levantamento de casos humanos da doença com estratificação das áreas de risco em Áreas de Trabalho Locais (ATLs). Foi calculado o coeficiente de incidência/100.000 habitantes nas cinco ATLs com casos humanos e caninos tornando o município prioritário para a incorporação das coleiras com inseticidas nos cães como medida de saúde pública. O monitoramento de casos humanos e de reservatórios caninos, ações para educação em saúde e a capacitações para equipes de saúde foram outras iniciativas desenvolvidas para o controle da LV. O uso das coleiras no município teve como objetivo reduzir a morbimortalidade da doença nas populações humana e canina. O objetivo deste estudo é descrever as áreas de trabalho beneficiadas com coleiras repelentes para o controle da LV no município de Ipanema/MG nos anos de 2022 a 2023. O município recebeu, em 2022, 776 coleiras repelentes, o suficiente para encoleirar 1.320 cães. No mesmo ano foi realizado o inquérito censitário canino durante a campanha de vacinação antirrábica. As ATLs selecionadas apresentaram 57% da população canina urbana, segundo o censo animal realizado na campanha de vacinação antirrábica anual, estimando 1.000 cães a serem encoleirados. A equipe responsável pelas ações foi formada por uma médica veterinária e três Agentes de Combate à Endemias (ACEs). A participação no programa consistiu em aceite do tutor para realização do teste rápido e aplicação de um questionário. O Bairro Cidade Nova, foi classificado como ATL de alto risco, com incidência média de 269,62/100 mil habitantes, sendo a primeira área de encoleiramento dos cães. A ATL do bairro Bela Vista, com incidência média de 94,28/100 mil habitantes possui a maior população canina da cidade e foi a segunda área de encoleiramento. A equipe encoleirou 490 cães nas duas ATLs, além de testar os cães nas residências participantes (DPP BioManguinhos LVC). A sorologia demonstrou uma prevalência de 7% (22/282) no Bairro Bela Vista, e 6% (13/231) no Bairro Cidade Nova, não havendo diferenças estatísticas entre as áreas pelos testes de Qui-quadrado e Mantel-Haens, além de uma Odds Ratio de 0,705. O primeiro ciclo do encoleiramento ainda está em processo (faltam três ATLs a serem contempladas). Os resultados mostram que a doença estava presente na população canina de forma endêmica em toda a área urbana. Até o momento, os dados preliminares demonstram sucesso nas medidas propostas pelo MS no controle da doença, mesmo em municípios com equipes pequenas e com poucos recursos financeiros disponíveis.

Palavras chave: ATL; Calazar; Encoleiramento; Ministério da Saúde

Nanopartículas de quitosana e ácido peracético no biocontrole de *Salmonella Heidelberg* e *Escherichia coli*

(*Chitosan and peracetic acid nanoparticles as a Biocontrol of Salmonella Heidelberg and Escherichia coli*)

Rosanne Aparecida Capanema Ribeiro^{1*}, Fernanda Aparecida Longato dos Santos¹,
Lígia Nunes de Moraes Ribeiro^{2*}, Micaela Guidotti Takeuchi¹, Eneida de Paula³, Daise
Aparecida Rossi¹

¹ Universidade Federal de Uberlândia, Departamento de Medicina Veterinária, Uberlândia, MG, Brasil

² Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Biotecnologia, Uberlândia, MG, Brasil

*Autor para correspondência: nuneslica@gmail.com

Os grandes impactos na saúde pública e na economia relacionados à doenças provocadas pela ingestão de alimentos contaminados ressaltam a necessidade de se realizar controle mais eficaz dos patógenos envolvidos nessa situação e garantir a inocuidade alimentar. Adicionalmente, o aumento na resistência bacteriana a sanitizantes frequentemente utilizados na higienização da indústria de alimentos, como o ácido peracético, evidência a urgência no desenvolvimento de novas alternativas antimicrobianas. Nesse sentido, as nanopartículas aliadas a agentes desinfetantes são promissoras, pois demonstram especificidade no reconhecimento e ligação celular, dispersão sustentada de ativo, manutenção da estabilidade no armazenamento e menores riscos de toxicidade. Além disso, nanoestruturas à base de quitosana podem trazer benefícios ao ecossistema por promoverem a sustentabilidade através da reutilização de resíduos da indústria pesqueira que provocam considerável impacto ambiental. Diante disso, objetivamos desenvolver nanopartículas de quitosana encapsulando ácido peracético 0,8 % (Quit-APA) com e sem a adição de biossurfactante (Plantaren 1200[®] - PL1200) que fossem capazes de inibir *Salmonella Heidelberg* e *Escherichia coli*, duas bactérias de importância mundial, frequentemente relacionados a surtos de origem alimentar. As formulações foram caracterizadas morfológicamente utilizando microscopia eletrônica de varredura e microscopia eletrônica de transmissão e a estabilidade físico-química foi monitorada a 25°C, pelo período de um ano. Os testes de difusão em disco e determinação da concentração inibitória mínima (CIM) foram utilizados para verificar o efeito inibitório. Os resultados constataram partículas com tamanho variando de 191 a 216 nm, índice de polidispersão (PDI) de 0,3 e potencial Zeta de 22 a 33 mV, com estabilidade garantida por pelo menos 365 dias. As micrografias demonstraram nanopartículas esféricas, uniformes, com contornos delimitados e tamanhos apropriadas para a técnica de espalhamento dinâmico de luz. Maiores zonas de inibição foram encontradas na formulação Quit-APA em relação ao ácido peracético tradicional (APA) 0,8% (33,77±1,77 mm vs. 24,11±2,32 mm) em *S. Heidelberg* e as nanopartículas poliméricas (Quit-APA e Quit-APA/PL1200) apresentaram CIM de 0,63 e 1,25 mg. mL⁻¹ para duas das três cepas de *S. Heidelberg* e 1,25 mg. mL⁻¹ para *E. coli*. O aumento da inibição por Quit-APA se deve ao caráter catiônico da formulação, provocando atração eletrostática com a parede celular bacteriana, que leva a ruptura celular e liberação do ativo encapsulado no local de interesse. Concluímos que os nanocarreadores demonstraram vantagens na inibição de agentes patogênicos em relação ao sanitizante tradicional, demonstrando ser uma alternativa promissora para a higienização industrial, o que causa impacto direto na saúde humana por favorecer a produção de alimentos inócuos.

Palavras-chave: Nanotecnologia; Sanitizantes; Segurança alimentar

Análise histopatológica de lesões cutâneas de felinos acometidos por criptococose no estado do Rio de Janeiro, Brasil

(Histopathological analysis of skin lesions in felines affected by cryptococcosis in the state of Rio de Janeiro, Brazil)

Vanessa Alves de Souza^{1*}, Mateus de Melo Lima Waterloo², Luana Segato Lopes¹, João Marcos da Silva Barbosa³, Juliana da Silva Leite³, Ana Maria Reis Ferreira³

¹Graduanda em Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil

²Residência em Anatomia Patológica Veterinária, Universidade Federal Fluminense(UFF), Niterói, RJ, Brasil

³Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária (Clínica e Reprodução Animal), Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil

*Autor para correspondência: alvesvanessa@id.uff.br

A criptococose é uma micose sistêmica causada por uma levedura encapsulada do gênero *Cryptococcus*. Trata-se de uma zoonose de distribuição mundial, sendo as variantes *C. neoformans* var. *neoformans* (*C. neoformans*) e a *C. neoformans* var. *gattii* (*C. gattii*) as mais relacionadas ao desenvolvimento dessa doença em cães, gatos e humanos. A principal forma de infecção nos animais consiste no contato com solo contaminado. Nos felinos, os locais mais afetados são a cavidade nasal, a pele, os linfonodos, o cérebro, as meninges e os olhos, provocando sinais clínicos variados de acordo com os locais acometidos, dentre eles: desenvolvimento de massas na cavidade nasal, rinorreia, espirros, fotofobia, blefaroespasmos, cegueira, inclinação de cabeça, ataxia e convulsões. Dentre os métodos de diagnóstico temos a cultura fúngica como “padrão ouro” para essa doença, contudo exames citológicos, sorológicos e histopatológicos também servem como ferramentas diagnósticas visando um rápido e correto diagnóstico dessa enfermidade. Nesse contexto, objetivou-se analisar, por meio de exames histopatológicos, lesões cutâneas de felinos acometidos por criptococose no estado do Rio de Janeiro, Brasil. Foram analisadas cinco lesões cutâneas de felinos de ambos os sexos, sendo 3 (60%) machos e 2 (40%) fêmeas, provenientes de biópsias excisionais, que inicialmente foram fixadas em solução de formalina tamponada a 10% e, posteriormente, encaminhadas para análise histopatológica em laboratório comercial. Microscopicamente, todas as lesões exibiram a presença moderada a acentuada de leveduras arredondadas, as quais mediam aproximadamente entre 3,5 e 20 µm, com células centrais circundadas por uma cápsula que não se corou com a coloração de hematoxilina e eosina (HE), gerando aspecto de vacúolos ao redor destas leveduras; associado à infiltrado inflamatório misto composto por neutrófilos, linfócitos, plasmócitos e macrófagos. Outros achados histopatológicos que também se repetiram foram ulcerações supuradas e hemorragias. O diagnóstico morfológico que predominou nos casos consistiu na dermatite piogranulomatosa associada a leveduras morfológicamente compatíveis com *Cryptococcus spp.*. A ocorrência da criptococose nos felinos é associada principalmente à presença de fatores imunossupressores, como o uso de corticoides, infecções virais (vírus da imunodeficiência felina e leucemia viral felina) e desnutrição. Na perspectiva das saúde coletiva e única, por tratar-se de uma zoonose, o rápido e correto diagnóstico é fundamental para que a prevenção e a terapêutica sejam empregadas com o intuito de evitar a disseminação da doença e promover a melhora do animal.

Palavras-chave: Diagnóstico; Gatos; Micose; Patologia; Zoonose

Papel do cachorro-do-mato na epidemiologia do vírus rábico no Nordeste brasileiro

(The role of crab-eating fox in the epidemiology of the rabies virus in Northeastern Brazil)

Victoria Felinto Franco^{1*}, Raissa Cavalcanti²

¹Discente de Medicina Veterinária na Faculdade Rebouças de Campina Grande, Campina Grande, PB, Brasil.

²Discente de Medicina Veterinária na Faculdade Rebouças de Campina Grande, Campina Grande, PB, Brasil.

*Autor para correspondência: vffnc@gmail.com

A raiva é uma zoonose de extrema relevância para Saúde Única, causada por um vírus do gênero *Lyssavirus*, da família *Rabhdoviridae* e segundo o Ministério da Saúde, caracteriza-se como uma encefalite progressiva e aguda com letalidade de aproximadamente 100%. Existem protocolos de controle e prevenção desta doença, focados principalmente no ciclo urbano da raiva e nos protagonistas dele, os cães e gatos, mas o vírus rábico também possui um ciclo silvestre, que no Brasil, é representado principalmente por saguis e raposas. Com isto, este trabalho objetivou realizar uma revisão bibliográfica acerca da relevância do cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*) na epidemiologia da raiva no Nordeste e os riscos que isto implica à Saúde Única. Para tal fim, foram pesquisados artigos em inglês e português, no Google Acadêmico, SciELO e nas listas de referência dos artigos relevantes encontrados. Em um estudo publicado em 2019, dados revelaram que entre 2000 e 2017, foram registrados 188 casos de raiva humana, sendo 55% deles no Nordeste, 67% das pessoas acometidas eram residentes rurais e com 81,9% de exposição ao vírus se deu por mordedura. Estudos epidemiológicos sugerem que, no Brasil, os canídeos silvestres são os principais reservatórios do vírus rábico, especialmente o cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), que é o principal reservatório da raiva no Nordeste, seguido pela raposinha-do-campo (*Lycalopex vetulus*). Esses dados são preocupantes, pois na zona rural do Nordeste é comum a criação de animais silvestres como animais de estimação e a maioria dos habitantes locais não conhece a incidência da doença na região, tampouco é comum a vacinação antirrábica. Além do mais, um dos casos confirmados mais recentes de raiva humana foi justamente ocasionado por mordedura de raposa, em 2020, na zona rural do Município de Riacho dos Cavalos, e uma pesquisa recente demonstrou que, na Paraíba, a raposa é o animal com maior número de agressões contra humanos, sendo registrados entre 2000 e 2003, 24 casos, o que levanta ainda mais preocupações sobre o papel de canídeos silvestres, especialmente do cachorro-do-mato, na epidemiologia da raiva. Somado a isto, um estudo de 2016 revelou que outro grande problema é que *Cerdocyon thous* é hospedeiro de uma linhagem específica do vírus rábico e que a diferença entre as linhagens canina e de *C. thous* possivelmente surgiram devido à interferência humana no ambiente, tendo em vista o caráter sinantrópico deste animal, que tende a se aproximar de áreas habitadas em busca de alimento e abrigo, e assim, também acaba reintroduzindo a doença em animais domésticos. Portanto, é possível concluir que é de extrema urgência a realização de estudos mais aprofundados acerca do ciclo silvestre da raiva, especialmente do papel de *C. thous* nele, assim como a realização de ações de conservação voltadas para esta espécie e vigilância epidemiológica de canídeos silvestres.

Palavras-chave: Canídeos silvestres; Conservação; Raiva

Alimentação de animais não domiciliados nas ruas: contestação e desincentivo

(Feeding stray animals on the streets: contestation and disincentive)

Vitor Gonçalves Teixeira^{1*}, Brunna Gabriela Gonçalves de Oliveira Ferreira¹, Ana Liz Bastos², Amanda Carolina Brito Barros¹, Gustavo de Moraes Donâncio Rodrigues Xaulim², Julia Amorim Faria³, Yasmin da Silva Alexandre³.

¹Universidade Federal do Paraná, Departamento de Medicina Veterinária, Curitiba, PR, Brasil

²Instituto de Medicina Veterinária do Coletivo

³Universidade de São Paulo, Departamento de Medicina Veterinária, São Paulo, SP, Brasil

*Autor para correspondência: vitor_g_teixeira@hotmail.com

A domesticação de cães e gatos contribuiu com o estreitamento das relações entre homens e animais, sobretudo considerando essas espécies. A relação, anteriormente de caráter utilitário, prosperou estabelecendo fortes laços afetivos. Embora existam mais animais que crianças nos lares brasileiros, o número de cães e gatos é crescente e extrapola o número de domicílios dispostos a abrigá-los. Esse desequilíbrio populacional é evidenciado quando se observa que, no Brasil, a população de cães e gatos não domiciliados gira em torno de 30 milhões de animais. O presente estudo objetivou compreender a melhor forma de oferecer recursos alimentares e hídricos aos animais não domiciliados. Realizou-se uma revisão sistemática utilizando cinco artigos científicos, nos bancos de dados Google Acadêmico e PubMed, entre os anos de 2019 e 2023, além de livros com a temática de Saúde Única e Legislações Brasileiras. Cães e gatos não domiciliados são animais domesticados, que não mantêm vínculos de tutela e que vivem em meio urbano em estado livre, representando riscos à saúde única. Trata-se de um reflexo da precariedade de políticas públicas para animais e do baixo nível de guarda responsável. Observando a situação de vulnerabilidade de animais não domiciliados, pessoas sensíveis à situação, com o objetivo de prover cuidados mesmo que não possam adotá-los, oferecem água e alimento nas ruas. Esta forma de intervenção, em Minas Gerais, é assegurada pela Lei nº 23.863, que acrescenta à Lei nº 21.970 “o direito de fornecer, nos espaços públicos, na forma e na quantidade adequadas ao bem-estar animal, alimento e água aos animais em situação de rua, inclusive aos cães e gatos comunitários”. A ação, contudo, mostra-se, de muitas formas, nociva aos animais e à saúde única. Inicialmente, tem-se que o alimento nas ruas, muitas vezes, é armazenado e oferecido de forma inadequada, podendo oferecer riscos à saúde de cães e gatos. O compartilhamento de comedouros e bebedouros entre animais nas ruas pode, ainda, propiciar a transmissão de doenças virais entre animais. Também, tem-se que a disposição de comida ou ração nas ruas, pode atrair animais sinantrópicos, aumentando o risco de transmissão de zoonoses, além dos problemas relacionados ao comportamento dos animais que podem avançar em pedestres com o objetivo de proteger o alimento. Por fim, a disposição de recursos hídricos e alimentares com este fim, pode ser uma das razões à permanência de animais nas ruas. Diante do exposto, é necessário que sejam criadas regras para a alimentação desses animais nas ruas, entre elas, proibir o uso do comedouro automático, usar uma vasilha para cada animal, retirando as mesmas durante a noite e lavando-as diariamente, escolher locais menos movimentados para evitar agressões a pessoas e confrontos entre animais. A prática em questão, quando realizada de maneira incorreta, além de oferecer riscos à sanidade animal, coloca em risco, também, a saúde coletiva e por este motivo, estratégias de manejo populacional de cães e gatos mais sustentáveis e eficientes devem ser priorizadas nos municípios.

Palavras-chave: Animais não domiciliados; Comedouros públicos; Saúde coletiva

Capacitação de trabalhadores da saúde de municípios como medida de enfrentamento da esporotricose zoonótica

(Training of health workers in counties as a measure to combat zoonotic sporotrichosis)

Werik dos Santos Barrado^{1*}, Roberta do Carmo Teixeira¹, Bianca Moreira de Souza¹, Yara de Freitas Oliveira¹, Luana Clarice das Neves¹, Erica Lorenza Martins Araújo¹, Fernanda do Carmo Magalhães², Danielle Ferreira de Magalhães Soares², Camila Stefanie Fonseca de Oliveira², Maria Isabel de Azevedo², Maria Helena Franco Morais³.

¹Escola de Veterinária (EV) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil

²Departamento de Medicina Veterinária Preventiva (DMVP) da EV-UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil

³Prefeitura de Belo Horizonte, Belo Horizonte, MG, Brasil

*Autor para correspondência: werik15@yahoo.com.br

A emergência da esporotricose em felinos e humanos é recente em Minas Gerais. Não havia no Estado notificação nem ações padronizadas para o controle da doença. Objetivou-se descrever o processo de capacitação dos municípios para implantação de Programas de Enfrentamento da Esporotricose, especialmente na região metropolitana do estado. Os treinamentos foram realizados pela Comissão de Esporotricose do Conselho Regional de Medicina Veterinária de Minas Gerais (CRMV-MG), a Secretaria de Saúde de Minas Gerais e o Núcleo de Estudos em Epidemiologia, Estatística e Saúde Pública Veterinária (NEEST) da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (EV-UFMG) a partir de 2017, de forma presencial. Foram 7 encontros em Belo Horizonte, um em Contagem, um em Betim e um em Sete Lagoas até 2020. Em virtude da Pandemia, a partir de 2020 as capacitações se tornaram teóricas e remotas sobre a Vigilância da doença no estado. Foram abordados desde aspectos epidemiológicos da doença, até questões sobre o diagnóstico laboratorial e manejo clínico do paciente felino e humano. O treinamento foi atualizado e oferecido novamente de maneira virtual em novembro de 2021 e a seguir em setembro de 2022, sendo divulgado para todos trabalhadores da área da saúde no estado. Foi utilizada a plataforma Google Meet, com cinco temas abordados por dois professores da Escola De Veterinária da UFMG (área Epidemiologia e Micologia), veterinária da Saúde Pública (Diretoria de Zoonoses), Representantes da Sociedade Civil, Clínica de Felinos e Médica Infectologista da UFMG. A duração das capacitações foi de cinco horas. Após os encontros teóricos, o NEEST oferece um segundo encontro, desta vez presencial no espaço da EV-UFMG, para abordar informações práticas sobre a coleta de amostras para diagnóstico dos gatos suspeitos, a abordagem amigável de captura e contenção dos felinos, Houve instruções sobre o processamento e leitura das amostras coletadas para avaliação de risco da doença, para diagnóstico fácil e rápido. Após os encontros, os gestores dos municípios receberam um questionário para avaliação da qualidade dos eventos e dos impactos gerados no município em que atuam. A capacitação remota contou com 446 ouvintes de 101 municípios de todo país, com maior parte do estado de Minas Gerais, e um total de 47 participantes estiveram presentes ao longo de cinco encontros para a parte prática do treinamento de profissionais de saúde dos municípios de Betim, Ibirité, Itaúna, Ouro Preto e Sabará, em sua maioria Agentes de Combate às Endemias, contando também com Técnicos Superiores de Saúde, como Médicos Veterinários, Biólogos e Bioquímicos. No retorno dos questionários de avaliação pós-evento, 80% consideraram ter adquirido novos conhecimentos em relação a esporotricose zoonótica e em 100% das

respostas houve mudança nas ações de combate à doença nos municípios.

Palavras-chave: Controle; Epidemia; Saúde Única; Zoonose

Anais

XI Conferência Internacional de Medicina Veterinária do Coletivo

